AS AUTARQUIAS DISTRITO A DISTRITO Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 093 Terça-feira, 17 de Outubro 1989 Preço 60$00

CADILHE ALIVIA-NOS O CINTO
Págs. 2, 3 e 32

SOUSA SINTRA PROCESSADO POR AGUIAR DE MATOS Pág. 27

PIK BOTHA DEFENDE DIÁLOGO DE BRANCOS E NEGROS Pág. 12

Líder da Unita faz as malas e abandona Paris

SAVIMBI NÃO PROVOCOU ENCONTRO COM SOARES

Mário Soares acabou por não se ver confrontado com o que poderia ter sido um problema diplomático. A questão surgiu quando começaram a correr rumores de que o líder da Unita, Jonas Savimbi, estaria interessado em provocar um encontro com o chefe de Estado português. A oportunidade era boa: Savimbi estava em França para conversações com o presidente Mobutu, e Soares ia igualmente àquele país em visita oficial. A questão acabou por não se pôr pois o dirigente da Unita acatou os conselhos para se ir embora e manter o silêncio.

Pág. 4

Nas ruas de Leipzig (RDA)

CEM MIL MANIFESTANTES RECLAMAM DEMOCRACIA

Mais de 100 mil alemães democráticos exigiram ontem reformas nas ruas da cidade de Leipzig, na maior manifestação dos últimos anos na RDA. A contestação na Alemanha de Leste, que tem vindo a subir de tom, já chegou ao seio do próprio Partido Comunista, onde o líder Herich Honecker tem uma posição cada vez mais isolada.

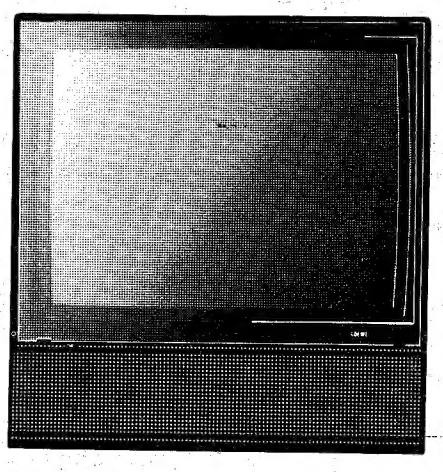
Pág. 13

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

O «DL» NA HUNGRIA COM O BENFICA

Patrocínio das TORRES DA BELA VISTA e TORRES DO SADO onde encontrará solução para o seu problema de habitação

A nova geração em tecnologia: Loewe micro-digital



DIGITAL · Hyper-Band · MULTI-STANDARD · TELE TEXT · VIDEO TEX · LOEWE.

Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 777824

Orçamento de Estado já apresentado

CADILHE REDUZ IMPOSTOS MAS SÓ «GRÃO A GRÃO»

Miguel Cadilhe é um homem satisfeito. Cumpriu o prazo legal para apresentação do Orçamento de Estado e, a um mês das eleições autárquicas, fez saber a todo o eleitorado que o escalões do IRS vão ser consideravelmente alargados, com uma correcção em 20 por cento capaz de anular a inflação e idêntica baixa nos escalões do Imposto de Sisa, o que tornará 1990 «um ano de menos impostos». Uma política que promete continuar pois, disse Cadilhe, «se tudo correr bem o Governo assegura aos portugueses que prosseguirá, com prudência e segurança, a redução da carga fiscal sobre as famílias, ano a ano, grão a grão».

«À mesa do Orçamento continuamos a ser contra o desperdício, o desleixo, o não te rales, o supérfluo, teimamos em ser pelo rigor, pela disciplina financeira, pela qualidade do serviço público, pela economia dos dinheiros públicos», disse o ministro das Finanças, ao fazer ontem a apresentação do Orçamento de Estado em conferência de Imprensa.

Cadilhe fez uma longa intervenção - 18 páginas dactilografadas - apresentou-se com todo o «staff», incluindo os secretários de Estado e directores-gerais, e nem esqueceu a projecção de «slides», com os principais indicadores económicos.

Mas a apresentação do OE para 1990, apesar do rigor dos termos técnicos, tinha por destinatário o público em geral. Cadilhe disse que o Orçamento se dividia em três áreas fundamentais: «aposta no bem-estar das famílias», através da redução dos impostos e de um reforço da Educação e da Saúde; «aposta na modernização do País», com investimentos em infraestruturas públicas e reforço da Justiça e Segurança Interna; e «aposta na reforma da Função Pública», com o novo sistema remuneratório.

Sobre este último ponto - que até agora tem provocado greves sucessivas dos professores e descontentamento de muitas outras profissões abrangidas - Cadilhe não anunciou grandes progressos.

Aliás a negociação está a ser feita por outros sectores do aparelho de Estado e o OE para 1990 limita-se a consagrar a verba que já havia sido anunciada para os aumentos da Função Pública.

Reforma da contabilidade pública

De resto o OE - que já foi apresentado no Parlamento sob a forma de proposta de lei e começa a ser discutido quinta-feira - apresenta três medidas fundamentais para concretizar a reforma da contabilidade pública.

A primeira consiste numa nova estrutura fundamental, segundo a qual todo o OE pode ser organizado por programas, o que permite o «reforço de poder de fiscalização da Assembleia da República» Esta medida preconiza ainda a integração dos orçamentos dos serviços e fundos autónomos no Orçamento de Estado e, assim, a aprovação deste sub-sector da Administração Central pela Assembleia da República.

Uma outra reforma - conversão do regime dos serviços simples num novo regime - destina-se a conferir aos dirigentes «a indispensável responsabilidade e autonomia de gestão», ao mesmo tempo que reduz a situação extra-orçamental dos serviços e fundos autónomos.

Uma terceira medida vai alterar o processo da efectivação e das formas de escrituração das receitas e despesas públicas , enquanto a redução do défice é considerada «o objectivo central da política orçamental».

O «pesadelo» do défice

Com os juros da dívida pública o Orçamento de Estado para 1990 apresenta um défice global de 600 milhões de contos. No entanto Miguel Cadilhe

As transferências financeiras da Comunidade Económica Europeia para Portugal deverão atingir, seguindo as previsões do Orçamento de Estado, mais de 230 milhões de contos no próximo ano, contra 175,5 milhões em 1989. Por outro lado, os fluxos financeiros (ver quadro) entre Portugal e a CEE vão cifrar-se em em 75,6 milhões de contos, o que permitirá obter um saldo favorável ao nosso país de 154,1 milhões de contos. Estas verbas representam mais 24 por cento do que o previsto para este ano.

Para o acréscimo de transferências contribui «significativamente», segundo o Orçamento, a mobilização de recursos provenientes dos fundos estruturais - FEDER, Fundo social Europeu e Feoga-Orientação.

Os maiores aumentos nas transferências de origem comunitária incidem no Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional (FEDER), que participará com 91 milhões de contos em 1990, ou seja, mais 24 milhões de contos que 1988, e no Fundo Social Europeu, em que se regista um acréscimo de 18 milhões de contos.

Em contrapartida, o PEDIP e o Feoga-Garantia, respectivamente com 17,6 milhões de contos e 33 milhões de contos, apenas sofrem um aumento na ordem dos 3 milhões de contos contra o que foi estipulado para o presente ano.

A optimização da utilização dos fundos comunitários é responsável pelo agravamento do défice na ordem dos 43,3 milhões de contos. Em 1989, esse valor de 19,3 milhões de contos.

FLUXOS FINANCEIROS ENTRE PORTUGAL E A CEE
(Milhões de contos)

	1988	1989 estimativa	1990 previsão
Tranferências de CEE para Portugal			
FEOGA-garantia	26.5	30.6	33.0
FEOGA-Orientação	17.6	25.0	31.0
Fundo Regional (FEDER)	56.5	67.0	91.0
Fundo Social Europeu	36.7	39.0	57.0
PEDIP	7.7	13.5	17.6
Outras acções	0.8	0.4	1.0
SOMA	145.8	175.5	230.6
Transferências de Portugal para a CEE (liquidas)	**50.5**	**50.9**	**76.5**
Saldo a favor de Portugal	+95.3	+124.6	+154.1

separou de tal valor o «peso do passado» - os encargos das dívidas contraídas por outros Governos nos duros tempos anteriores à adesão comunitária - e quis demonstar, ontem, que sem esse encargo apresentava um orçamento com «superavit».

«O défice público e a dívida pública eram dois pesadelos que se agigantavam, de ano a ano», disse, afirmando ter «quebrado tal pesadelo em 1986 (precisamente o data da adesão à CEE, negociada por outro Governo e outro ministro das Finanças) e possuir agora condições para reduzir o peso da dívida pública, mantendo a trajectória «descendente em percentagem do PIB», estabelecida como estratégia há três anos.

Mais dinheiro para a Educação e a Saúde

São três os Ministérios privilegiados neste Orçamento: Educação, Saúde e Obras Públicas. Segundo disse Miguel Cadilhe, «na despesa total sem juros do OE» a Educação sobre 2,2 pontos, passando de 19,2 por cento para 21,4.A Saúde sobe 1,1 pontos (de 16,1 para 17,2 e finalmente o investimento em obras públicas e transportes passa de 10,6 para 11,9 por cento. Todas estas comparações foram feitas tendo em conta o Orçamento inicial de 1989, sem correcções e pressupndo a plena utilização da cláusula de regulação conjuntural.

Esta congela 6 por cento do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC), tal com aconteceu no anterior OE e da mesma forma permite que o Governo liberte tal valor durante o ano se o achar necessário, distribuindo-o pelos sectores que excederem as contas previstas.

«Viragem na inflacção»

A meta de inflação implícita na elaboração da proposta de OE varia entre 9,5 e 10,5 por cento. Cadilhe garantiu, uma vez mais, que tenciona fazer cumprir tal limite e disse que se está a assistir a «um ponto de viragem» nas pressões inflacionistas, quer a nível nacional quer internacional, lembrando, a propósito, que em Setembro a taxa já decresceu, em Portugal.

No entanto, acrescentou, o Executivo «não está disposto a pôr em causa outras metas - tais como o emprego, o investimento ou o crescimento económico, apenas para «cumprir a meta da inflação». O alargamento dos escalões do IRS - pondo à disposição de cada agregado familiar mais dinheiro para compras - poderá aumentar essa taxa. Mas, enfim, Cadilhe dispõe-se a pagar tal preço.

Em consequência do alargamento dos limites dos escalões do IRS (ver quadro em anexo)o rendimento disponível dos portugueses aumenta, em termos globais, 20 milhões de contos. a proposta de Orçamento para 1990 inclui também actualizações da ordem dos 16,7, 20 e 25 por cento para abatimento ao remdimento líquido, para efeitos da dterminação da matéria colectável do IRS (juros e encargos de dívida para habitação do agregado familiar, despesas de educação e similares, prémios com seguros de doença, acidentes pessoais, de vida e contribuições para a segurança social). Todas estas actualizações se aplicam nas decuções da colecta do IRS.

A proposta de Orçamento prevê também a dedução, no rendimento colectável de 500 contos ou 20 por cento do rendimento total bruto englobado, de poupanças entregues para planos de reforma e, até 240 contos, nas contas de poupança-habitação.

No próximo ano as receitas fiscais deverão ascender a 1 796,5 milhões de contos, o Estado prevêr poder cobrar um total de 621,4 milhões de contos em impostos directos e 1,175 milhões de contos em impostos indirectos.

As receitas do IRS vão cifrar-se em 373 milhões de contos, dos quais 313 provenientes de auto-liquidação e retenção na fonte e 60 milhões através do acrécimo de receita decorrente da tributação da dívida pública, não considerada nos cálculos do IRS.

Com o Imposto sobre Pessoas Colectivas (IRC) o Estado espera captar um total de 187 milhões de contos e, ainda no domínio da tributação directa, espera arrecadar 14 milhões de contos com o Imposto sobre Sucessões, 34 milhões na contribuição industrial e 3,4 milhões noutros impostos directos.

Quanto aos impostos indirectos o IVA fornecerá ao Estado a maior fatia de receitas fiscais - 500 milhões de contos - seguindo-se o imposto sobre produtos petrolíferos (250 milhões de contos) e o imposto de selo (152 milhões) . O imposto sobre o tabaco dará aos cofres do Estado 80 milhões de contos e as taxas sobre os autonóveis cerca de 65 milhões.

Finalmente os fundos comunitários «fortalecem» o OE para 1990, como se pode ver no texto em anexo, pois, convém lembrar, vêm de Bruxelas - e em especial de Bona - boa parte das verbas que contribuem para o quadro positivo da economia portuguesa, traçado ontem por Miguel Cadilhe.

OS NOVOS ESCALÕES DO IRS

RENDIMENTO COLECTAVEL (contos)		TAXAS %	
1989	Proposta de lei para 1990	Normal	Média
Até 450 contos	até 540	16	16
de 450 até 850	de 540 até 120	20	17,882
de 850 até 1250	de1020 até 1500	27,5	20,960
de 1250 até 3000	de 1500 até 3600	35	29,150
acima de 3000	acima de 3600	40	-

Abecasis e vereadores fazem braço-de-ferro

Abecasis não quer desistir dos seus poderes de excepção no que se refere a urbanismo e avisou já que se os vereadores insistirem nessa questão, nomeadamente, através de propostas que apresentem em câmara, ele se encarregará de lhes retirar as competências. «Cairiam todas as delegações de competência outorgadas aos vereadores», acrescentou o autarca.

Recorde-se que os vereadores comunistas já tinham proposto a Abecasis que fosse ele próprio a tomar a iniciativa de desistir desses poderes excepcionais. Contudo, o actual presidente da Câmara manteve-se imperturbável e afirmou que quer «continuar a manter as suas competências até ao final do mandato».

Perante a insistência de Abecasis, os vereadores do PCP e também o vereador do PPM, Gonçalo Ribeiro Teles, ontem durante a reunião ordinária do executivo camarário, propuseram o agendamento da discussão da proposta que visa diminuir-lhe os poderes.

Assim, com os votos favoráveis do PS e PCP, e os votos contra do CDS e abstenção de todos os vereadores social-democratas ficou marcada para a próxima reunião de câmara a discussão das propostas que pretendem retirar a Abecasis os poderes relativos à aprovação de novas urbanizações e loteamentos e à aprovação e concessão de licenças para a demolição e realização de obras em edifícios.

«Se tais propostas vierem a ser aprovadas, considero-as uma afronta, não à minha pessoa, mas à dignidade institucional do presidente e da própria

câmara», disse Abecasis.

Para o presidente do município lisboeta, « a Câmara ficará sem condições de garantir a estabilidade das suas decisões». Abecasis considerou que a aprovação das propostas do PCP e e do PPM, poderá «criar um clima de desconfiança entre os actuais e futuros investidores» e poderá levar a Câmara a ser julgada em instâncias internacionais «o que seria gravoso para a próxima vereação».

Na reunião de ontem, os vereadores do PCP propuseram ainda a «discussão urgente» dos projectos do Monumental, do quarteirão do Anjo, ao Saldanha, do hipermercado Continente e do Palácio dos Congressos Hilton, a construir no alto do Parque Eduardo VII.

Emigrantes ilegais no Canadá têm que regressar

Os cerca de 5 a 6 mil portugueses que se encontram a residir ilegalmente no Canadá vão ser obrigados a regressar ao nosso país e aqui aguardar a emissão de vistos por parte das autoridades canadianas. O anúncio foi feito pelo secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, à chegada de uma visita oficial de 15 dias àquela nação norte-americana.

Segundo Correia de Jesus, esta tomada de posição das autoridades canadianas nada tem a ver com uma eventual aversão dos cidadãos ou responsáveis daquele país para com os portugueses, trantando-se sim de uma posição de princípio destinada a protejer o mercado de trabalho do Canadá.

Citando a ministra canadiana da Emigração, o secretário de Estado afirmou que os processos dos «ilegais» regressados serão analisados com prioridade, designadamente devido ao facto de cerca de 70 por cento dos portugueses emigrados trabalharem na construção civil e de o seu regresso brusco poder pôr problemas àquele sector.

Semana da Amnistia analisa direitos das crianças

A análise dos casos das crianças vítimas de violação dos direitos humanos vai dominar os trabalhos da semana da Amnistia Internacional que hoje se inicia em Lisboa. De acordo com um comunicado distribuído por aquela organização, a escolha deste tema justifica-se pelo facto de o ano de 1989, durante o qual foi assinada a Convenção Internacional dos Direitos da Criança nas Nações Unidas, apresenta um quadro alarmante de situações de crianças violentadas física e psicologicamente por forças do poder político ou religioso.

Unesco vai discutir uso do português como língua de trabalho

O uso do português como língua de trabalho na Unesco será um dos temas em discussão na 25ª Conferência Geral daquela organização, que hoje se inicia em Paris. A proposta de introdução da língua portuguesa na Unesco será submetida a apreciação na próxima quinta-feira, dia em que o ministro da Educação, Roberto Carneiro, que chefia a delegação portuguesa, discursará perante a Conferência Geral.

Durante a Conferência - que se prolonga até ao dia 16 de Novembro - Portugal pretende ainda participar na discussão do III Programa a Médio Prazo (1990/1995) e de temas com especial interesse para o nosso país, como sejam a promoção de programas inter-governamentais de ciência, a valorização do ensino superior, o estreitamento da colaboração entre países lusófonos e a educação nos aspectos de formação e alfabetização.

I Série
N.º 239
Dia 17
de
Outubro

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 354/89:
Dá nova redacção aos artigos 77.º, 78.º, 79.º, 81.º, 83.º, 90.º, 94.º, 107.º e 114.º do Código do Imposto sobre o Rendimento dasPessoas Singulares,aprovado pelo Decreto-Lei n.º 422-A/88, de 30 de Novembro

Decreto-Lei n,º 355/89:
Autoriza a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E.P., a cunhar uma moeda comemorativa dos 850 anos da Batalha de Ourique e da fundação do reino de Portugal, com o valor facial de 250$00.

Portaria n.º 905/89:
Altera o quadro de pessoal da Direcção-Geral das Alfândegas.

Ministérios das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 906/89:
Fixa para a campanha de 1989-1990 o preço do figo industrial.

Ministérios das Finanças e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 907/89:
Alarga o quadro de pessoal do Centro Regional de Segurança Social do Porto.

Portaria n.º 908/89:
Alarga o quadro de pessoal do Centro Regional de Segurança Social de Setúbal.

Ministério da Justiça

Decreto-Lei n.º 356/89:
Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de Outubro, que institui o ilícito de mera ordenação social e respectivo processo.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Decreto n.º 45/89:
Aprova o Acordo entre a República Portuguesa e o Reino de Marrocos sobre a Cooperação no Domínio da Informação.

Presidente da República de visita a França

AMIZADE DE LONGOS ANOS MARCA ENCONTRO SOARES-MITTERRAND

Augusto Vilela
Enviado Especial

O Presidente da República, Mário Soares, seguiu ao fim da manhã para Paris, onde inicia uma visita de Estado de três dias a França, em retribuição à que o Presidente Miterrand efectuou a Portugal em 1987. É a sua primeira visita àquele país, ao qual o ligam fortes laços culturais e afectivos, pois ali passou alguns anos como exiliado político.

Apesar de atrasada, segundo explicou ontem o Presidente da República aos jornalistas e aos membros da comitiva que o acompanham, o Governo entendeu que esta viagem só agora deveria ser feita, pelo facto da França ocupar a presidência da Comunidade Europeia.

Aliás, todas as viagens oficiais do Presidente português a países membros da Comunidade têm sido realizadas durante o período em que estes paíse s ocupam a presidência da CEE.

A recente visita à Holanda constituiu uma excepção, que ficou a dever-se ao facto da raínha Beatriz ter manifestado o desejo de visitar Portugal mas, segundo a tradição holandesa, nunca é a primeira a visitar um país.

Num encontro que teve ontem em Belém com os jornalistas e membros da comitiva que o acompanham, Mário Soares definiu como «objectivo fundamental» desta viagem «dar aos franceses uma imagem do que é hoje Portugal».

«Os franceses têm uma imagem do nosso País baseada nos portugueses que vivem em França, na sua maioria pessoas humildes que lá trabalham. A ideia que têm é de um país atrasado onde passou o turismo e mais nada. O que pretende é dar uma imagem diferente. Portugal é um País que tem, é certo, manchas de pobreza, mas também é um País moderno com élites tão boas como os outros. É importante que metamos isso na cabeça dos franceses. E também dos portugueses».

Mário Soares salientou que temos alguns problemas em comum com a França, no quadro da CEE, e que estão a ser negociadas, nesse âmbito, algumas questões.

Do programa de hoje destaca-se a troca de condecorações entre os dois Presidentes, a apresentação de cumprimentos a

Mário Soares pelos funcionários diplomáticos portugueses acreditados em Paris (Embaixada, UNESCO, OCDE e consulados), o encontro entre os dois Chefes de Estado no Eliseu e, finalmente, o jantar oferecido pelo Presidente Miterrand em honra de Mário Soares.

Miterrand vai receber do seu homólogo português o «Grande Colar da Ordem de Santiago de Espada». Por sua vez, Mário Soares, que já possui a «Grã Cruz da Legião de Honra», a mais alta condecoração francesa, em termos protocolares não poderia ser mais condecorado. Miterrand quiz, porém, distingui-lo com a «Comenda das Artes e Letras».

Quanto aos presentes que protocolarmente os dois Presidentes vão trocar, Soares oferecerá a Miterrand uma escultura de João Cutileiro e uma tradução francesa dos Lusíadas do Séc. XIX, enquanto o Presidente francês oferecerá ao seu homólogo uma primeira edição da Madame Bovary.

Amanhã, Mário Soares começa o seu programa depondo uma coroa de flores do Túmulo do Soldado Desconhecido, recebe o Primeiro Ministro francês, Michel Roccard, na residência oficial e estará presente na recepção que lhe oferece o Maire de Paris, Jacques Chirac. De tarde terá audiências com várias personalidades políticas francesas, preside ao encerramento do seminário «Os sectores estratégicos e o investimento em Portugal» e

à noite oferece um jantar aos representantes dos principais órgãos de comunicação franceses.

Do programa do dia seguinte destaca-se o doutoramento «honoris causa» na Sorbonne e uma conferência de imprensa conjunta com François Miterrand. É a segunda vez que o Presidente francês particia numa conferência de imprensa conjunta durante a visita oficial de um Chefe de Estado. A primeira foi com Margareth Tatcher.

Soares desloca-se ainda a Lion e Bordéus, já não em visita de Estado, mas em visita oficial, regiões onde vivem e trabalham muitos milhares de portugueses.

Vasta delegação «embaixadora» de Portugal

Na sua visita de Estado a França, Mário Soares faz-se acompanhar, uma vez mais, por uma vasta comitiva composta por destacadas figuras da cena política e cultural do nosso país, na qual pontuam o Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

Fazem igualmente parte da comitiva presidencial os secretários de Estado das Comunidades Portuguesas e do Comércio Externo, o Embaixador de Portugal em Paris, Drº Luís Gaspar da Silva, Maria de Lurdes Pintasilgo, Drº Azeredo Perdigão e Madalena Perdigão, e ainda um grupo de parlamentafes representantes dos diversos partidos com assento na Assembleia da República.

Da delegação oficial que acompanha Mário Soares a França fazem parte Torres Couto, secretário-geral da UGT, José Luís Judas, da CGTP-IN, o Reitor da Universidade do Porto, profº Alberto Amaral, os Embaixadores António Siqueira Freire e Coimbra Martins, os professores José Mariano Gago, Fernando Gil, Carlos Portas, Urbano Tavares Rodrigues, Luís Moniz Pereira, Castel-Branco Borges, Rocha Trindade e Carvalho Guerra e ainda Américo Amorim, Ângelo Ludgero Marques (da Associação Industrial Portuense), Manuel Silva Reis (da Real Companhia Vínicola), Vasco Pereira Coutinho (da Somafel), António Almeida (da União de Bancos Portugueses), Lauro António, Sena Santos, Rosa Mota e José Pedrosa.

Savimbi aconselhado a sair em silêncio

Inesperadamente, o líder da UNITA, Jonas Savimbi, deixou ontem à tarde a Cote d'Azur, com destino desconhecido, pondo termo a uma presença em França que, de acordo com os seus planos iniciais, deveria prolongar-se por alguns dias.

Savimbi, que participou nos encontros separados do Presidente Mobotu com os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e da África do Sul, teria desejado permanecer em França toda a semana como convidado de Jacques Chirac, mas tudo se precipitou e o rebelde angolano fez as malas mais cedo.

A partida de Savimbi parece estar ligada à exigência de confidencialidade absoluta exigida pelo Governo de Luanda em relação às conclusões dos encontros de mediação do conflito angolano conduzidos pelo Presidente do Zaire.

Apesar deste silêncio total, tudo indica que tenham sido feitos importantes progressos e conseguido um acordo de princípio para relançar as negociações de paz sobre Angola.

Ontem de manhã, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pike» Botha, teve um encontro de duas horas com o Presidente Mobotu, regressando depois ao seu país, onde declarou a uma estação de rádio que o Presidente zairense era de novo reconhecido por todos como o mediador apropriado.

Na ausência de qualquer declaração oficial, fontes diplomáticas admitem como possível uma próxima cimeira em que poderiam tomar parte o Presidente Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi, que poderia ter lugar no Gabão.

A sombra de Savimbi

A presença de Savimbi em Paris, a convite de Jacques Chirac, coincidindo rigorosamente com as datas da visita de Mário Soares, gerou alguns rumores, e especulações, tanto entre a comitiva como em meios políticos franceses mais ligados às questões africanas, sobre um eventual encontro do lídfer da UNITA com Mário Soares.

Desde Lisboa que os assessores do Presidente da República vinham desmentindo a possibilidade de tal encontro, não só porque não estava nos planos de Mário Soares como por ser diplomaticamente impossível neste momento, dada a forma como estão a decorrer as negociações para a questão de Angola.

Havia porém quem admitisse que, mesmo considerando todas estas circuntâncias, poderia criar-se uma situação em que o Presidente português pudesse «tropeçar» no chefe dos rebeldes angolanos, o que era igualmente absurdo no meio de uma visita de Estado.

Não faltou mesmo quem admitisse que o facto de Mário Soares não regressar a Lisboa com a comitiva e os jornalistas, anunciando uma deslocação a Brest para visitar a Base de submarinos nucleares franceses, não passaria de um pretexto para se ver livre da Comunicação Social e poder encontrar-se secretamente com Jonas Savimbi.

Todas estas especulações cairam por terra quando ontem, à tarde Savimbi, fez as malas e abandonou o território francês, deixando sem efeito uma série de entrevistas que tinha acertado com diversos meios de Comunicação Social franceses.

Savimbi não teve assim oportunidade de por em prática mais uma das campanhas de propaganda em que é especialista. Foi-lhe aconselhado que se fosse embora e ficasse calado.

Augusto Vilela

AS AUTARQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

FARO

PS TEM UM REINO A QUE FALTA A CAPITAL

Paulo Martins

«Pouco se ouve falar em projectos políticos, a não ser em períodos eleitorais. No resto do tempo, os projectos são de construção civil». A caracterização do «Algarve político», feita recentemente por um semanário, assenta como uma luva. No reino dos Algarves, o PS domina quase um terço dos municípios, mas quem «manda» de facto é essa espécie de «super-autarquia» chamada RTA. As Locais do distrito de Faro... já se realizaram?

Região de Turismo do Algarve. Um orçamento que ultrapassa um milhão e meio de contos. Influência (enorme) sobre quase tudo o que se faz na região. Um orgão «todo-poderoso». Et pour cause, ciclicamente palco de acesas batalhas políticas. Em 1986, os social-democratas não hesitaram em fazer um pacto com o Diabo - que é como quem diz: com o Partido Comunista - para isolar o PS e o conquistar.

Horácio Cavaco, considerado próximo de Cabrita Neto, governador-civil de Faro, exerceu o mandato com discrição. Uma discrição «cúmplice», ainda assim, da degradação acelerada do «paraíso turístico», enredado na teia de um sector hoteleiro em vias de matar a galinha dos ovos de ouro, com a complacência de muitas autarquias.

Há pouco mais de um mês, Cavaco viu-se reconfirmado no cargo, de novo em aliança tácita com os comunistas. Mas teve de ceder uma parte do poder aos socialistas, que numa manobra supresa atiraram Luis Filipe Madeira para a liça. Um (voto) trânsfuga ofereceu-lhes a maioria na Comissão Executiva.

A «bicefalia» em que mergulhou a Região de Turismo do Algarve é interpretada por diversos observadores como susceptível de bloquear as grandes decisões que se lhe exigem. Curiosamente - ou nem por isso... o sufrágio quase não teve repercurssões no processo de preparação das Autárquicas de Dezembro. Como se fossem indiferentes os seus resultados para o futuro de um distrito que insiste em conquistar a «pole position» no processo de Regionalização adiado pelo Governo para as calendas gregas. Como se o sufrágio no interior da RTA os tornasse mero «pro forma» a cumprir.

Faro: optimismo do PS

Seria exagerado dizer, no entanto, que o Algarve é apenas, politicamente falando, a RTA. No plano autárquico, os socialistas dispõem da maioria em dez dos 16 concelhos. O PSD domina quatro câmaras e a coligação liderada pelos comunistas apenas duas. Em 1985, a estabilidade foi a regra: os socialistas perderam Silves para a APU e Lagoa para o PSD, mas aguentaram o barco graças a uma vitória ao milímetro em Vila Real de Santo António, em coligação com os social-democratas.

Espinha entalada na garganta do partido maioritário na região é, evidentemente, Faro. Responsáveis socialistas têm repetido insistentemente que a capital distrital está nos seus planos, potenciando o resultado positivo obtido nas eleições Europeias.

É certo que o partido registou em Junho uma importante recuperação eleitoral, passando, em todo o distrito, de 25 para 34 por cento. Uma subida de nove pontos «directamente» do PSD, que desceu de 38,5 para 30 por cento. Porém, o optimismo socialista talvez esqueça um «pequeno pormenor»: é apenas a terceira força em Faro, atrás da APU, agora CDU.

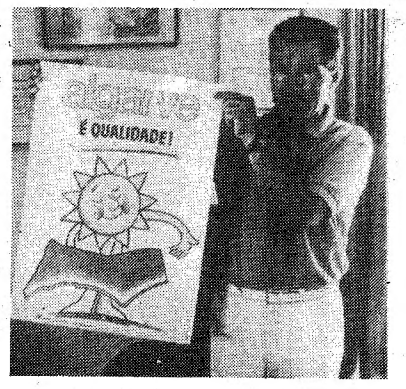
O PSD, compreendendo a importância estratégica de Faro, depressa «emendou a mão» de uma opção polémica em 1985. Conhecido pelo seu carácter irascível, o actual líder autárquico viu a Concelhia tirar-lhe o tapete para nova candidatura. Negrão Belo ainda tentou recorrer aos orgãos nacionais, sob o argumento de estar a ser alvo de «vingança», mas ninguém lhe deu ouvidos. Os social-democratas acabaram, assim, por avançar com o nome de Brito Caiado, muito embora se mantenha em lume brando o movimento de contestação.

Fiél à estratégia unitária que se esforçou por protagonizar no País inteiro, a CDU fez - também em Faro - sucessivos apelos às «forças democráticas» para uma coligação alargada. Debalde: o PS apresentou João Botilheiro e aquela coligação voltou a apostar na experiência autárquica de Eurico Antunes, vereador há quatro mandatos. Quanto ao CDS, a sua candidatura é liderada por Bandeira Rodrigues, destacado dirigente regional.

Portimão: PSD abre-se ao PRD

Se as eleições autárquicas são, quase intrinsecamente, propensas a recandidaturas, Faro leva, neste particular, a palma a outros distritos. Com efeito, à excepção da capital e de Aljezur, todos os presidentes de Câmara mereceram a confiança dos seus partidos para se apresentarem de novo em Dezembro.

Mesmo em Aljezur, a hipótese não está complemente posta de parte. O socialista João Gonçalves Silva foi «chumbado» nas «primárias» concelhias, quer pelos orgãos competentes, quer, posteriormente, em plenário de militantes. A sua reacção foi rápida: impugnou a votação e chegou ao ponto de retirar todos os pelouros ao seu correlegionário Rui Piedade, vereador a tempo inteiro.



Horácio Cavaco, o «homem-forte» da Região de Turismo do Algarve: uma «superautarquia» que movimenta milhão e meio

O conflito chegou à Comissão Política Nacional. O orgão, que durante o processo de preparação das eleições autárquicas só interviu neste caso e no de Montemor-o-Novo, ainda está a analisar o problema. Porém, parece pouco provável que a tardia escolha do candidato de Aljezur afecte a hegemonia socialista, historicamente consolidada na vila.

O PSD, partido que tem o quadro de candidatos quase completo - falta apenas Alcoutim - empreendeu em terra algarvia uma das várias experiências de abertura ao PRD. Em Portimão, graças a um acordo em que o dirigente renovador António Feu terá tido papel fundamental, o seu companheiro de partido Verísimo Hilário figura em terceiro lugar na candidatura social-democrata, liderada por Carlos Martins.

Na cidade, o PS recandidata o actual presidente, enquanto os centristas propõem João Grade Santos. A CDU ainda não se decidiu, não apenas neste concelho, mas também em Albufeira e Loulé. Esta coligação apresenta, na maior parte dos casos, personalidades que desempenham funções autárquicas. No caso de Lagos, optou mesmo por efectuar uma «transferência»: José Spínola, antigo presidente da Câmara de Vila do Bispo, encabeça a lista.

Quanto ao CDS, é naturalmente «tímido» numa região em que não dispõe praticamente de qualquer influência. Nem sequer concorre, segundo informações recolhidas pelo «DL», em quase metade dos concelhos (Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, S. Brás de Alportel, Silves e Vila do Bispo).

Vila Real: a «guerra» de Sotavento

Faro, enquanto capital, dispõe - ninguém duvida - de um valor simbólico muito importante. Porém, é em Vila Real de Santo António que a corrida autárquica reune condições para se tornar uma das mais disputadas do País.

Nesta «guerra» de Sotavento, a coligação PS/PSD conquistou, em 1985, por uma mão cheia de votos, a Câmara à APU. Quando, pouco depois das eleições europeias deste ano, as diversas forças políticas desenharam as suas estratégias para as Autárquicas de Dezembro, Vila Real de Santo António parecia de pé firme, entre os compromissos que social-democratas e socialistas tencionavam renovar.

O PSD acalentou durante bastante tempo a esperança de que o PS estaria disposto a prosseguir experiências que mereciam o entusiasmo das bases de ambos os partidos. Por seu lado, a força política visada por estes «amores autárquicos» também não dava indícios de enjeitar a possibilidade.

Só mais tarde o PS viria a responder com um «não» rotundo ao «pacote» de 24 concelhos apresentado pelos «laranjas». Durante algum tempo, portanto, a sua estratégia envolvia apenas coligações com o antigo parceiro em concelhos de presidência socialista. Isto é: não apenas a vila algarvia, mas também Setúbal e Montijo.

Consumada a ruptura, o actual presidente do município de Vila Real de Santo António volta a candidatar-se, apoiado apenas pelo PS, enquanto António Rosa Mendes se apresenta pelo PSD. Segundo fonte partidária consultada pelo «DL», continua de pé a possibilidade de os dois partidos da direita avançarem com listas cruzadas, sendo do CDS o cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal. A divisão das forças parece atapetar o caminho da coligação hegemonizada pelos comunistas. António Graça, presidente «deposto» em 1985, enfrenta no entanto o optimismo exacerbado dos socialistas, que jogam o prestígio adquirido por António Murta durante este mandato.

Quem é quem

ALBUFEIRA- Xavier Xufre (PS)
Vereação- PS 4, PSD 3
ALCOUTIM- Manuel Cavaco Afonso (PS)
Vereação- PS 3, PSD 2
ALJEZUR- João Gonçalves Silva (PS)
Vereação- PS 4, APU 1
CASTRO MARIM- José Guilhermino Anacleto (PS)
Vereação- PS 2, PSD 2, PRD 1
FARO- João Negrão Belo (PSD)
Vereação- PSD 4, APU 2, PS 1
LAGOA- Jacinto Lopes Correia (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2, PRD 1, APU 1
LAGOS- José Alberto Batista (PS)
Vereação- PS 3, PRD 2, APU 1, PSD 1
LOULÉ- José Guerreiro Cavaco (PSD)
Vereação- PSD 5, PS 2
MONCHIQUE- Carlos Santos Tuta (PS)
Vereação- PS 4, PSD 1
OLHÃO- João Francisco Bonança (PS)
Vereação- PS 4, PSD 2, APU 1
PORTIMÃO- Martim Gracias (PS)
Vereação- PS 4, PSD 2, APU 1
SÃO BRÁS DE ALPORTEL- António Pires Bica (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 1, APU 1
SILVES- José Correia Viola (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 2, PS 1
TAVIRA- Joaquim Fialho Anastácio (PS)
Vereação- PS 4, PSD 3
VILA DO BISPO- José Vieira Rodrigues (APU, ind.)
Vereação- APU 2, PS 2, PSD 1
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO- António Murta (PS)
Vereação- PS 4, APU 3

* O número de vereadores diz respeito à qualidade em que foram eleitos

CRECHE (15 aos 36 meses)

2 salas, com 15 crianças cada, com 2 educadoras de infância e 4 auxiliares.
____ Aberto das 8 às 18,30 horas

JARDIM INFÂNCIA

(3 aos 6 anos)
3 salas, com 18 crianças, com 1 educadora de infância e 1 auxiliar por sala.
____ Aberto das 8 às 19 horas.

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS:
Ateliers, biblioteca, desenho, carpintaria, modelagem, imprensa e expressão dramática.
Praia em Julho, actividades exteriores, passeios, visitas, almoço e lanche e amplo jardim para recreio.

TEMOS AINDA ALGUMAS VAGAS PARA 89 / 90

SOMOS UMA INSTITUIÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS (I.P.S.S.), QUE HÁ 14 ANOS DEDICA O SEU TRABALHO À CRIANÇA.

ADECO ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA FREGUESIA DAS MERCÊS
R. DA PALMEIRA, 11 (AO PRINCIPE REAL) 1200 LISBOA ☎ 327887

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

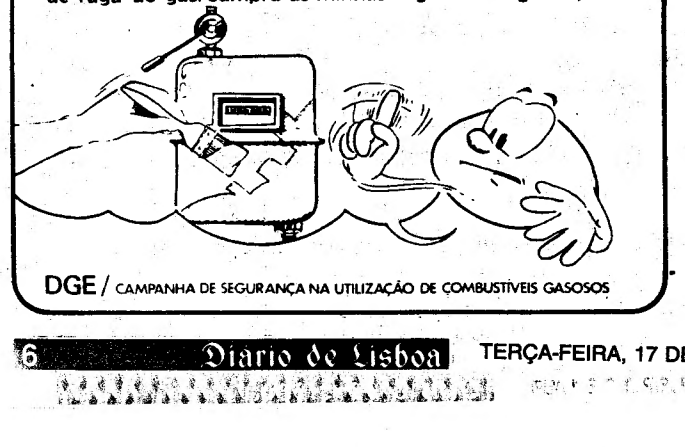
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$75	56$75
ALEMANHA FED. (marco)	84$45	85$65
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$832	4$082
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134$00	136$50
(notas de 5 a 1000)	134$50	137$00
DINAMARCA (coroa)	21$70	22$10
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$65	161$15
(notas de 5 a 1000)	158$15	161$65
FINLÂNDIA (marka)	36$85	37$45
FRANÇA (franco)	24$85	25$55
HOLANDA (florim)	74$85	75$95
IRLANDA (libra)	225$90	229$90
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$072	1$127
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	249$40	253$90
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	96$35	97$85
VENEZUELA (bolívar)	3$301	4$101

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Vítor Crespo ao empossar Natal Vaz no Conselho de Imprensa

TV PRIVADA TEM PRIORIDADE MAS NÃO ANTES DE JANEIRO

A jornalista Natal Vaz foi ontem empossada pelo Presidente da Assembleia da República, como membro do Conselho de Imprensa, tendo Vitor Crespo adiantado na ocasião algumas informações sobre a previsível evolução das instituições de controle ético e político da Comunicação Social, à luz do novo texto constitucional.

O Presidente da Assembleia garantiu que a privatização da televisão é uma das prioridades do ano parlamentar, que hoje mesmo se inicia, mas admitiu que a respectiva lei não será discutida na AR antes do fim do ano «*nunca, antes do Orçamento do Estado*». Inclusive, tal discussão só se fará depois de a Assembleia ter viabilizado as condições de funcionamento da Alta Auroridade que vai decidir a atribuição dos canais privados de televisão e que exige maioria qualificada de dois terços dos deputados para receber luz verde do Parlamento.

Segundo Vitor Crespo, o papel do Conselho de Imprensa é susceptível de vir a ser reexaminado, a curto prazo, embora tal não seja exigível à luz do texto revisto da Constituição. O CI não era, nem foi agora, consagrado na Constituição, ao contrário do Conselho da Comunicação Social que deixou de constar do texto da Lei Fundamental, sendo as suas funções principais absorvidas pela Alta Autoridade.

Duas teses sobre o controle da Comunicação Social

Acrescentou o Presidente da Assembleia da República que subsistem duas teses: a da Assembleia da República que subsistem duas teses: a que defende a existência de um único organismo de controle da Comunicação Social--a Alta Autoridade--e uma outra que prefere a manutenção de duas instituições, sendo a segunda o Conselho de Imprensa. Neste último caso, dependeria da lei ordinária manter o CI como está ou regulamentá-lo de novo.

«*Mas nada ainda foi decidido sobre a matéria, nem é lícito adiantar qual das teses prevalecerá*», concluiu Crespo, em curta intervenção posterior à posse da sexta representante do Sindicato dos Jornalistas no Conselho de Imprensa.

Natal Vaz é jornalista há 15 anos, iniciou a sua carreira profissional no jornal A Capital e integra, actualmente, os quadros da agência Lusa.Trabalhou, também, como cooperante em Cabo Verde e foi designada pelo Sindicato dos Jornalistas em substituição de Margarida Lima, que não chegou a tomar posse do cargo, por incompatibilidade profissional resultante das funções que exerce no Diário de Notícias.

Os restantes representantes do Sindicato no Conselho de Imprensa são os jornalistas Fernando Cascais, também da Lusa, António Cardoso Pinto, da RDP, José Manuel Marques, da RTP, Maria Filomena Fontes, do Comércio do Porto, e Rui Osório, do Jornal de Notícias.

O Conselho de Imprensa é composto por 19 pessoas, das quais seis são jornalistas, e presidido por um magistrado indicado pelo Conselho Superior da Magistratura. Integram-no, ainda, dois administradores de empresas jornalísticas, dois directores de jornais (um em representação da Imprensa Diária e outro da Não-diária), dois trabalhadores do sector e não jornalistas, quatro «cidadãos de reconhecido mérito», eleitos pelo Parlamento, e dois elementos cooptados, não pertencentes a qualquer das categorias anteriores.

Competem ao Conselho de Imprensa, como atribuições mais nobres e relevantes, a magistratura moral e ética sobre o sector e a salvaguarda da isenção e pluralismo dos orgãos de Comunicação Social.

Para além da moção de censura do PS

Informática e direitos dos cidadãos na primeira semana parlamentar

O ano político abre esta tarde na Assembleia da República, com a primeira reunião plenária de uma semana dominada pela moção de censura do Partido Socialista ao Governo.

Os direitos dos cidadãos face à Informática é o segundo assunto mais importante já agendado devendo a discussão efectuar-se amanhã em torno de dois projectos complementares, um do PS e outro do PSD.

Como é tradicional, o plenário das terças-feiras--por maioria de razões o que principiou às 15 horas por abrir o ano parlamentar--tem um período antes da Ordem do Dia mais prolongado e inclue declarações políticas de todos os partidos representados em S. Bento. De resto, sobram no menu da sessão desta tarde algumas miudezas tais como a autorizações de um empréstimo para cobrir responsabilidades do extinto Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária e o regime de isenções temporárias de bens provenientes da Comunidade Europeia.

Eleições para a Mesa de Vices e Secretários

Para amanhã à tarde foi marcado novo plenário, afigurando-se inciciar esta excepção à rotina da Assembleia da República--quarta-feira é uso só reunirem as Comissões--o desejo de criação de uma imagem de mais trabalho e participação mais activa dos deputados. Ou, então, trata-se da simples necessidade de varrer rapidamente os escolhos do terreno onde vai avançar, dias depois, a discussão do Orçamento.

E não é negócio de somenos o ajustado para essa sessão das 15 horas de amanhã. Estão na mesa dois projectos de lei sobre a protecção jurídica dos cidadãos face à Informática e vai ser eleita a Mesa da Assembleia da República.

Vitor Crespo já foi eleito de acordo com o novo Regimento e, por isso, o seu mandato é para toda a legislatura e não está em causa. Estão, sim, em jogo os lugares dos restantes membros da Mesa--quatro Vice-Presidentes, quatro Secretários e quatro Vice-Secretários. Eles são eleitos por sessão legislativa, ou seja, por um ano só.Quanto à moção de censura do Partido Socialista, já amplamente anunciada, ocupará todo o dia de quinta-feira e a manhã, pelo menos, de sexta.

Sabe-se que Jorge Sampaio estará na primeira linha de fogo ao Governo e que Cavaco Silva destacará para o plenário uma robusta linha de defensores, entre os seus ministros, num acontecimento que é tido como verdadeiro ensaio geral para a discussão do Orçamento.

Afirmou

Vítor Constâncio

«Relatório Delors» tem falhas

«A concepção do relatório Delors tem alguns aspectos vagos sobre matérias muito sensíveis e não toma posições definitivas, como por exemplo, se deve existir ou não uma moeda única a nível europeu», disse hoje Vítor Constâncio durante um colóquio organizado pela Associação Portuguesa de Bancos que visa debater aspectos vários da União Económica e Monetária na Comunidade Europeia.

No encontro em que participou também o director -geral do Banco de Pagamentos Internacionais, Alexandre Lamfalussy, Vítor Constâncio sublinhou o facto de Portugal, agora membro por inteiro na Europa comunitária, ter uma palavra a dizer sobre o que se passa a este nível.

Segundo Constâncio, os problemas fundamentais das três fases de relatório Delors centram-se nos mecanismos da política monetária, nas regras de coordenação dessa política e nos objectivos rígidos que o relatório defende.

Por seu turno, Alexandre Lamfalussy, relator do «documento Delors», referindo-se à viabilidade ou não de uma moeda única na Comunidade Europeia, defendeu uma coordenação de políticas orçamentais e fiscais no sentido de assegurar o bom funcionamento das instituições em cada país membro, em detrimento de uma só política monetária no estrito sentido do termo.

EFTA VAI PROPOR À CEE LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

A Comissão Consultiva da Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA) está reunida desde ontem em Genebra para a analisar as consequências sociais que a cooperação formal com a CEE pode provocar nos países da organização. No final dos trabalho de ontem, a Comissão decidiu propôr ao seu Conselho que procure chegar a acordo com as Comunidades no sentido de estabelecer a livre circulação de pessoas entre os países pertencentes às duas organizações.

Um dos objectivos da reunião é a análise de um relatório elaborado pelas entidades patronais e sindicais da EFTA referente ao desemprego, mobilidade alfandegária, cooperação em matéria de educação e formação profissional, normas relacionadas com saúde e segurança e diálogo social entre empresários, sindicatos e governos.

Na sequência da análise deste relatório, os ministros da EFTA vão preparar, no próximo dia 27, uma outra reunião - já marcada para o dia 19 de Dezembro, em Bruxelas - na qual dialogarão com os ministros comunitários.

Director do GATT em Lisboa

«As negociações muiltilaterais do GATT e o Mercado Comum integrado de 1991: antagonismo ou complementaridade» é o tem de uma conferência proferida esta manhã pelo director-geral do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (GATT), que esta manhã se realizou em Lisboa.

Arthur Dunkell, um suiço de 56 anos, preside actualmente às negociações da revisão do GATT, conhecidas por «Uruguay Round». Estas negociações, iniciadas em 1986, constituem a oitava grande reunião da organização, sendo os investimentos, serviços e propriedade intelectual, as grandes questões em debate. O GATT foi constituído há 40 anos e destina-se a promover o livre comércio internacional e a eliminar as barreiras alfandegárias.

Durante a sua estada em Lisboa, iniciada no passado domingo e que hoje termina, Arthur Dunkell encontrou-se já com várias entidades portuguesas, entre as quais o ministro do Comércio e Turismo, o secretário de Estado da Integração Europeia, e responsáveis da UGT, CGTP, AIP, Aiportuense, CCP e CIP.

No final do seu encontro com Dunkell, Vítor Martins defendeu, em conferência de Imprensa, a liberalização total do comércio mundial, ressalvando porém o facto de serem necessárias regras que garantam uma concorrência leal. O secretário de Estado da Integração Europeia referiu, a propósito, o caso do comércio de texteis, defendendo que neste sector se devem garantir «trocas transparentes».

O responsável português considerou ainda que o nosso país tem reagido aos passos que tem dado na liberalização no âmbito da Comunidade, considerando que deve suceder o mesmo com o «Uruguay Round».

Em resposta, Dunkell afirmou que Portugal apresentou, nas referidas negociações, propostas idênticas às dos seus parceiros da Comunidade, e que apontam para responsabilidades iguais para todos no que toca à liberalização do comércio internacional.

Têxteis: trocas transparentes

BREVES

«Renault» da Guarda 5ª-feira em greve

Os trabalhadores da «Renault Portuguesa» da Guarda praparam-se para entrar quinta-feira em greve, reivindicando a manutenção dos seus empregos e a viabilidade da unidade fabril. OP pré-aviso de greve foi já endereçado à administração e ao Ministério do Emprego e Formação Profissional e abrange todos os trabalhadores, incluindo os que laboram em regime de turnos.

O documento entregue à administração da empresa foi ontem aprovado emplenário de trablhadores, que decidiram também cessar a prestação de horas extraordinárias. Justificam o facto pela necessidade de «diálogo e informação que a administração interrompeu acerca do futuro da fábrica».

Pretendem também garantias, por parte da Administração, quanto ao respeito pelo direito ao trabalho e pelos direitos e regalias dos trabalhadores, o cumprimento dos compromissos assumidos pela «Régie Renault» nos acordos assinados com o Estado português e a manutenção da fábrica.

O pré-aviso de greve é subscrito pelos sindicatos dos trabalhadores da metalúrgica e metalomecânica do distrito da Guarda, das Indústrias Eléctricas do Centro e dos Profissionais de Escritório e Comércio também do distrito da Guarda.

Duas têxteis com salários em atraso

Há duas fábricas têxteis do concelho de Guimarães com salários em atraso. Dos cerca de 2 300 nessas condições, cerca de oito centenas de duas empresas concentraram-se ontem frente à Câmara Municipal, reclamando o pagamento desses ordenados já vencidos. Salários em atraso é matéria controversa neste País e uma verdadeira «praga», do mesmo modo que a exploração do trabalho infantil, sobretudo no Norte.

De acordo com José Soares, coordenador do Sindicato dos Têxteis do distrito de Braga, os trabalhadores são da «Lopes Correia» e da «Fiandeira de Lordelo». Reivindicam «a defesa dos seus postos de trabalho, o pagamento dos salários em atraso e a reabertura das empresas», adiantou.

Uma delegação dos manifestantes esteve reunida com o Executivo camarário para «pedir à autarquia que faça esforços junto das entidades patronais por forma a porem novamente as empresas a laborar».

«A Câmara vai empenhar-se junto das administrações das duas empresas no sentido de resolverem o problema o mais rapidamente possível, bem como manifestar a sua preocupação aos órgãos centrais». acrescentou.

Professores em greve em 26 e 27 deste mês

Os professores marcaram greve para 26 e 27 do corrente, caso o Governo não atenda entretanto as suas mais elementares reivindicacões retributivas. Os diversos sindicatos dos professores aguardarão até lá que o Governo apresente uma nova proposta que «respeite inequivocamente» os acordos de 16 de Junho deste ano. A decisão foi tomada numa «cimeira» da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE) e Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP).

As organizações sindicais dos professores pretendem a colocação oumposicionamento salarial dos docentes nos índices correspondentes ao escalão zero das categorias de ingreso da carreira técnica e técnica superior.

Foi ontem que teve lugar em Lisboa a última reunião entre o Governo e os sindicatos sobre situação dos professores do ensino superior e politécnico. Juntou à mesa a secretária de Estado da Modernização Administrativa (naturalmente) a Fenprof. Antes, Isabel Cortereal tinha-se encontrado com representantes da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE).

Terminaram as negociações entre ambas as partes (Governo e Federações Sindicais) sem qualquer acordo . Pouco ou nada se terá avançado nas duas reuniões sobre as grelhas salariais dos professores do ensino superior e politécnico. Caberá ao Governo a última palavra, provavelmente numa das próximas reuniões do Conselho de Ministros.

Ensino Politécnico e promoções

A presidente da FNSP/FNE afirmou, no final, não lhe parecer «que haja espaço para a continuação das greves no sector. A nossa posição é a de que a questão das grelhas salariais seja retomada por ocasião da revisão nrgociada dos estatutos das carreiras», acrescentou.

Manuela Teixeira esclareceu que a última proposta governamental, ontem discutida, representa um «esforço de aproximação» às posições da Federação e corrige algumas orientações iniciais «extremamente gravosas. O esforço não foi julgado suficiente , pelo que não há acordo. É de salientar, porém, que foram dados alguns passos significativos, sobretudo no que se refere aos vencimentos do ensino politécnico e ao sistema de promoções», acentuou.

Para esta dirigente sindical, o momento não é propício para avançar com as reivindicações, nomeadamente no caso da equiparação entre o topo das carreiras docente universitária e da magistratura, já que os sindicatos desconhecem dados essenciais».

«Neste momento nem sabemos até onde vai o topo dos magistrados. Também temos dificuldades em saber o que é que eles vão ganha. Vamos ver como é como é que evolui a discussão da sua carreira e estatuto, o mesmo acontecendo em relação aos outros corpos especiais da Função Pública», adiantou Manuela Teixeira.

Última palavra é de Cavaco

Apesar das negociações terem formalmente sido concluídas, os sindicatos admitem que o Conselho de Minmistros possa intervir no processo, de modo a ultrapassar o contencioso em redor da paridade com a magistratura e das grelhas salariais.

Em qualquer caso, o Sindicato da Educação afecto à FNE não defende (neste caso específico) o recurso à greve, considerando-o mesmo uma «hipótese complexa». Mas a Federação Nacional de Professores (FENPROF) prolongou até ao dia 21 o pré-aviso de greve às provas específicas de acesso ao ensino superior.

Note-se que a Fenprof foi a última estrutura sindical a sentar-se ontem à mesa com a secretária de Estado da Modernização Administrativa, como acima se diz, afirmando -depois de cinco horas de negociações- «não se ter avançado muito em termos globais». De qualquer modo, a Fenprof marcou parra esta tarde uma reunião a fim de «analisar a questão e definir perspectivas futuras».

São já seis as escolas onde há alunos que não conseguiram fazer provas específicas, havendo a acrescentar a Escola Superior de Educação de Setúbal. Os outros cinco estabelecimentos são o Instituto Superior Técnico, Faculdade de Ciências de Lisboa (língua falada francesa), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Faculdade de Engenharia e de Psicologia do Porto.

Ministério das Finanças não ajuda turismo

LEIRIA E FIGUEIRA QUEREM VOOS «CHARTER» EM MONTE REAL

Julio Rodrigues

Responsáveis pelo turismo da Região de Leiria (Rota do Sol) insistem na necessidade da abertura da Base Aérea de Monte Real à inicitiva comercial e em particular aos voos «charter». O secretário-geral da Região de Turismo da Rota do Sol disse ao «DL» que a afectação de parte do aeródromo daquela base da Força Aérea aos voos internos (como terá sido em tempos aventado) «não tem interesse de maior».

Segundo Monteiro Poças, «para isso nós temos o aeródromo da Gândara, com capacidade para acolher voos da LAR. O que precisamos é que aterrem e descolem em Monte Real aviões fretados, vindos do estrangeiro», acrescentou o secretário-geral daquele região turística que no último fim-de-semana promoveu uma visita promocional aos sete concelhos de Leiria.

A cedência de uma parte de Base de Monte Real à aviação comercial não tem qualquer oposição dos comandos da Força Aérea, esclareceu Monteiro Poças, segundo o qual o grande entrave reside, neste momento, no Ministério das Finanças. De acordo com aquele responsável da Região deTurismo de Leiria-Rota do Sol, o Ministério das Finanças não será sensível ao destacamento de pessoal das Alfândegas para Monte Real.

Recorde-se que a tentativa de abertura da Base de Monte Real aos voos «charter», sobretudo devido aos deficientes meios de comunicação do Porto e Lisboa para a Figueira da Foz e Leiria, foi inicialmente despoletada por hoteleiros da primeira cidade e dirigentes da Região de Turismo da Costa de Prata.

A ideia chegou a avançar, mas veio a estancar, pelos vistos, no Ministério das Finanças. A Região de Turismo de Leiria, cujos Municípios muito beneficiariam (naturalmente) de tal medida, bate-se por isso, alegando que o que lhe interesse são, para já, voos «charter».

«Opus Dei» quis entrar em Fátima

Interessam àquelas duas regiões de turismo e aos operadores/agentes de viagens, alguns dos quais participaram sábado e domingo (com representantes da Comunicação Social) numa visita promocional que arrancou de Porto de Mós e se despediu do distrito no «Hotel Três Pastorinhos», em Fátima. Hotel, adiante-se aos menos atentos, recentemente adquirido pela EAT (Empresa de Actividades Turísticas) à família que explorava o estabelecimento, então de três estrelas, mas que que entretanto passou para quatro. Diferença comparável à que faz um general de quatro estrelas sentir-se mais alto que as três com que muitos deles terminam a carreira..,

Fontes bem colocadas nos meios turísticos da região afirmaram ao «DL» que na aquisição desta unidade hoteleira participaram, entre outras, forças alegadamente ligadas à «Opus Dei» e à «Casa Nostra», por razões (se de facto as há) com as quais Fátima propriamente dita nada terá a ver. Impuseram-se os portugueses.

Rocha de Melo, o director dos «Três Pastorinhos» que a EAT foi buscar ao Algarve para recuperar, consolidar e relançar esta unidade, disse aos jornalistas esperar que em 1991 «Os Três Pastorinhos» sejam «um grande hotel de Fátima». As obras iniciadas em Janeiro deste ano apontam nesse sentido. Vontade e entusiasmo para valorizar o turismo na zona, cujos dias 13 (e 11 e 12) de cada mês são um autêntico quebra-cabeças, não lhe falta. Será que os empresários com anos de Fátima estarão mesmo abertos à sua vocação «revolucionária» ? Propostas não lhe faltam. E resistências?

Segundo ele, esta localidade tem características específicas, para além de vários hotéis, estalagens e residenciais, pelo que «reúne todas as condições para criar a sua própria Associão de Hotéis, sem se desligar . sublinhou - dos problemas do sector nesta região». As especialistas das agências de viagens que nos acompanhara, Manuela Marques e Ana Ferreira, entre outras, são da mesma opinião, na busca de frandes atractivos e programas.

Museu do Vidro requer mais carinho

Como atrás se diz, este périplo pela Região de Turismo de Leiria-Rota do Sol começou por Porto de Mós (cujo presidente da Câmara Municipal, Gomes Afonso, proferiu um discurso de boas-vindas muito flamejante), passou pela Batalha e Alcobaça, antes da Marinha Grande, Leiria (onde o Hotel EuroSol recebeu fidalgamente o pessoal), Pombal e Ourém, onde o presidente da Câmara local respondeu à «chamada».

Foi no Museu do Vinho em Alcobaça que a comitiva almoçou. «Obra ímpar» - escreve Mapone numa publicação desta região turística, nascida da vontade férrea de um homem que ainda a dirige: o engº Paixão Marques. Sito na que foi adega de um grande lavrador alcobacense, é um desafio aos amantes da arqueologia em geral pela profusão de utensílios de vitivinicultura, das garrafas usadas na comercialização do vinho, dos rótulos e até de algumas castas já em desuso.

Desta viagem pela Rota do Sol ficou, às pessoas ligadas ao turismo e às suas múltiplas virtualidades. desencanto pelo facto do Museu do Vidro da Marinha Grande continuar a aguardar luz verde da Secretaria de Estado da Cultura. Apreensivos com a demora na ajuda da SEC e do IPPC, as forças vivas locais aproveitaram já a passagem do Presidente da República para fazeren valer aquilo a que julgam ter direito.

Confederação pombalina

Foi, contudo, no último dia desta excursão, concretamente em Pombal , que a visita ganhou a sua dimensão histórica: é que se falou muito do Marquês de Pombal. Pombal gira à volta do Marquês, sem a sua sombra tutelar pouco seria. Ficamos a saber que Oeiras e Pombal pretendem realizar uma série de geminações com outras terras por onde Sebastião José de Carvalho e Melo passou, desde Baenavente à Régua.

Ora, disse o vereador Manuel Gomes ao «DL», está à vista a formação de uma Confederação de Localidades Pombalinas, envolvendo naturalmente Vila Real de Santo António, orgulhosamente pombalina no seu centro, e ainda Oeiras, mas a do Brasil, e Mindelo, em Cabo Verde. É uma informação que aqui se deixa aos estudiosos de Marquês, de que repousam mais de setecentas obras no Museu da Câmara Municipal de Pombal.

TAP já está preparada

Aviões ruidosos proibidos na Europa

A partir de 1 de Novembro do próximo ano vai ser proibida a circulação, na Europa, de aparelhos da aviação comercial que excedem certos níveis de ruído. A decisão foi tomada ontem no Luxemburgo, durante a reunião do Conselho de Ministros dos Transportes. No encontro, os responsáveis decidiram ainda proibir a inscrição no registo da aviação civil dos estados da CEE de aviões como os DC 10, Tristar, Airbus A 300 e alguns modelos mais antigos da Boeing. No final da reunião, o ministro Oliveira Martins afirmou que Portugal não será prejudicado por esta directiva, na medida em que a renovação da frota da TAP já foi feita em conformidade com as novas exigências comunitárias em matéria de ruídos de aviões.

Os ministros dos Transportes dos «doze» aprovaram igualmente um regulamento que institui a liberdade de fixação de preços para o transporte rodoviário de mercadorias, que entrará em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano. No capítulo dos transportes marítimos, a Comissão decidiu propôr uma série de medidas que melhorem as suas condições de exploração.

Entre essas medidas, destaca-se o reforço dos controlos para navios de países terceiros, a autorização de consórcios, a melhoria da formação das tripulações, a prioridade aos navios comunitários no transporte de ajuda alimentar e a harmonização das condições de emprego e dos diplomas no sector.

Aviões: silêncio obrigatório

Durante o encontro, os ministros apresentaram ainda sete projectos sobre os quais deverão ser prioritariamente concentrados os recursos orçamentais destinados aos transportes, e que este ano se cifram em 68 milhões de ECU, cerca de 12 milhões de contos.

Entre estes projectos conta-se a ligação de Lisboa à rede ferroviária europeia de comboios de alta velocidade (TGV). A capital portuguesa deverá ficar ligada à TGV, através do eixo Lisboa-Sevilha-Madrid-Barcelona-Lyon.

Finalmente, os ministros ouviram ainda uma exposição da presidência francesa do Conselho sobre a segurança rodoviária. Os principais aspectos focados na comunicação foram a concessão de cartas de condução, a limitação da velocidade de veículos pesados, a utilização dos cintos de segurança e a harmonização da sinalização rodoviária.

Morte de criança afasta alunos da escola do Lavradio

A morte de uma criança de oito anos, ocorrida no último sábado vitimada por meningite, levou os pais dos restantes alunos a boicotarem as aulas, impedindo que os filhos se apresentem no estabelecimento de ensino, escola primária n.º 3, no Lavradio, Barreiro.

O pequeno Mário Celso dos Santos Queirós, adoeceu na quinta-feira e faleceu dois dias depois, «de uma doença contagiosa» segundo informou um familiar.

A criança chegou a ser internada no Hospital do Barreiro e logo que se soube da sua morte, os pais dos restantes alunos exigiram uma inspecção pelo delegado de saúde.

Esta entidade disse que a morte do menor por meningite meningocácita não justifica medidas cautelares especiais, nem o encerramento do estabelecimento de ensino.

Num ofício enviado à escola, o delegado de saúde, dr. Abílio refer que relativamente à doença deve haver vigilância sem provocar alarmismo.

Segundo o documento aquela doença surge esporadicamente e o seu contágio faz-se por vias respiratórias, em contacto com o portador.

Esta manhã o «DL» apurou junto da escola que a mesma se encontra aberta e pronta a funcionar, só que os pais, reunidos ontem, deliberaram não mandar os seus filhos às aulas.

São cerca de 160 crianças que estão assim «em férias», até que os pais considerarem inexistente qualquer perigo para os seus filhos.

Dois pescadores morrem afogados em Sesimbra

Dois pescadores, um de pesca submarina e outro apanhador de marisco, morreram afogados no último fim-de-semana, em Sesimbra, informou o capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Trata-se respectivamente de Celestino José Jesus Coelho, 37 anos, e de Albertino Reis Marcelino, 58 anos, ambos de Sesimbra.

Os cadáveres encontram-se na morgue do Hospital de Sesimbra para serem autopsiados.

Localização do Palácio da Justiça contestado em Espinho

Centenas de populares de Espinho concentraram-se ontem em frente da Câmara local para protestar contra a localização do futuro Palácio da Justiça, previsto para o Largo da Feira.

Os manifestantes, que exibiam cartazes onde se lia «a feira é nossa», «não destruam o pulmão da cidade» e «há mais sítios para a construção do Palácio da Justiça«, discordam da localização do Tribunal, obra da responsabilidade do Ministério da Justiça.

Segundo os manifestantes, a construção do edifício vai provocar o derrube das árvores existentes naquele espaço, que protegem as frutas e outros produtos do sol e da chuva.

Todavia, o vereador Orlando de Sousa, responsável pelo pelouro do meio ambiente, disse que «hoje é praticamente impossível voltar atrás, uma vez que a obra já foi entregue ao empreiteiro».

Naves espaciais podem utilizar a Ilha do Sal

As naves espaciais norte-americanas poderão aterrar no aeroporto da Ilha, do em caso de avaria - anunciou o primeiro-ministro caboverdiano, Pedro Pires.«É uma questão de bom senso» - disse Pedro Pires, realçando o «incalculável valor científico» das missões espaciais.

O primeiro-ministro caboverdiano, que concluiu domingo uma visita oficial de duas semanas aos Estados Unidos, adiantou que os termos de utilização do Aeroporto do Sal por naves espaciais norte-americanas que se avariem no espaço aéreo de Cabo Verde serão consagrados num protocolo a assinar em breve pelos dois países.

PEIXES CONTINUAM A MORRER ENTRE ALHANDRA E VILA FRANCA

Há cada vez mais peixe morto no Tejo, entre Alhandra e Vila Franca de Xira, em especial na zona do mouchão, a Sul daquele vila. Tem aparecido mais espécies envenenadas, havendo peixes que morrem nas mãos dos pescadores locais logo que estes lhes tocam. Alguns pescadores da zona fazem contas à vida e classificam já a situação de «catástrofe ecológica».

Afiançam nunca ter visto «coisa igual no Tejo» e temem pelo seu futuro, vivendo da pesca. «Se continuarem a aparecer peixes a boiar como ontem, a nossa situação será difícil», acrescentou um deles ao «DL», para qual a quantidade que ontem apareceu morta «não é inferior à de sexta-feira».

Nem a Polícia Marítima nem a Secretaria de Estado do Ambiente de ocuparam do problema, por ora. Macário Correia remeteu ontem a situação para a hipótese da falta de energia na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Pernes (Alviela) estar na origem do caso.

Houve um corte durante algumas horas de energia eléctrica que afectou aquela estação de águas, que levou a que não existisse, nesse período, um tratamento das águas provenientes das fábricas de curtumes da região, concretamente de Alcanena.

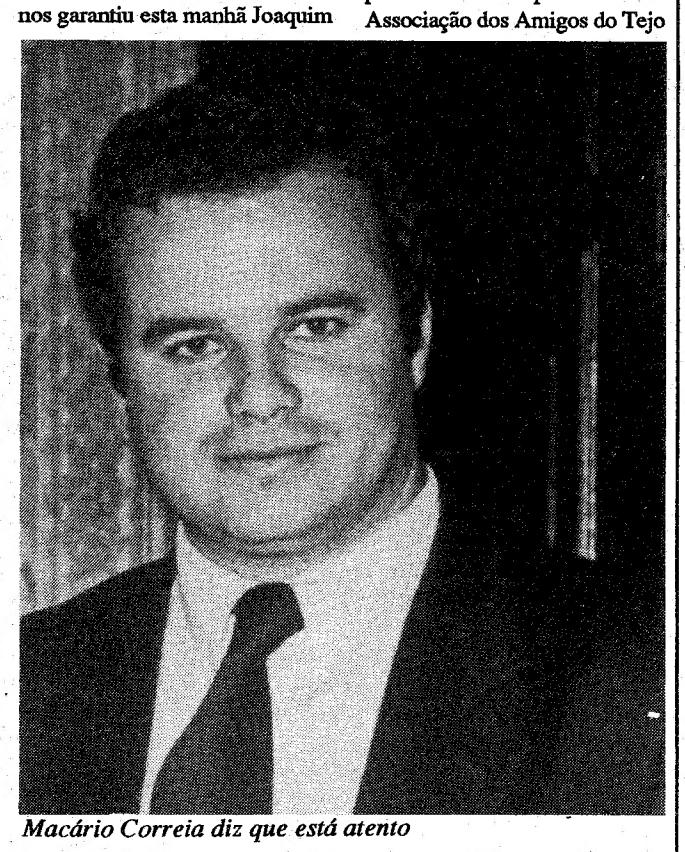
Uma das causas - no domínio dos palpites, visto haver poucas indicações sobre este fenómeno»- da morte de milhares de peixes do Tejo (sobretudo fataças ou taínhas, para além de robalos, barbos e carpas), poderá ter a ver com «uma multiplicação de um certo tipo de algas da água doce», disse um técnico da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Excesso de nutrientes

A existência de um «excesso de nutrientes» nas águas lavou a uma multiplicação de algas, com coloração azul, cujo «habitat» é típico da água doce, mas se dá por vezes em águas salobras. De acordo com o mesmo técnico da autarquia vilafranquense, «esse excesso de nutrientes proveio de adubos fosfatados e nitrogenados com azotados», provavelmente levados para as águas com as últimas chuvas.

«Não nos parece - esclareceu esse técnico-, de acordo com as primeiras análises, que tenha havido uma descarga industrial», sublinhou, enquanto a Câmara Municipal presidida por Daniel Branco espera os resultados das análises para tomar uma posição mais precisa sobre o assunto.

Não são, pois, ainda conhecidas as causas desta mortandade, «a maior de sempre», como nos garantiu esta manhã Joaquim



Macário Correia diz que está atento

Tomás, o «Ajax». Parece cada vez menos plausível a ideia de que o escasso corte de corrente que na passada sexta-feira de manhã «cortou» o abastecimento de energia à ETAR de Pernes (no rio Alviela, o mais poluído dos afluentes do Tejo), tenha influenciado as águas do Tejo entre Vila Franca e Alhandra.

Oxigenação das águas

No entanto, o secretário de Estado do Ambiente assinalou que na altura em que começaram a aparecer os primeiros peixes mortos em Alhandra, o único caso de poluição relacionado com o Tejo - conhecido da SEA - era aquele. Nada terá a ver, em princípio, com o caso, uma vez que o peixe do Tejo entre a foz do Alviela e Vila Franca não foi afectado. Mas Macário Correia sustenta que a situação acima referida, aliada à forte chuvada que caiu aqueles duas, levou a que uma certa quantidade de poluição acumulada nas margens seguisse para o rio», frisou.

Entretanto, dizendo estar atento ao «fenómeno», Macário Coreia adiantou que a situação fuicará normalizada nos próximos dias, já que esta a haver uma oxigenação regular das águas. «É um problema grave», salientou, acrescentando que a prevenção da poluição «somente poderá ter efeitos mais eficazes com legislação mais severa» que o seu departamento espera accionar.

Para além dos dois «fenómenos» ocorridos na passada semana que levaram a Associação dos Amigos do Tejo a tomar posição e que o «DL» noticiou na sua edição de ontem, outros foram ontem - como aqui se refere- confirmados pelos pescadores de Alhandra.

Um deles, Joaquim Tomás, afirmou-nos esta manhã que «mais quilos e quilos de peixe se juntaram ontem às cerca de duas toneladas que apareceram envenenados no 6ª-feira», sem que ninguém saiba, de facto, o que se esta a passar. «Já não sabemos como nos iremos governar no futuro, se os peixes continuarem a morrer assim. Isto não é um cardume, é uma catástrofe ecológica», disse «Ajax», que pesca no Tejo há mais de 40 anos e que só dele sabe viver.

Estão ainda, portanto, por averiguar as causas por que as águas do Tejo se tornaram de uma cor estranha, com partículas esverdeadas. O laboratório dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira recolheu água e peixes para análises, mas não tem ainda resultados. Aliás, o seu principal responsável - engº Pedro Figueredo -voltou a deslocar-se esta manhã ao terreno, continuando o trabalho.

Comerciantes e empregados contra trabalho ao domingo

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Sul (CES-Sul) e a Associação de Comerciantes do Distrito de Setúbal aprovaram ontem uma declaração conjunta exigindo o cumprimento da legalidae nos espaços comerciais.

Segundo a declaração conjunta, das duas organizações «manifestam preocupação pela abertura dos estabelecimentos aos domingos, em claro desrespeito pelas normas da concorrência e legais sobre períodos de abertura e encerramento em vigor».

Tanto o CES-Sul como a Associação de Comerciantes deliberaram «solicitar à governadora civil, Inspecção de Trabalho, comandantes da PSP e GNR, presidentes das câmaras e da Associação e Municípios a sua intervenção par cumprimento das normas em vigor».

As duas organizações encontram-se em negociações para aprovação do contrato colectivo de trabalho do sector, tendo aproveitado para analisarem o funcionamento dos supermercados, hipermercados.

Gerente de restaurante assassinado por assaltantes

O gerente de um restaurante em A-Ver-o-Mar, Póvoa de Varzim, foi ontem assassinado com tiros de pistola por dois indivíduos encapuzados que tentavam assaltar o estabelecimen to, disse fonte da GNR.

José Afonso Martins Passos, 37 anos, casado, residente na Póvoa de Varzim, foi atingido com dois tiros no momento em que resistiu à acção dos assaltantes, envolvendo-se em luta corpo-a-corpo com um deles, acrescentou a mesma fonte.

O duo de criminosos acercou-se do gerente e dois empregados que se preparavam para abrir o restaurante e exigiram-lhe a chave do cofre, ao mesmo tempo que arrombaram uma porta das traseiras.

Os dois indivíduos fugiram com a arma do crime, uma pistola de calibre «22 curto», e estão a ser procurados pela GNR local e por uma brigada de homicídios da directoria do Porto da Polícia Judiciária.

Em via de cura os herpes em doentes com Sida

Os doentes imuno-deprimidos, especialmente os derivado da amantadina denominado tromantadina que, segundo estudos preliminares, parece ter a capacidade de «eventualmente diminuir o tempo, a gravidade e a frequência das recorrências herpéticas», revelaram cientistas alemães-federais num encontro internacional sobre herpes-vírus, na Dinamarca.

De acordo com o dr. Don Iniguez, as potencialidades da tromantadina foram descobertas no decorre de um estudo envolvendo 119 doentes sofrendo de herpes orofacial recorrente, realizado num hospital de Frankfurt, em que se verificou uma taxa de cura superior a 80 por cento.

«Neste momento, além das pesquisas destinadas a descobrir novos veículos para o vírus-merz, investigações vêm sendo feitas no sentido de se comprovar a eficácia do produto em doentes seropositivos», revelou Don Iniguez.

Durante o referido estudo, cientitas observaram que o produto conseguiu controlar a dor em apenas 2,5 dias, inibiu a sensação de queimadura em 3,2 dias, a comichão em 3,3 dias, a tensão cutânea em 4,8 dias e atingiu a cura completa em 6,1 dias.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL*. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

CARTAS PERSAS

Jose Augusto-França

Diálogos

Fui ontem fazer um contrato não sei de quê, desses da água ou da luz, a um balcão bem instalado em sítio onde outrora se deram grandes bailes e concertos. Qual o sítio não o direi, ou só que o Ramalho se divertiu imenso com a nobreza da água doce do faustoso proprietário do palácio - que foi o melhor do seu tempo romântico...

Mais nada cabe dizer aqui sobre o local, que outro é o assunto desta carta persa ou perdida, mesmo que algum leitor venha a achá-la romântica também. O seu tema é o contrato que ao princípio contei. Ou a maneira como.

Atendeu-me uma senhora magra e triste, embora ainda nova e não tão feia como isso; banal, em suma, propensa ao esquecimento, em sua cadeira sentada, do outro lado de mim, com um ecrã informático à mão direita. Houve formulários a preencher, com quadradinhos para cada maiúscula do meu nome completo, da minha morada de consumidor e do meu número nacional de produtor. Nada dessas operações exigia, na verdade, grandes explicações verbais: bastava apontar, em silêncio ou quase, e, depois da mudez do acto, era o dedilhar ágil de um teclado que accionava, em verde, o mencionado ecrã.

Toc-toc-toc, as palavras e os números empurravam--se aos soluços, no rectângulo mágico, definitivamente inscritas. Nada mais me era dito ou perguntado: a máquina fazia e sabia tudo por via de consequência e memória - «big sister» silenciosa e feroz, sem precisar de gente, ou apenas dos dedos da senhora triste. O cliente era simples pretexto, eu ou outro, depois ou antes, tanto fazia, e a funcionária só os dedos que tinha e nenhuma voz.

Pior ainda: nenhum olhar, a não ser, funcional e preciso, aquele que pousava no ecrã...

Durou isso tudo poucos minutos: fiquei com direito ao gás ou à água (senão ao telefone) que pretendia, usando de o máximo de doze palavras, e sendo destinatário de seis. O resto (da vida, entenda-se) foi assegurado por sinais informáticos verdes e eficazes, escolhidos combinatoriamente. Erro, se engano tiver havido, humano, no teclar?

Deus queira («big brother») que sim - ao menos!

O ESTADO OMISSO

Lucena de Sá

Tem-se dito e será verdade que, de preferência a criticar pessoas, será mais ajustado comentar factos e actuações.

Quanto aos últimos, convirá separálos entre os que são concretizados e os que, frequentemente, ficam omissos, porquanto em muitos casos estes serão mais gravosos e negativos do que os primeiros.

Ao nível da opinião pública e tomando como referência o que tem vindo a acontecer com outros, talvez não esteja suficientemente claro que o aparecimento da perestroika e da glasnost na URSS é fundamentalmente a resultante de um conjunto de omissões que foram engrossando durante várias décadas e cujo peso supera o desejo político de mudança declarado repetidamente por Gorbachev.

De facto, terá sido esta necessidade imperiosa de mudança já impossível de camuflar que exigiu ter de encontrar-se com urgência uma saída válida para o sistema e não este que decidiu por mecanismo interno a conveniência da sua auto-reformulação. O amontoado dos problemas por resolver varridos ao longo dos anos par debaixo das carpetes tornou-se actualmente num enorme montículo cujo desejado desaparecimento, sem garantias de êxito a médio prazo, obriga ter de recorrer-se a pesados «bulldozers» em vez da vulgar pá e vassoura caseiras.

A situação na URR, fruto de um sistema monolítico e ineficaz que após 72 anos consecutivos no poder continua a revelar-se incapaz de produzir o ansiado homem soviético e o maravilhoso mundo novo há longa data prometidos aos povos do império, não é, todavia, uma excepção só possível de acontecer em regimes políticos marxistas-leninistas.

Em todas as estruturas políticas, democráticas ou outras, se com a passagem do tempo não se verificar a resolução atempada e apropriada dos principais problemas da comunidade, tendo de aceitar-se que nem todos poderão ser solucionados e que as prioridades inevitavelmente terão de conjugar-se com os recursos disponíveis, a prazo a sociedade ver-se-á confrontada repentinamente com uma avalanche de dificuldades vindas do anterior.

Isto é, os problemas que foram sendo ignorado durante anos com menor ou maior habilidade política por parte de quem competia resolvê-los, acabam sempre por emergir no futuro, comportando-se como ocorrência súbita e inesperada que tudo arrasta à sua frente.

Governar é fundamentalmente prever, decidir e resolver atempadamente, numa sequência de decisões coerentes e ajustadas que deverão sobrepor-se aos interesses sectoriais e de grupo, de preferência a aferirem-se pelo contrário.

Na URSS, a chamada nomenblaturafoi e continua sendo um forte impecilho relativamente a qualquer evolução progressista que coloque em risco o seu estatuto privilegiado.

Em Portugal, a incessante luta política periférica parece ter obscurecido e substituído a análise isenta e a capacidade de resolução oportuna dos problemas que têm vindo a afligir a sociedade portuguesa.

Subitamente, na aparência, os cidadãos vêem-se confrontados com enormes dificuldades quanto à circulação rodoviária e estacionamento nos centros urbanos principais, nas suas entradas e saídas, na preservação do ambiente, no acesso às comunicações em que a procura supera largamente a oferta, no acesso ao ensino e justeza deste face às necessidades nacionais, na viabilidade do exercício do direito à habitação e ao primeiro emprego, etc.

Dir-se-á, porventura, que não é possível tudo fazer de uma vez só mas será igualmente oportuno recordar, como exemplo, que há dez anos era já óbvia e bem visível a indispesabilidade da construção de ligações adicionais entre as margens Norte e Sul do Tejo, sem prejuízo de proceder-se em paralelo ao aproveitamento completo das potencialidades da Ponte 25 de Abril.

Decorrida uma dezena de anos, os engarrafamentos na ponte constituem a rotina diária que se agravará constantemente, mesmo depois do propalado alargamento do tabuleiro superior que nos dizem estará pronto em 1991, na melhor das hipóteses.

Enfim, temos vindo a pagar em tempo perdido nas «bichas» da ponte e em dinheiro, prejuízos pessoais e nacionais que irão perdurar no futuro, a omissão da actuação do Estado que, em vez de acções concretas, tem vindo a privilegiar o jogo das palavras.

A área da defesa nacional, por ser abrangente, é em todos os países um barómetro e indicador de leitura fácil quanto aos principais objectivos nacionais e eficácia do funcionamento das instituições.

É que, por definição, a defsa nacional tem a ver, directa e indirectamente, com todas as actividades do Estado, influenciando e sendo influenciada pelo sucesso de decisão respeitante à política externa e alianças, à educação e desenvolvimento cívico da população, à indústria, aos transportes e comunicações, ao desenvolvimento e pesquisa científica e tecnológica, à conduta económica e financeira, etc.

Isto mesmo aparece suficientemente explicitado e desenvolvido em Portugal nas grandes opções da defesa nacional, oportunamente apresentadas e debatidas entre os órgãos de soberania competentes, bem como no conceito estratégico de defesa nacional publicada como resolução do Conselho de Ministros há alguns anos. Não se verifica, portanto, falta de referência conceptual adequada. O que acontece é que estes documentos foram inicialmente colocados em estado letárgico e estão agora verdadeiramente esquecidos e mortos por omissão na sua execução prática.

Comertar-se-á, eventualmente, não ser tanto assim, dado ocorrerem algumas ligações entre os pro-

A História interr

José Manuel Mendes

O pai era dono de uma pensão, no Nordeste, e atravessava caminhos de susto para comprar os abastecimentos regulares. O burrico à frente dos passos, a clavina pronta para o que desse e viesse. No mais escuro das azinhagas apareciam salteadores: quadrilheiros ou desesperados, gente imune a todo o escrúpulo, capaz de roubar e ferir, quando não mesmo matar, um varão em bolandas. Rudes tempos, acirrados de contendas políticas e disputas pessoais, vividos ao ritmo lerdo da diligência e das andanças solitárias por estradas de saibro entre montes soturnos.

E o correio? Como era, então, o correio? Nem queira saber: uma aventura. Ainda me recordo: chegava o carteiro, ajoujado ao peso da correspondência e das encomendas, distribuía na loja meio saco, enquanto comia e bebia, esperava pelas respostas, que tardavam sempre um pouco, e lá ia. Havia um tipo que escrevia os recados às pessoas pobres, sem letras, com familiares imigrados por esse País fora. Já se começava a falar do Brasil, terra fértil onde se forrava para a velhice, mas eram outros os sítios de labutas melhor compensadas. O carteiro era o jornal, o portador das notícias que varriam mundo: percorria léguas e léguas ouvindo, contando, a cada conto acrescentando um ponto... Vagabundo, aldrabão, fascinava com esse modo natural de revelar os segredos e oferecer os préstimos.

Ouço-o: como se lesse uma página de Camilo ou Júlio Dinis. Chapéu de palha na cabeça, que se fizera requeimante o sol da tarde, a camisa muito branca, as mãos num movimento enérgico. A leve sarabanda do vento nos pinheiros próximos.

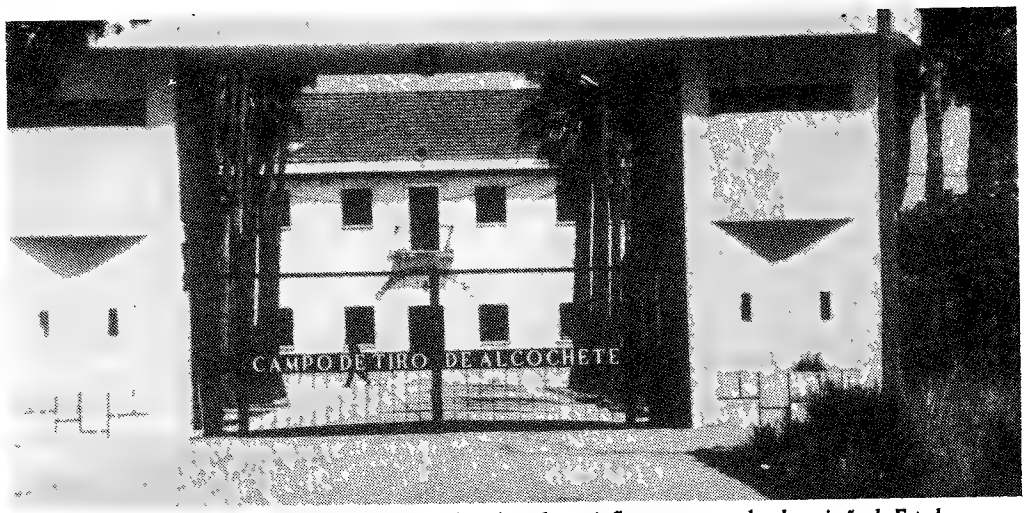
Hoje, claro, as distâncias encurtaram-se. Vai-se da Borralha à cidade e vem-se, com a mala do carro recheada ou, conforme as posses, com os embrulhos na camioneta, há horas para trabalho e passeio, e sobra dia... Os gatunos levam-nos as carteiras, num abrir e fechar de pálpebras. Fui assaltado três vezes, a última delas em Lisboa, no metro. Quando procurei o porta-moedas descobri o bolso virado ao contrário. O pior é que, se tentamos descortinar o moinante entre o pessoal que nos rodeia, enchemo-nos de raiva: veste como nós, exibe um ar sério, não o distinguimos do honesto passageiro que se equilibra, na plataforma, para não cair.

Sorri. A testa engelha-se por segundos. E retoma, infatigável, a miúda teia das evocações, uma vida que conheceu o assombro e a desolação, as mil vicissitudes quotidianas, atmosferas de aquém e além-Equador. Deixo agora que a abelha teça a sua filigrana hialina e comovente, que se sucedam e confundam épocas, sensações, juízos singulares.

O pai ia, vagaroso e temerário, às faldas do Marão, a Cabeceiras, aos lugares pasmados de um périplo duro e exíguo. Mas ele quis dilatar a linha do horizonte, andar e ver, lavoirar nas minas, nas barragens, empreender o inusitado, trazer impregnada de eventos verazes a lousa das vivências. Sabia, por isso, as subtis metamorfoses do mar (salitroso hífen entre o granito e o imbondeiro), o seu marulho anoitecido pelo luar ausente ou eclipsado pelo ronco da intempérie, as gradações suavíssimas dos ocasos de África, tão diversos dos da infância chuvosa e alumbrada, os matizes indefiníveis da saudade. E também os mínimos detalhes de uma vasta paleta de apetências: o funcionamento de uma turbina ou de uma central hidroeléctrica; as funções dos mil e um fios num aparelho portátil de rádio; as características de um reóstato, de uma resistência obscura no interior de um caloríffero; as engrenagens que, andaime a andaime, erguem o perfil das urbes sobre infra-estruturas que nos propiciam uma existência menos onerada de precariedades. E ainda as linguagens repulsivas da guerra, da violência, da injustiça. Não apreendera, desde menino, os signos da mutabilidade, assistindo ao derruir da Monarquia, ao nascer e fenecer da República Democrática, aos decénios da ditadura, aos contraditórios rios afluindo ao cais de Abril, dele jorrando para a esperança e a tormenta?

Põe os óculos, de aro negro. Observa os chorões, verde esmaecido, no canteiro. A algazarra dos miúdos convoca o ladrar estrídulo dos cães, junto à piscina. E recobra o itinerário sortido nas lonjuras do pretérito: uma crónica minuciosa e, por vezes, nostálgica, fornida de nomes e peripécias de um existir plano, apagado talvez nas margens que a sua memoração não ilumina, austero, feliz.

Grandes eram as viagens de outrora, de barco ronceiro cruzando as ondas, as Canárias de per-



A indefinição sobre o futuro do campo de tiro de Alcochete é um dos mais flagrantes exemplos da omissão do Estado

gramas governativos e as opções e conceito estratégico de defesa nacional. Todavia, a realidade diária confirma-nos que os programas são como a inflação que acaba por ter o valor que vier a ter e não o previamente declarado, por mais explicações justificativas do desvio que venham a ser apresentadas posteriormente.

De modo idêntico vai-se desenrolando, ou encolhendo, a defesa nacional em que as suas inter-relações com a educação, política externa, cooperação militar, desenvolvimento industrial, transportes e comunicações, desenvolvimento e pesquisa científica e tecnológica, são tão ténues que o cidadão, nem mesmo equipado com lupa, consegue discernilas. Ao que parece, o silêncio e a discrição por omissão são parâmetros balizadores da inactividade diária, tal como em substituição da falta de projectos concretos dá-se alguma retumbância à localização em Lisboa, curiosamente por proposta espanhola, do Secretariado do IEPG, organização da Aliança Atlântica que tem como objectivo a realização de programas comuns no campo da defesa militar.

Quanto ao resto, vislumbra-se o deserto e obtém-se o silêncio continuando a aguardar definição o futuro do Campo de Tiro de Alcochete, o que se pretende com as indústrias de defesa e respectivo entrosamento interno e externo com a correspondente fundamentação, o aproveitamento cívico das dezenas de milhares de objectos de consciência, o que virá a ser a revisão da lei da programação militar em vigor, cujo futuro mais provável tende a ser o da sua anulação na prática, etc.

Comparando-se a actividade omissa do Estado em Portugal com o dinamismo que fervilha em todos os sectores de actividade em Espanha, país vizinho, aliado e parceiro na NATO e na CEE, inclusivamente no tocante às resplandecentes celebrações previstas para Sevilha e outros locais, em 1992, a propósito das descobertas espanholas, inexoravelmente nos chega o sentimento amargo de estarmos mortos em vida afogados num mar de palavras com que diariamente nos massacram.

Não por pessimismo, faceta tão negativa quanto o é o optimismo sem racionalização sólida, mas por realismo perante o andar da carruagem, oxalá que não venhamos a ser apercebidos pelos outros dentro de poucos anos como uma nova Andorra no Ocidente da Espanha, tranquilo e bom local para se passar férias mas sem estatuto de Estado a sério, desaparecido por omissão.

Será que só então repararemos?

ompida

meio com o sortilégio do mercado franco e os amolengados serões à beira-porto. Vinham intrujões ensaiar vender gato por lebre, ciganos e tunantes, uma tribo de sonhadores e vadios que acamaradavam em bares de má nota. Um deles, com fole que valia por sete, tocava harmónica de beiços e, nos intervalos do repertório, impingia leques e pulseiras, relógios despertadores, baralhos para a sueca, bugigangas. Falava, como os outros, uma aldrabice de idiomas misturados. Os fiscais, de olhinho conivente, apareciam, de longe em longe, bradando ameaças que morriam ao dobrar da esquina. Ora, certo anoitecer de espera pelo embarque rumo a Luanda, a altercação pôs-se feia e, acossado, o músico desatou à navalhada, fugindo, em seguida, sem um minuto para arrumar a tenda. Fraterníssimos, quase todos os presentes trataram, pelo sim pelo não, de lhe aliviar o património esplendendo nos mostruários...

E os coqueiros, os cafezais, as extensas plantações de oleaginosas? Lindos de apreciar. Tal como as trovoadas do terrunho natal, as poldras no ribeiro que o Inverno engravidava, a sugestão do silêncio nas serranias transmontanas, os moinhos e os bichos. Mas o milagre do imprevisto morava, sobretudo, nos entes humanos cujo destino compartilhava ou, ocasionalmente, tangia. O abade mulherengo de uma aldeia incrustada nos cerros; o operário que, em Cambambe, tragava álcool puro em conjunturas depressivas; a negra que alugava o corpo ruído de varizes por um quilo de farinha; o andarilho que semeava, de varapau em riste, o desacato no rescaldo das romarias; os simples e os fi-

nórios; aqueles de quem não sobrevive sequer o mortiço halo de um feito incomum, heróis anónimos da incomparável saga da existência. E tantos, tantos perfis redivivos, repostos na cintilação de uma cadeia de enredos.

Descobre a cabeça e fita, desatento porventura, a nuvem rosada que preludia o crepúsculo. Senta-se, em sossego, na quietude da varanda e repristina os contrastes da memória. É velho e aprendeu imenso: a placidez resignada; a eternidade de um punhado de dúvidas; a complacência; a solitude; a força dos vínculos perduradoiros; a bondade discreta e o varar dos infortúnios. Das paisagens incontidas na fímbria do olhar aportou, de pernas tenuemente trôpegas, ao ancoradouro de uma sala, uma cadeira dilecta na penumbra, um estuário inviolável de magicações serenas. A morte? Uma passada em falso, inelutável, tão certa como a rota das estações e o encanecer das décadas. A história interrompida. O desaire normal e sem remissão.

O pai acautelava os valores no forro do colete antes de se meter ao imponderável dos córregos, dos trilhos de ousadia e aflição. Ele, diferentemente, porque o regime dos negócios não era a sua azáfama, partia sem um pecúlio que suscitasse a cobiça. Certa ocasião, no extremo de uma quinzena de langoroso estio à beira-oceano, ia a meio a narrativa que não apontava a desfecho célere, deixou a casa, os seres amados, o fruto de longos lustres de canseira. Como fora seu hábito, sem alarde. E o ladravaz que lhe estugou a marcha, rematou o percurso generoso e bom, não tinha a face contingente dos ratoneiros das carruagens subterrâneas...

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PRÉMIOS GARRETT

1987

LITERATURA DRAMÁTICA

1.º Prémio — MELHOR PEÇA INÉDITA
«Retrato de Uma Família Portuguesa», de Miguel Rovisco
2.º Prémio
(não atribuído)
MELHOR PEÇA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
«A História de Tobias», de Miguel Rovisco
MENÇÕES HONROSAS
«O Plantador de Naus a Haver», de Júlia Nery
«Laio ou o Poder», de Cunha de Leiradella
DESTAQUES
«D. João II», de Joaquim Maria Pacheco Neves
«D. Joana de Menezes», de Joaquim Maria Pacheco Neves
«Fanny», de Joaquim Maria Pacheco Neves

PRODUÇÃO

MELHOR PRODUÇÃO DO ANO
«O País do Dragão», de Tennessee Williams — Grupo de Teatro Hoje
MELHOR PRODUÇÃO COM TEXTO DE AUTOR PORTUGUÊS
«A Viagem», de Sophia de Mello Breyner Andresen — Teatro O Bando
MELHOR PRODUÇÃO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
«A Viagem», de Sophia de Mello Breyner Andrersen — Teatro O Bando
MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA
Mário Viegas — «Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett», de Samuel Beckett
MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA
Isabel de Castro — «O País do Dragão», de Tennessee Williams
MELHOR ENCENAÇÃO
Carlos Fernando — «O País do Dragão», de Tennessee Williams
MELHOR CENOGRAFIA
António Lagarto — «Anatol», de Schnitzler

1988

LITERATURA DRAMÁTICA

1.º Prémio — MELHOR PEÇA INÉDITA
(não atribuído)
2.º Prémio
(não atribuído)
MELHOR PEÇA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
(não atribuído)
MENÇÕES HONROSAS
«Um Bobo para o Reino», de Raul Malaquias Marques
«Toca e Foge ou a Flauta sem Mágica», de António Torrado

PRODUÇÃO

MELHOR PRODUÇÃO DO ANO
«Grande Paz», de Edward Bond — Teatro da Cornucópia
MELHOR PRODUÇÃO COM TEXTO DE AUTOR PORTUGUÊS
«Auto da Feira», de Gil Vicente — Teatro da Cornucópia
MELHOR PRODUÇÃO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
(não atribuído)
MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA
Cândido Ferreira — «Comunidade», de Luís Pacheco
MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA
Alda Rodriguez — «Grande Paz», de Edward Bond
MELHOR ENCENAÇÃO
Luís Miguel Cintra — «Grande Paz», de Edward Bond
MELHOR CENOGRAFIA
Jaime Azinheira — «O Pássaro Verde», de Gozzi

1989

LITERATURA DRAMÁTICA

1.º Prémio — MELHOR PEÇA INÉDITA
(não atribuído)
2.º Prémio
«Contensão», de Hélder Prista Monteiro
MENÇÃO HONROSA
«A Outra Morte», de Hélder Prista Monteiro

PRODUÇÃO

As nomeações serão anunciadas durante o mês de Outubro

EM DATA A FIXAR OPORTUNAMENTE PROCEDER-SE-Á EM CERIMÓNIA PÚBLICA À ENTREGA SIMULTÂNEA DOS PRÉMIOS DE 1987, 1988 E 1989.

África do Sul vai mesmo mudar?

O NERVOSISMO DA DIREITA

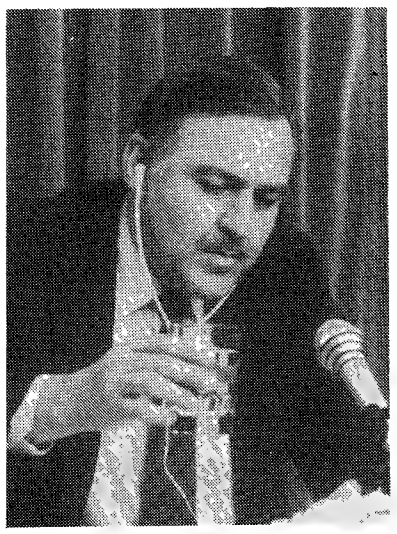
Na África do Sul crescem os receios de uma possível reacção violenta por parte da direita branca, que se apresenta receosa no seguimento da libertação de activistas anti-apartheid e a revelação feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, de que o governo estava a preparar-se para redigir uma nova constituição.

Andries Treunicht, lider do Partido Conservador (de extrema direita) divulgou um comunicado no qual lança um aviso à liderança do Partido Nacional no poder no sentido de «não ceder ao ultimato do ANC» sob o risco de lançar o país «numa situação de caos e conflito».

Por outro lado, o movimento de Resistência Africander (neo-nazi) pretende processar o governo por ter infringido regulamentos do Estado de Emergência e as leis anti-comunistas ao libertar incondicionalmente os oitos presos políticos, sete dos quais membros do ANC.

Walter Sisulu, antigo secretário-geral do Congresso Nacional Africano deu uma conferência de imprensa poucas horas depois de ter saído da cadeia, na qual apelou para esforços redobrados contra o apartheid e o regime minoritário branco. Os dirigentes agora libertados afirmaram que iriam intensificar as pressões sobre o governo para legalizar o ANC, revogar o estado de emergência e libertar todos os presos políticos como pré-condição para conversações.

Por sua vez, o ministro dos negócios estrangeiros sul africano afirmou, no Sul de França onde se encontra para contactos com o Presidente Mobutu sobre o processo de paz em Angola, que «brancos e negros deveriam sentar-se à mesa de negociações» com vista a decidir a evolução futura do país.



Pik Botha promete nova Constituição para a África do Sul e diz que brancos e negros devem sentar-se à mesa de negociações.

Namíbia: a contagem decrescente

A três semanas das eleições na Namíbia, delegações de Angola, Cuba e África do Sul iniciaram ontem em Joanesburgo, uma nova reunião de dois dias da comissão tripartida de verificação do cumprimento do acordo de paz de Nova Iorque.

Tratando-se da última reunião da comissão antes das eleições namibianas para a Assembleia Constituinte, a disputar de sete a 11 de Novembro, o processo eleitoral é uma das principais questões em agenda, segundo declarou Van Heerden, que preside aos trabalhos. Outros temas ainda em debate serão a retirada cubana de Angola, que se está a processar de acordo com o calendário estabelecido, e os abusos imputados às várias facções políticas na Namíbia.

A agência noticiosa angolana, ANGOP, depois de salientar que a reunião coincide com «sinais» sobre «a retomada de negociações de paz para Angola» mediadas por Mobutu, afirma que «a questão da segurança em Angola deverá ocupar igualmente posição de destaque».

G. I.
Lusa

Leste e Ocidente apelam à cooperação na defesa do meio ambiente

Os trabalhos da conferência sobre a defesa do meio ambiente iniciaram-se em Sófia com um apelo à cooperação Leste-Oeste na luta contra a poluição.

O ministro alemão federal do Ambiente, Klaus Toepfer, afirmou na abertura da conferência, que conta com a participação de 35 países, estar absolutamente convencido de que é necessário a cooperação internacional, incluindo a dos países de Leste, para lutar contra os problemas do meio ambiente.

Toepfer adiantou esperar que os delegados alcancem um acordo sobre o controlo da poluição em rios que atravessam mais do que um país.

"Estamos no centro da Europa e somos directamente afectados por estes emissários além-fronteiras", disse, acrescentando ter consciência de também pertencer a um país poluidor.

Delegados Ocidentais acreditam que a conferência, uma das maiores realizadas sobre o meio ambiente, decorrerá sem conflitos políticos.

Os problemas do meio ambiente estão também presentes na reunião cimeira dos 46 países da Comunidade Britânica que hoje começou na Malásia, e durante a qual serão também discutidas novas sanções contra Pretória.

Lusa

Médio Oriente: a guerra das propostas de paz

Os líderes da Organização de Libertação da Palestina (OLP) rejeitaram, ontem, a proposta do secretário norte-americano de Estado, James Baker, considerando-a como uma tentativa para promover o plano de eleições nos territórios ocupados por Israel do primeiro-ministro Yitzhak Shamir.

Yasser Arafat, pediu aos 108 membros do Conselho Central da OLP para rejeitarem a proposta norte-americana, no último dia de trabalhos em que se discutiram as propostas de paz apresentadas por Baker e pelo Presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Aquando da deslocação de Mubarak a Whashington, há duas semanas, o Presidente Bush e o secretário de Estado James Baker, apesar de terem concordado no essencial com a proposta egípcia, não deixaram de manifestar algumas reticências em relação a alguns pontos previstos no plano do Presidente egípcio.

A contraproposta de Baker vem alargar os espaço de mano Liga Árabe, que prevê a retirada das tropas sírias apenas dois anos após o início da aprovação das reformas constitucionais pelo Parlamento libanês.

A posição dos deputados libaneses foi ontem explicada ao ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud Al-Faisal, um dos membros que fizeram parte da comissão tripartida da Liga Árabe constituida também pela Argélia e Marrocos.

O líder cristão libanês, general Aoun, rejeitou desde o início a proposta, considerando que ela comprometeria a soberania nacional, ao conceder implicitamente à Síria o papel de supervisor do processo de reformas constitucionais a proceder no país.

Lusa/Reuter

El Salvador: guerrilha rejeita proposta de paz do governo

«Onde estão os vencedores e os vencidos em El Salvador?» - a pergunta foi de Oscar Árias, Presidente da Costa Rica, que ontem reiniciou as conversações entre os o Governo de El Salvador e a Frente «Farabundo Marti».

Arias, galardoado em 1987 com o Nobel da paz, considerou que «a violência não é a solução para os conflitos da região».

Ainda, ontem, a guerrilha salvadorenha rejeitou as propostas do Governo para pôr termo aos 10 anos de guerra no país, por considerar que este se traduz num apelo à «rendição». Apesar do ministro da Justiça de El Salvador considerar a proposta de «séria e responsável», o dirigente da Frente «Farabundo Marti», Joaquim Villalobos, afirmou «tratar-se de uma apelo à rendição incondicional».

A proposta pede aos rebeldes para suspenderem todas as hostilidades a partir de quarta-feira, desmobilizarem imediatamente e organizarem-se para participar nas eleições e na vida política do país.

Os rebeldes, por sua vez, condicionam o cessar-fogo à troca de uma promessa do Governo salvadorenho de proceder a reformas políticas e sociais, sanear os oficiais direitistas do exército e negociar o termo das hostilidades.

Esta é a segunda vez que os representantes do Governo, chefiada pelo Presidente Alfredo Cristiani, que assumiu funções em Junho passado, se reunem com os rebeldes.

Manágua propõe combater os «contras» nas Honduras.

O ministro nicaraguense da defesa, general Humberto Ortega, ofereceu segunda-feira os serviços do exército sandinista para expulsar as bases dos «contras» estacionadas nas Honduras.

A proposta nicaraguense surgiu na mesma altura em que o secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, desmentia a intenção atribuida à ONU de estar a exercer pressões para a desmobilização dos «contras».

O «mal entendido», segundo Perez de Cuellar, surgiu após a citação, no «Washington Post», de declarações do seu adjunto para os assuntos da América Central, Francesc Vandrell num acampamento dos contras, nas Honduras, onde afirmou que «alí poderiam permanecer apenas enquanto o Governo hondurenho o desejasse».

Lusa

Breves

NA COLÔMBIA quatro pessoas morreram e outras 10 ficaram feridas quando a explosão de um carro armadilhado danificou a sede do jornal «La Vanguardia Liberal», de Bucaramanga, um orgão de informação próximo do Partido Liberal no poder.Uma carga de 70kg destriu pelo menos 80% do edifício do principal jornal daquela cidade, zona violenta e muito frequentada por grupos paramilitares apoiados por traficantes da droga e elementos rebeldes.

O LIDER sindical e membro do politburo do Partido Comunista Checoslovaco, Miroslav Zavadil, criticou hoje a imprensa soviética por publicar artigos que considerou como prejudiciais, «não favorecendo o diálogo». Segundo aquele dirigente, esses artigos «não servem a cooperação checo-soviética» e estão em contradicção com «a camaradagem e os princípios tradicionalmente existentes» entre os dois partidos comunistas.

O PRESIDENTE Bush decretou a redução do orçamento de Estado em 16.000 milhões de dólares, num plano que visa a anulação do défice orçamental em 1993. «Devemos todos apertar o cinto», afirmou a porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater. A medida surgiu no seguimento da incapacidade dos lideres da maioria democrática do Senado em chegar a acordo sobre a questão dentro do prazo previsto.

ISRAEL e a África do Sul completaram com êxito os trabalhos de construção de um míssil de raio de acção superior a 1.500 kms. O míssil permitirá a Pretória atingir alvos no território de Angola, Zimbabwe e Tanzânia, e permitirá a Israel atingir a parte Sul da URSS.

A FRENTE Polisário anunciou a apresentação, esta semana, na Assembleia Geral da ONU, de um projecto de resolução no sentido de Marrocos voltar às negociações sobre o Sara Ocidental. O encarregado das Relações Exteriores da Polisário declarou que o projecto será baseado no relatório do secretário-geral das Nações Unidas, e chamará ao diálogo as partes em conflito.

A ORGANIZAÇÃO Internacional do Trabalho (OIT) chamou a atenção para o facto de as perspectivas económicas e de emprego no continente africano para os anos 90, continuarem a ser fracas.«A região aproxima-se do fim da chamada década perdida (para o desenvolvimento) sem qualquer indício de que a recessão esteja a abrandar. Aquele organismo da ONU salienta que «as perspectivas económicas da África são escassas e a situação do emprego é provável que se agrave»., sendo essencialmente preocupante nas zonas urbanas.

Lusa

Mais de 100 mil exigiram ontem reformas em Leipzig

CONTESTAÇÃO AVOLUMA-SE NA RDA

Na maior manifestação ocorrida desde há muitos anos na RDA, mais de 100 mil pessoas saíram ontem à rua na cidade de Leipzig, para reclamar uma profunda reforma. Numa atitude fora do habitual, a agência noticiosa ADN, uma estação de rádio e o principal bloco noticioso da televisão deram, sem comentários, informações sobre a manifestação.

A contestação na RDA tem vindo a surbir de tom, sobretudo desde que as forças policiais começaram a reprimir manifestações pacíficas. E mesmo no seio do próprio Partido Comunista há muitas vozes discordantes. Na reunião extraordinária do partido, da semana passada, o líder da RDA, foi severamente criticado, tendo o jornal alemão federal "Bild" noticiado que Honecker seria afastado do poder no dia 18, ou seja, amanhã. Berlim não desmentiu, mas de concreto nada se sabe a este respeito.

Na sequência destes desenvolvimentos, Honecker reuniu-se com os pequenos partidos aliados, para discutir reformas, enquanto o próprio PC, mais uma vez recusava dialogar com a oposição.

Honecker, que apoiou a perestroika de Gorbachev, reafirmou por várias vezes que a RDA não neçessitava de reformas. Mas parece que o evoluir da situação interna impõe mudanças, cada vez com maior veemência.

A multidão (que antes participara em serviços religiosos que encheram completamente cinco grandes igrejas protestantes) concentrou-se ontem no centro de Leipzig e percorreu as principais ruas da cidade. Há uma semana, 70 mil pessoas tinham-se manifestado na mesma cidade.

A manifestação

Os manifestantes gritavam: "Somos o povo", "ficamos aqui" e "dêem o poder aos novos". Em alguns dísticos pedia-se liberdade de Imprensa, liberdade de circulação e eleições livres.

Testemunhas contaram que a Polícia se manteve calma, tal como na segunda-feira passada, durante a maior manifestação de protesto que até então se verificara, desde um malogrado levantamento de trabalhadores ocorrido em 1953.

Entretanto, vistos especiais de saída estão a ser preparados em Varsóvia paa os primeiros 1.300 refugiados alemães

Manifestação exigindo reformas políticas na RDA, após encontros pontuais em igrejas de Leipzig.

democráticos na Polónia, que serão autorizados a partir para o Ocidente, depois de renunciarem à sua cidadania, afirmaram diplomatas em Varsóvia.

Êxodo não pára

Este fim-de-semana, mais de 3.800 alemães de Leste cruzaram a Áustria, em trânsito da Hungria para a Alemanha Federal, avolumando o êxodo dos refugiados da RDA para o Ocidente.

Por outro lado, o surto de novas chegadas de alemães democráticos a Varsóvia deve-se, segundo os refugiados, à reacção espontânea contra a repressão pelas autoridades dos protestos pró-democracia, no 40º aniversário do regime de Berlim.

J.F./Lusa/Reuter

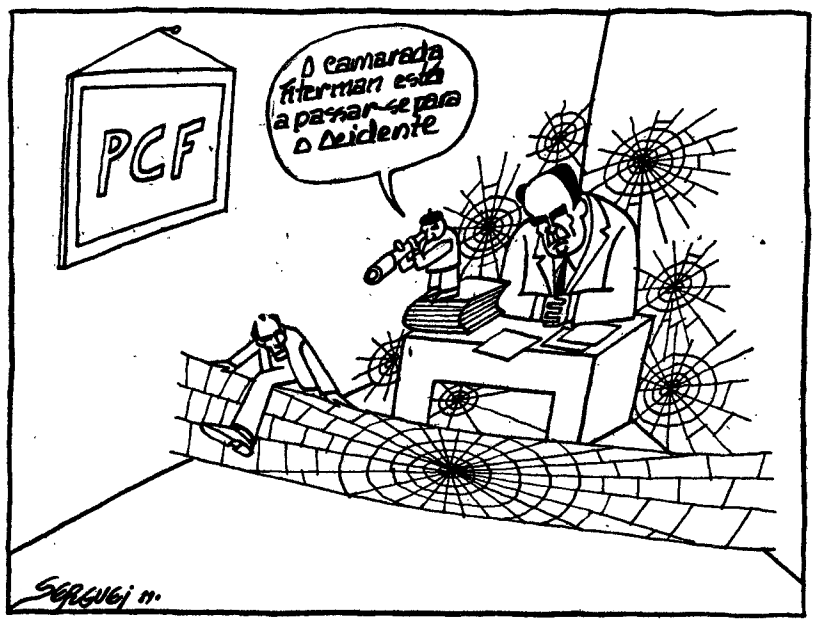
Ventos de mudança no Partido Comunista Francês

Linha Marchais posta em causa

O. Biffaud e P. Jarreau
«Le Monde«/«DL«

Os ruidos do exterior acabaram por penetrar a cúpula da sala de reuniões do Comité Central do Partido Conmunista Francês (PCF), no passado dia 13, sexta-feira. Simbolicamente, foi um ausente a quem coube a tarefa de reanimar os membros do «parlamento comunista» depois do abalo causado pelo relatório choque de Georges Marchais, apresentado na véspera. Impedido de assistir à reunião devido a um acidente, Charles Fiterman conseguiu transmitir por escrito as suas reflexões a cerca da crise do comunismo nos países de Leste.

A mensagem do antigo ministro de Estado do Governo de Pierre Mauroy, e membro do secretariado do Comité Central, traça, no seio do PCF, os contornos de uma oposição entre reformistas e conservadores, análoga à que surgiu no Leste e que divide a maior parte dos partidos comunistas. O PCF, no entanto, não segue nem a via dos seus homólogos soviéticos, húngaros, nem mesmo polacos. Pelo contrário, é o modelo do partido comunista Leste-alemão que lhe serve de referência, onde a relação de forças é largamente favorável à velha guarda ortodoxa: apenas três ou quatro oradores, entre os 130 membros do Comité Central, ousaram referir-se a inquietações idênticas às reveladas por Fiterman.



Antigo ministro e ex-número dois do partido, Fiterman rompeu o silêncio num momento em que as bases com que contava tradicionalmente foram dispersas ou simplesmente marginalizadas. Se Fiterman tivesse respondido às espectativas, logo após os desastrosos resultados das eleições europeias de 1984, talvez conseguisse alterar o curso das coisas no PCF, assim como evitar a dispersão registada em vários elementos mais reformistas, devido à acção enérgica de Georges Marchais e os seus acólitos.

As únicas vozes que se fizeram ouvir - como sempre, no segredo dos «debates» do Comité Central - foram as de Anicet Le Pors, Jack Ralite e Lucien Sève. Outros preferiram o silêncio e a maioria renovou a fidelidade em Georges Marchais, o secretário geral do partido.

Um quadro negro

Perante este quadro negro capaz de desencorajar mesmo os mais optimistas dos contestatários, Le Pors conseguiu um verdadeiro golpe de mestre obrigando à precipitada inscrição de uma boa maioria dos membros do bureau político para responder às suas palavras.

Membro do Conselho de Estado, economista e, no início da sua carreira, metereologista, o antigo ministro da Função Pública valeu-se desta tríplice experiência para fazer uma apologia da teoria do modelo - muito pouco apreciada, diga-se, pela direcção do PCF. «A obediência dogmática a um modelo - afirmou - é equivalente à recusa dogmática de todos os modelos, mesmo dos que são portadores de valores universais». Em suma, Le Pors pretendia a introdução da Perestroika no PCF, o que, naturalmente, é inaceitável para a direcção do partido, que a considera como um fenómeno restrito a Moscovo.

Tanto a intervenção de Le Pors como o texto de Fiterman foram alvo de duras críticas por parte da maioria do Comité Central do PCF, e rematadas pelo próprio secretário-geral Georges Marchais.

Confinados a um aparelho que já não tem nada haver com a sua base eleitoral ou sindical, para além de relações ocasionais ou mesmo instrumentais, os comunistas franceses continuam insensíveis às pressões capazes de fazerem reagir os partidos no poder ou aqueles, como o PC italiano, ligados à realidade social. Depositário oficial do comunismo em França, o PCF defende com unhas e dentes um labéu incapaz, dentro de pouco tempo, de seduzir quem quer que seja.

Trad./Adap.:C. C.

Comentário

Malvinas «congeladas» em Madrid

Jorge Ferreira

Hoje e amanhã vai decorrer em Madrid um reunião entre delegações da Argentina e da Grã-Bretanha, da qual, na melhor das hipóteses, poderá resultar o reatamento de relações diplomáticas entre os dois países, interrompidas pela guerra das Malvinas. Nem a delegação britânica, chefiada pelo embaixador junto da ONU, Crispin Tickell, nem a argentina, que tem à cabeça um representante especial, Lúcio Garcia del Solar, abordarão o problema da soberania das Malvinas, que o Presidente Menem aceitou "congelar", sem no entanto a ela renunciar. Contudo, para que o reatamento das relações se torne um facto, será necessário que as duas partes cheguem previamente a um compromisso sobre a exigência argentina de redução das tropas britânicas nas ilhas e o levantamento da zona económica exclusiva de 240 quilómetros, em torno do arquipélago. A GB, por seu turno, fez saber que só se disporá a discutir aquelas questões se Menem renunciar à violência para recuperar as Malvinas e revogar o estado de guerra, que persiste entre os dois ex-beligerantes. É muito provável que Buenos Aires ceda às condições britânicas, uma vez que a Argentina,a braços com uma profunda crise está ansiosa no reatamento das relações, tendo em vista uma aproximação à Comunidade Europeia. A ser bem sucedida a reunião de Madrid, o passo seguinte deverá ser o restabelecimento pleno de laços culturais e económicos, como preconiza um documento assinado em Londres, em Setembro passado, por delegações de ambos os países. Face a isto, diremos que a guerra das Malvinas, se teve algum mérito, foi o de ter provocado a queda da ditadura do triunvirato argentino. Quanto ao resto, nada. A colonização continua e a reclamação sobre a soberania das Malvinas vai ser congelada por tempo indeterminado. Sete anos após a aventura que lhes custou o poder, os antigos militares, recentemente indultados por Menem, não deixarão concerteza de se interrogar sobre se teria valido a pena declararem guerra à Grã-Bretanha. Uma guerra que cobriu de vergonha o seu exército e na qual muitos jovens derramaram o seu sangue inutilmente.Muitos analistas consideraram que o ataque contra as Malvinas, lançado na Primavera de 1982, foi uma medida descabida. Mas reflectia, por parte da Argentina, muitos anos de frustração provocada por uma reivindicação territorial que os britânicos procuravam afastar através de uma série de manobras dilatórias. Buenos Aires vai agora enfrentar uma GB forte nas suas posições e que não estará disposta a ceder um milímetro sequer. E a haver acordo, as cedências serão certamente da parte argentina.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO CARTAXO

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Outubro pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória 199/89 a correr termos pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca do Cartaxo vindos do 2.º Juízo Cível 3.ª Secção de Lisboa e extraídas dos autos de Execução Ordinária 12749, movida contra a Sociedade Agrícola Várzea Verde Lda. com sede no sítio denominado Dona Mayor em Aveiras de Cima — Azambuja — Cartaxo, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de 36.180$00, o seguinte prédio penhorado àquela executada: — Prédio rústico sito no lugar da Bica freguesia de Aveiras de Cima concelho de Azambuja, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 41, secção Z e descrito na Conservatória do Registo Predial do Cartaxo com o n.º 1435, a folhas 33 do Livro B-7 de cópias de Alenquer.

É fiel depositário do referido prédio o Sr. João Eulálio Jacinto, residente no Beco das Ferroas n.º 16 no Cartaxo.

Cartaxo 4 de Outubro de 1989.

A Juiz de Direito
a) Maria do Rosário Pita Pegado Gonçalves

O Escrivão Adjunto
a) Vítor Manuel Duarte Mendes

«DL» 17/10/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

O doutor José Manuel Simões de Almeida, Mt.º Juiz de Direito Auxiliar do 4.º Juízo da Comarca de Setúbal.

Faz saber que no dia **17 de Novembro,** pelas **14.00 horas** no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória, vinda da Comarca de Lisboa, e extraída dos autos de execução ordinária (Hipotecária) que a União de Bancos Portuguesas move a Carlos Alberto da Conceição Silva, residente na Rua Luís Teixeira, n.º 6-1.º Sobreda da Caparica - Almada, e Humberto José Farias Delgado, residente na Rua das Gáveas, 63-5.º Dt.º, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado os seguintes imóveis.

A ARREMATAR

1.º

Prédio rústico com a área de 6044 m2 sito na Freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, descrito na competente Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2111 do Livro B-16 e inscrito na respectiva matriz cadastral sob parte do art.º 28 Secção D.

2.º

Prédio rústico com a área de 5226 m2, sito na freguesia de S. Lourenço, descrito na Competente Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 907 do Livro B-107, inscrito na respectiva matriz cadastral, sob parte do art.º 28.º da Secção D.

Os imóveis irão à praça pelo valor de 10 300 244$00.

Setúbal, 89/Outubro/04

O Juiz de Direito
(José Manuel Simões de Almeida)

A Escrivã Adjunta
(M.ª de Fátima Abreu Serrano)

«DL» — 17/10.89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO/

ANÚNCIO

P — CP n.º 409
1.ª Secção

O Doutor Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira, Juiz de Direito da 1.ª Secção deste 10.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 31 de Outubro de 1989, pelas 14.00 horas à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juízo Cível do Porto — 1.ª Secção, extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 97/85, em que são Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede na Praça de D. João I, n.º 80 — Porto, e Executados: TITO MARTINS CUNHA e mulher MARIA ALBERTINA GUIMARÃES MARTINS DA CUNHA, residentes na Rua Alial, 507-4.º Dt.º, no Porto, pela quantia de 51 479 422$00 e demais custas prováveis, com créditos reclamados no valor de Esc: 126 153 999$00 já admitidos liminarmente se há-de proceder à 1.ª praça, dos bens abaixo indicados, que serão entregues ou adjudicados a quem maior valor oferecer acima do indicado que é o seguinte:

BENS A ARREMATAR

1 — A quota de 500 000$00 de que o executado é titular na sociedade Flores & Flores, Lda, com sede na Rua do Ouro, n.º 175/179 em Lisboa; e

2 — A quota de 1 300 000$00 que o mesmo executado é titular na Sociedade Flores & Quadrado, Lda, com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 3-2.º Esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 28 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

A Escriturária
Maria Elvira Gil

«DL» — 17/10/89 — 2.ª Pub.

MUNICÍPIO DE LISBOA

E D I T A L N.º 127/89

DEMOLIÇÃO DE OBRAS CLANDESTINAS

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos dos artigos 74.º e 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 24 de Agosto de 1989 e por delegação de competência da Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), o Sr. CARLOS ALBERTO FERREIRA RODRIGUES, ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do 1.º andar direito com entrada pelo n.º 81 do prédio situado na Rua do Borja, n.º 79/83, em Lisboa, a proceder à demolição das alterações executadas clandestinamente no referido andar, repondo-os nas condições anteriores, deixando o local livre e desimpedido.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª e 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Setembro de 1989

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal,
O Vereador,
Vasco Franco

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/298

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 1469 metros, do apoio n.º 18 da linha para o PT n.º 177 - Caia - ao PT n.º 1867 no Monte da Condessa, freguesia de Urra, concelho de Portalegre,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 29 de Setembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A — Processo 1/163

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 230 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT n.º 2 da Etar, ao PT n.º 1930 no Casal da Galeana, freguesia de Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 4 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A — Processo 1/160

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea e subterrânea a 6 (30) kv, com 606 metros, parte aérea com 506 e parte subterrânea com 100 metros do apoio n.º 6, da linha para o PT n.º 90 ao PT n.º 1887, na Zona Industrial do Sardoal, freguesia e concelho do Sardoal,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 4 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

JOGO DE CARTAS

CONCURSO

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1.507 LISBOA - CODEX

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/302

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 (30) kv, com 1782 metros, do apoio n.º 6 da linha para o PT n.º 294 ao PT n.º 1813 na Zona Rural do Carvalhal, freguesia de S. Julião, concelho de Portalegre,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

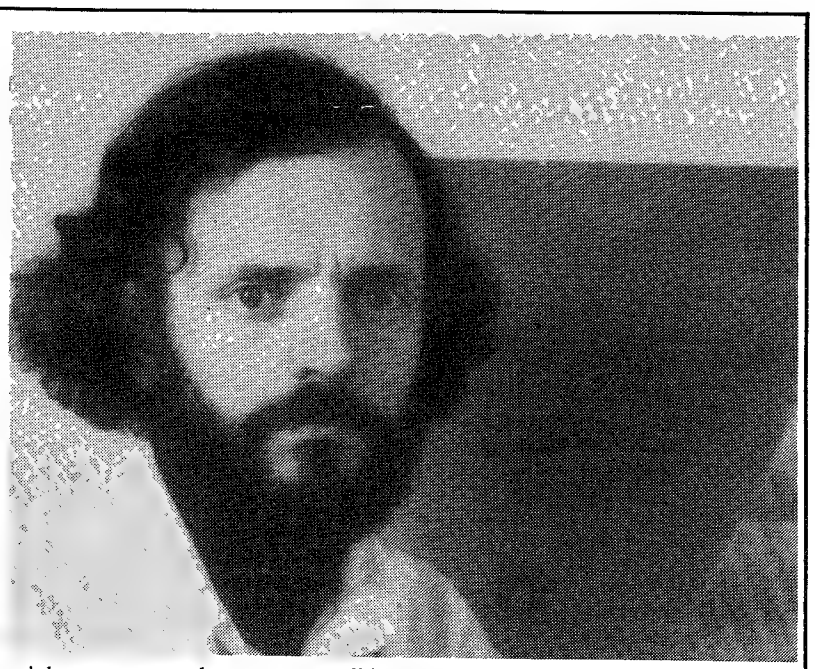
Lisboa, 4 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

EMERGÊNCIA

O primeiro gesto é seu

FERNANDO CRUZ: RETROSPECTIVA



Luis Miranda Rocha

ABRE um dia destes — e fecha um destes dias —, numa galeria de Espinho, uma exposição de desenho de Fernando Cruz, uma retrospectiva do trabalho por ele feito nos últimos cinco anos do domínio do desenho. A exposição de Espinho é aqui um pretexto para falar com um artista que importa e interessa ouvir, e não só a propósito da sua própria obra: a propósito de algumas questões a que a sua obra diz respeito, como se verá. Porque ele é alguém que está muito consciente dos problemas que se põem hoje em dia no sector em que trabalha como artista.

E quem é Fernando Cruz? Apresenta-se sumariamene dizendo que tem 47 anos, é licenciado em Pintura pela ESBAP, e há mais de vinte anos que lecciona Educação Visual no Ensino Preparatório. No activo curricular tem mais de uma dezena de exposições individuais e largas dezenas de participações em colectivas.

V. vive em Lisboa mas parece que tem raízes mais fundas no Norte. No Porto, em Espinho — onde é agora esta mostra, uma retrospectiva...

Espinho: não sendo natural de lá, mas de Gulpilhares (arredores de Gaia), foi lá que vivi entre os 14 e os 20 anos, adolescência, juventude. E foi lá que iniciei uma actividade cultural, ligada à Associação Académica (que depois se desmembrou, por causas óbvias). Paralelamente, fui praticando desporto, coisa a que nunca fui indiferente. Com a conclusão do curso de Belas-Artes, em 1968, rumei a Lisboa, onde iniciei uma nova carreira, a de professor. A minha ligação a Espinho nunca se «quebrou», porque é lá que ainda hoje vivem os meus familiares mais directos, e daí as minhas idas frequentes ao Norte. Os amigos, a Cooperativa Árvore, a Cooperativa Nascente, são outras razões que me levam a manter um contacto muito próximo com Porto e Espinho.

• «Poemografites»

Mais concretamente esta retrospectiva...

É na Múltiplo, uma galeria que abriu aqui há dois anos. Orienta-a Manuel Dias, que é de Espinho e é escultor. Ele convidou-me para expor, eu aceitei o convite. Pôe-se-me a questão de saber que exposição. Decidi-me por uma retrospectiva do desenho que tenho feito desde 1984.

«Poemografites», é o título.

É. E porquê «Poemografites»? Porque, relendo o que se tem escrito sobre o meu trabalho (Eurico Gonçalves, Joaquim de Matos Chaves, Cristina Azevedo Tavares, Sílvia Chicó, Margarida Botelho e outros), notei que todos realçam os aspectos poéticos de que ele está imbuído.

• Pintura-relevo

Desenho, a partir de 1984. E antes disso?

Antes disso, uma pintura-relevo que durou entre 1967 e 1975. Um trabalho de pesquisa do âmbito da Optical-Art, em que relevos de madeira pintada — cilindros de cores fortes e complementares, cortados obliquamente ao suporte — criavam aparentes movimentos e variavam de aspecto, conforme a incidência da luz e o ângulo em que o observador se encontrava, relativamente ao quadro. Um trabalho que desafiava o apreciador a movimentar-se em seu redor e assim partir para a descoberta das infinitas hipóteses de leitura do quadro.

• Pausa de nove anos

Depois há uma pausa, de nove anos, a partir de 75.

Há. E porquê? Razões de carácter profissional (nessa altura já era professor efectivo), familiar, e não só: também a vontade de contribuir para a construção de uma nova sociedade, aberta pela Revolução de Abril, tudo isso levou-me a ter de parar durante alguns anos. Em 1984 retomei o trabalho, iniciando-o com o desenho.

Porquê o desenho?

As possibilidades expressivas da grafite, lápis de cor e de cera, sobre o papel, o prazer de fazer, a permanente descoberta da forma, da luz e das texturas, sempre tendo como denominador comum um certo geometrismo e a procura da síntese — tudo isso contribuiu para que não parasse e sempre fosse evoluindo...

Evoluindo, em que sentido?

No sentido de uma pesquisa que ainda hoje, passados cinco, seis anos, não sei quando terminará. No entanto, começo a desejar experimentar outros materiais e outros suportes.

Por exemplo...

Óleos, acrílicos e têmperas sobre telas, madeira ou papel. E penso ainda manufacturar papel, no «atelier», para o que tenho já material necessário.

• Materiais

Voltando ao desenho...

Voltando ao desenho, ao trabalho que tenho vindo a desenvolver nos últimos anos, diria que tanto os materiais como a linguagem plástica são reduzidos, no sentido da procura de síntese.

Materiais...

A insistência com que falo nos materiais rfeflecte a grande vontade de sentir a matéria, o prazer táctil de mexer em tudo que tenha relevo, textura, brilho, movimento. A harmonia, o equilíbrio, a luminosidade, a sensibilidade, a textura, a cor, em suma, a poesia, mas também a estrutura, a construção e o rigor, são elementos, sentimentos e preocupações que integram a minha linguagem plástica.

• «A abstracção ficou para trás»

Ainda o desenho, o seu trabalho actual: pontos de partida, referências.

Sobre isso, eu diria que ele é o resultado de uma enorme abertura em relação a tudo o que se passa em meu redor. O estar atento às pequenas coisas, e às grandes coisas, às camadas sucessivas, da cal, das paredes das casas alentejanas, ou aos pórticos das grandes catedrais. A abstracção pura que defendi e pratiquei nos anos 70, isso ficou para trás. Embora o meu actual trabalho esteja na linha directa dessa abstracção, sinto ter havido uma evolução no campo da significação, «mesmo se a significação é uma forma», como, a seu tempo, disse Joaquim Matos Chaves.

• Ensinar/aprender

Outro assunto. Você é professor do Ensino Preparatório...

Não é bem outro assunto. A mutação a que fiz referência — passagem de uma abstracção pura para uma outra mais «significante» — será (será?) também resultado de uma intensa vivência com crianças de idades entre os 9 e os 13 anos, resultado de uma, já longa, experiência como professor de Educação Visual.

Como assim?

Talvez — para essa mudança — tenha contribuído a maneira descontraída, espontânea e desinibida — mas também rigorosa e exigente — de grande parte dos alunos, de quem tenho sido um companheiro mais velho. A aprendizagem mútua que procuramos fazer muito nos tem enriquecido. Pela minha parte, reconheço ter aprendido muito...

• A Escola, sempre

...Por outro lado, a grande amizade, afectividade e carinho que me dedicam, e eu a eles, isso tem-me sido extremamente útil para o meu equilíbrio psicológico. As funções que vou desempenhando, de professor por um lado, e de artista plástico, por outro, completam-se e são-me fundamentais. Daí pensar que, se alguma vez me fosse colocada a questão, a hipótese de me profissionalizar no campo das artes plásticas, eu não saber que fazer. Uma coisa não faria, certamente: a passagem radical e definitiva de um para outro campo. Deixaria sempre uma porta aberta para regressar ao ensino. A situação actual permite-me ainda uma independência que talvez fosse difícil manter se tivesse que sobreviver da criação artística. E eu sou uma pessoa que muito preza a independência, a todos os níveis.

• Lisboa, Porto e Província

V. vem do Norte, mas está em Lisboa, há vinte anos. Todavia, tem exposto muito na chamada Província.

Desde 1984, fiz nove exposições individuais em diferentes pontos do País: Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, e agora Espinho. Colectivamente estive em muitos outros lugares. A esta descentralização atribuo a maior das importâncias. Dar a ver, não só nos grandes centros, mas também nas pequenas terras. A cultura não pode continuar um bem só para aqueles que habitam as grandes cidades. O nosso país, nesse aspecto, continua a sofrer de macrocefalia.

Na chamada Província já vão acontecendo coisas...

Pois. Algumas autarquias já vão compreendendo que o fenómeno cultural é importante para a formação e o enriquecimento, logo, para a vida das pessoas, como qualquer bem «essencial». A cultura, nas suas diferentes áreas, também é um bem essencial. A pouco e pouco vamos assistindo a essa tomada de consciência. Algumas autarquias e algumas empresas privadas lá vão, pois, apoiando, por vezes com pouca convicção. Centros de cultura, cooperativas, foruns de arte ou bienais. Assiste-se ainda a alguma inexperiência ou falta de profissionalismo, mas, a pouco e pouco, essas dificuldades irão ser vencidas. Lembremo-nos de Cerveira, Lagos, Évora, Caldas da Rainha, Óbidos, Vila do Conde, para só citar lugares onde as Artes Plásticas têm tido uma razoável implantação.

E no seu caso, as suas participações...

As minhas participações em exposições fora de Lisboa e Porto inserem-se nesta perspectiva de mostrar o meu trabalho em qualquer lugar. E se o não faço mais periodicamente é porque nem sempre o transporte é fácil e as possibilidades de contacto não surgem. A propósito das possibilidades de contacto, devo dizer que a minha atitude tem sido, ao longo destes anos, um tanto marginal. O «barulho» perturba-me.

• Jornais, Rádio, TV

A crítica e a informação nos jornais. E também na televisão e na rádio.

A crítica. Há jornais onde ela existe, com profissionalismo e seriedade. Mas em muitos ou passa de lado ou é inconsequente e sectária. Os da «corda» são os melhores, os outros ignoram-se. Na rádio, poucas são as emissoras que perdem tempo com isso. Quanto à Televisão, é o descalabro.

Como o «descalabro»?

Programas recentes como os que têm vindo a passar na nossa TV, no espaço «Artes e Letras» dedicados a artistas portugueses, como Alvarez, Fernando Lanhas e Júlio Pomar, da responsabilidade de técnicos portugueses, têm sido uma lástima, tanto do ponto de vista técnico como plástico e informativo/formativo. O último, passado muito recentemente, sobre Júlio Pomar, foi enfadonho, mal realizado e cheio de falhas técnicas.

Zavattini: autor ‹engagé›

Jacques Siclier
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

O argumentista Cesare Zavattini morreu na sexta-feira, 13 de Outubro, em Roma. Tinha 87 anos.

Cesare Zavattini não se limitou a escrever histórias para o cinema (113 filmes, de 1935 a 1982). Foi um teórico, um inventor, que contribuiu de uma maneira decisiva para a eclosão e o triunfo dessa escola de verdade social e humana que se chamou «neo-realismo». Cesare Zavattini é, tanto como certos realizadores e particularmente Vittorio de Sica com o qual teve uma relação privilegiada, uma grande figura da história do cinema italiano. Acreditou que se podia mudar a sociedade através de filmes «utéis ao homem».

Adversário do cinema de evasão, do cinema espectáculo, Zavattini foi um autor «engagé» no real, a sua paixão, a sua filosofia foram os melhores fermentos do renascimento artístico e moral do cinema italiano libertado do fascismo e destinado a espantar o mundo nos anos 50-60.

Nascido a 20 de Setembro de 1902, em Luzzara, pequena cidade da planície do Pó, Cesare Zavattini é jornalista em Milão em 1927, publica obras de ficção, dirige jornais populares. Escreve o seu primeiro argumento em 1935: uma comédia realizada por Mario Camerini e interpretada por Vittorio de Sica. Os dois homens reencontram-se em 1941, quando de Sica realiza «Teresa Venerdi», comédia na qual Zavattini trabalha sem nome no genérico.

Em 1942, o argumento de «Quatro Passos nas Nuvens», de Alessandro Blasetti anuncia o neo-realismo. Em 1944, «As Crianças Olham-nos», com Vittorio de Sica, transforma o drama burguês em crítica da classe dominante, através do olhar duma criança.

Zavattini trabalha em filmes de guerra e de resistência («A Testemunha», de Pietro Germi, 1945; «Um dia na vida», de Blasetti, 1946) e chega à primeira linha do neo-realismo na companhia de Sica: Sciuscia (1946), espantoso testemunho sobre a miséria dos filhos do povo entregues a si próprios numa Itália em ruínas.

Zavattini participa nas reivindicações sociais da esquerda («Caça trágica», de Giuseppe de Santis, 1947) e na comédia neo-realista («Primavera», de Renato Castellani, 1949; «Domingo de Agosto», de Luciano Emmer, 1949; «Sua Majestade, o sr. Dupont», de Blasetti, 1950). Colabora ainda com Luchino Visconti («Belíssima», 1950).

Mas é com Vittorio de Sica que constrói a sua obra fundamental: a verdade social da Itália do após-guerra, os desempregados, os pobres, os velhos, a crise de habitação. Filmes admiráveis e célebres: «Ladrões de Bicicletas» (1948), «Milagre de Milão» (1951), «Humberto D» (1952), «O Oiro de Nápoles» (1954), «O Tecto» (1956).

Nessa mesma época, Zavattini escreve para Lattuada, novamente para de Santis, Gianni Franciolini e Dino Risi.

Reagindo contra o regresso do romanesco, Zavattini criou, em 1953, uma revista filmada destinada a apresentar factos reais. O primeiro e único número foi «Retalhos da Vida», de que ele próprio realizou um «sketch» (outros cineastas: Antonioni, Fellini, Lattuada, Lizzani, Risi e Maselli).

Zavattini realizará igualmente «Os Italianos e o Amor» (1961), «Os Mistérios de Roma» (1962) e «Verdade» (1981). Ficará para sempre associado a todos os filmes de Vittorio de Sica, com excepção dos últimos. Mas então, Sica e Zavattini, tinham ambos já sido ultrapassados pela nova «idade do ouro» do cinema italiano.

Tradução de Rodrigues da Silva

MALANGATANA

O FEITICEIRO DO

Maria José Belo Marques

MALANGATANA VALENTE NGWENYA, nasceu a 6 de Julho de 1936, em Matalane, Marracuene, República Popular de Moçambique. Foi dos primeiros artistas plásticos de uma ex-colónia portuguesa, de raça negra, a atravessar fronteiras e a tornar-se representativo da estética e cultura africanas internacionalmente. Figura polémica, como qualquer ser humano que conhece a notoriedade amado e odiado, a fama nunca impediu que na sua terra tenha uma atitude e comportamentos perfeitamente naturais, simples e autênticos. É este pintor que hoje vê inaugurada, em Portugal, uma exposição retrospectiva da sua obra, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa.

A vida não lhe foi fácil, e se hoje o seu nome é conhecido e a sua obra está representada um pouco por todo o mundo, só a tenacidade e apoio de alguns amigos conseguiu transformar este homem, com a terceira classe do ensino primário tirada entre as Missões Suíça de Matalana, protestante, e a Católica de Ntsindya, num pintor de nomeada. Até conseguir, finalmente, ser bolseiro, em 71, da Fundação Calouste Gulbenkian, Malagatana trabalhou desde muito jovem como vendedor das esteiras e cestos por si executados e de mulala, raiz usada para limpar os dentes, como «apanha-bolas» de ténis no Clube de Lourenço Marques e criado de bar, para além de ter sido, também, criado de crianças. Apoios recebeu Malangatana do pintor Zé Júlio, quando em 58 frequentou o Núcleo de Arte, e do arquitecto Miranda Guedes.

Gulbenkian não, SEC sim

Hoje, em Lisboa, para a inauguração da sua exposição, Malangatana fala da importância que ela tem para a sua vida.

Malangatana — «Em termos humanos esta exposição tem grande importância para mim. Esta exposição tem estado a servir, um pouco, como chicote, para que possa ser o chamar de atenção sobre mim próprio, como homem e como pessoa. Acho que vai servir como obrigação de análise de mim próprio, para saber como marchar, como continuar a trabalhar, não só em termos de desenvolvimento técnico, mas também em termos de comportamento como homem. Nesta exposição poderei ver melhor, em termos sociais. Sinto que tenho falhas na minha maneira de ser, no meu relacionamento comigo próprio e com os outros.»

— Tem-se especulado sobre a tentativa abortada, de em 1986, apresentar em Portugal a exposição retrospectiva que correu parte da Europa, isto porque há quem afirme que a Fundação Calouste Gulbenkian não apoiou a sua realização por considerar a tua obra sem a qualidade necessária. O que sabes realmente sobre isto?

M. — «Se houve um não peremptório por parte da Fundação Gulbenkian eu não me apercebi dele. Sei que houve aproximação nesse sentido, e que não se concretizou, o projecto caiu, mas não sei os motivos. Acho contudo que isso seria bastante estranho, porque nessa altura a Fundação comprou mais uma obra minha, embora não esteja exposta, precisamente nessa altura também demonstrou interesse em conceder-me uma bolsa de estudo para me dedicar a tempo inteiro a uma actividade nova. Nova em termos de realização porque a ideia e a vontade já são antigas, que é o trabalho de escultura em ferro e cimento, para exposição pública. É possível que tenha havido um não, mas foi muito distante de mim.»

A cultura, as raízes, o feitiço

— Tu, apesar de em Maputo viveres numa casa de grandes dimensões e conforto, para além de ser muito bonita, curiosamente continuas a viver e a passar o teu tempo no subúrbio, na cidade de caniço. Isso é, sem dúvida, uma opção. Porquê?

M. — «Nos anos 60 não sei se já era uma opção consciente ou não, tive ofertas, tentativas de me desviarem da minha zona ambiental, quando comecei a construir a minha residência e, sobretudo, o «atelier», devido à sua envergaudra, para além de ser um belíssimo projecto do arquitecto Miranda Guedes. Ora nessa altura a Câmara Municipal de Lourenço Marques ofereceu-me um terreno na zona da Matola, outra oferta foi a de ocupar um terreno em Somershilde, (a zona das grandes moradias de Maputo). Nessa época eu já recebia águas de benção de homens com muita responsabilidade como o Zé Craveirinha e o Rui Nogar, com quem convivia bastante, o Daniel Magaia, hoje embaixador de Moçambique, em Lisboa, e de outros amigos que me faziam sentir, cada vez mais, que o meu trabalho artístico e cultural, me devia manter na zona em que me encontrava. Depois da independência muitos moçambicanos pretos que viviam na Malangalene, no Xipamanine, Mafalala e no hoje Bairro do Aeroporto, que tu conheces muito bem, começaram a mudar-se para a cidade do cimento. Na zona onde eu vivo, o Bairro do Aeroporto aprendi a conhecer melhor a importância cultural da zona.

Sabes muito bem que aí também vivia o escultor Chissano e o Lindo Lhongo, o Naftal Langa e outros, é uma zona de efervescência cultural muito forte. Não teria de facto a mínima coragem de abandonar, nem tão-pouco tinha ideia de o fazer. Continuo a viver lá.»

— Quais são as actividades culturais que desenvolves, hoje no teu bairro?

M. — «Perto de minha casa começámos a criar a 'Escolinha Vamos Brincar', admitindo e aceitando que as crianças de Moçambique são todas iguais, as crianças daquele local não se encontram nos bairros de cimento, são especiais, são pobres em termos de recursos, mas muito ricas a nível espiritual. Estas crianças, hoje, estão a ajudar-me a encontrar outro Malangatana. 'Escolinha Vamos Brincar' acontece todos os domingos, com tudo o que encontramos no terreno, juntamos o lixo que encontrámos, quando temos pouco lixo é uma infelicidade para nós, e, aí, recorremos às lixeiras. Consoante os materiais que descobrimos ou fazemos escultura, ou uma construção, ou então pintamos, juntamos várias cores de areia e fazemos o que se chama as aguarelas de areia. Não é possível

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

O TRAÇO

encontrar isto na cidade do cimento, de facto.»

— És uma pessoa que, ainda hoje, mantém os hábitos de vida com que nasceste e cresceste. Tu próprio, no outro dia, me disseste que há quem te acuse de ser feiticeiro. Porquê?

M. — «De facto, não tenho nenhuns poderes de feiticeiro, mas a verdade é que cresci num ambiente muito tradicional. Por volta de 1947, teria eu 10 ou 11 anos, convivia muito com tios que faziam sessões de exorcismo quase todos os dias. Eu ia a casa do velho Txikwa Ngwenya, do velho Makhalele, que não era o curandeiro, mas sim a sua mulher a velha Méwumbhuri, que está representada nalguns quadros dos anos 60, isto em Matalane, que tem contradições religiosas enormes, por um lado os que seguem a religião tradicional, os pagãos a que eu pertencia e por outros os cristãos. Procurei muitas raízes com tios meus que sabiam dominar uma cobra, que apertavam a garganta para que deitasse a peçonha para dentro de uma garrafa, posteriormente faziam uma mistura com raízes, mistura utilizada para vacinar as crianças contra as mordidelas. Isto não é feitiço. Em certa altura, devido a uma doença grave da minha mãe, que enlouqueceu… eu era muito novo, o meu pai estava na África do Sul, como mineiro, e eu era o marido e braço direito da minha mãe, que por várias vezes se tentou suicidar, bom…»

(Aqui, os olhos cobrem-se-lhe de lágrimas e pára de falar. Tento, também eu comovida e impressionada pela dor deste homem, mudar de assunto, mas Malagatana respira fundo e prossegue.)

M. — «Acompanhei-a e assisti ao tratamento que os curandeiros lhe fizeram. Dáva-lhe os medicamentos às nossas horas, que são sinais: a hora do burro e a hora do galo, por exemplo. Depois, por brincadeira, imitava o que via. Quando com o Lindo Lhongo, fizemos a peça «O Lobolo», nos anos 60, com o apoio do Norberto Barroca, acabei por representar um curandeiro em cena.

Preso por ter cão e por não ter

— Sei que a tua mulher veio contigo, uma das tuas filhas também e o teu filho virá para a inauguração da exposição. Que importância tem para ti a família?

M. — «Tem uma importância muito grande. A minha mãe era bordadeira de missangas e fazia tatuagens, quando comecei a pintar ela e o meu pai apoiaram-me muito. Depois de casar, a princípio, quando pintava nus, a minha mulher não gostava, rasgava, mas depois passou a ser a melhor escolhedora da nossa colecção, presente também nesta exposição, Quando estive preso, e atravessámos problemas financeiros, a minha mulher não vendeu nenhuma peça, isso é importante. Por outro lado os meus filhos, até o Mário que é um bocado desastroso, nunca destruíram nenhum quadro, mesmo quando eram muito pequenos. A minha família ajuda-me a crescer a todos os níveis.»

— Falaste da tua prisão. Sabe-se que antes da independência de Moçambique, em 61, contactaste com o primeiro presidente da Frelimo, Eduardo Mondlane, dois anos depois, após a prisão de Nelson Mandela, recusas que as tuas obras sejam expostas na África do Sul, e, recusas também, participar integrado na delegação portuguesa, à Bienal de São Paulo, no Brasil. Em 65, és detido, acusado de ligações à Frelimo, durante 18 meses. Hoje, ainda há quem te acuse de teres feito parte de uma elite negra protegida pela mulher do, na altura, governador Baltazar Rebelo de Sousa e teres sido promovido pelo regime colonial. Que dizes a estas acusações?

M. — «A movimentação intelectual de Matalane teve uma coisa, foi o obrigar-nos a irmos desde o régulo, ao administrador do distrito, ao governador do distrito e ao governador geral da, então, província de Moçambique, para exigirmos a reabertura da escola. Nunca foi grande a aproximação, mas depois, dado o desenvolvimento da luta de libertação, a comissão pró-escolar, de que fazia parte, lá acabou por ser recebida. Toda a nossa movimentação, devido à nossa consciência política grande, foi sempre discutida, sem que se soubesse, com pessoas como o Craveirinha e o Rui Nogar. A minha vinda para Portugal não foi fácil, por várias vezes fui impedido de o fazer pela PIDE, apesar de ser bolseiro da Fundação Gulbenkian. Quando cheguei a Lisboa fui levado a interrogatório. Depois, cá, já o Rebelo de Sousa não era governador, a esposa tentou uma aproximação com um convite para fazer uma exposição no SNI, nunca aceitei, nunca me rendi.»

— É sempre assim com pessoas de talento. Da acusação de pintor do regime colonial passas a ser acusado de pintor oficioso da Frelimo. E esta?

M. – «Depois da Independência trabalhei muito, em Moçambique, na área dos problemas laborais, o que fiz com muito prazer, só que depois do Ministério do Trabalho fui criar o Departamento de Artesanato na Direcção Nacional de Cultura, depois criei o Museu Nacional de Arte, fui transferido, posteriormente, para Nampula, para trabalhar nas Aldeias Comunais, e ainda dei aulas no Centro de Estudos Culturais, claro que eu, e os outros, com estas actividades deixei de pintar, o que deixou algumas pessoas contentes por acharem que era a altura de eu ser ultrapassado, o que me fazia rir. Por ter aceite fazer várias coisas como militante do Partido, que sou, pensam que eu sou um obediente ao governo, mas não é verdade. Poderei sê-lo como homem, mas não como pintor. Quando recomecei a pintar, e mesmo nos desenhos feitos em Nampula, apontei muitas situações, comecei a apontar erros do Partido e do governo na minha pintura, mas de forma positiva. Quando houve o encontro do Comité Central connosco, ex-presos políticos, em 87, eu fiz um quadro onde tento descrever as emoções dos presentes, e muitos me perguntaram se eu não tinha medo de representar e analisar o Partido desta maneira, a minha resposta foi: não posso trair a História. Nunca fiz nada à espera de lugares, o que faço é porque penso que pode ser útil ao país, aliás ninguém me encomendou os painéis e murais que tenho feito em Maputo, inclusive pergunto quanto querem que pague para usar as paredes. Nunca desenvolvi nenhum trabalho cultural por orientação, não espero autorização para trabalhar com as crianças, faço-o por minha iniciativa. Se isto é considerado prostituição, então eu sou um prostituto.»

– Já estás rico?

M. – «Em termos financeiros não. Tenho uma boa casa, e a casa tem mármore, nalgumas áreas. Tenho uma família muito rica, os meus filhos estão a ter um excelente ensino, ninguém se apercebe das dificuldades que isso significa. Há quem me pergunte se os meus filhos quando acabarem de estudar voltam para Moçambique, eu digo que voltam, com certeza. Aliás, todos os anos vão passar férias a Moçambique e justificam-se, mesmo a minha filha que não tem bolsa quando vai a Maputo mostra o que faz, o que fez, e o Ministério da Educação está informado dos seus estudos.»

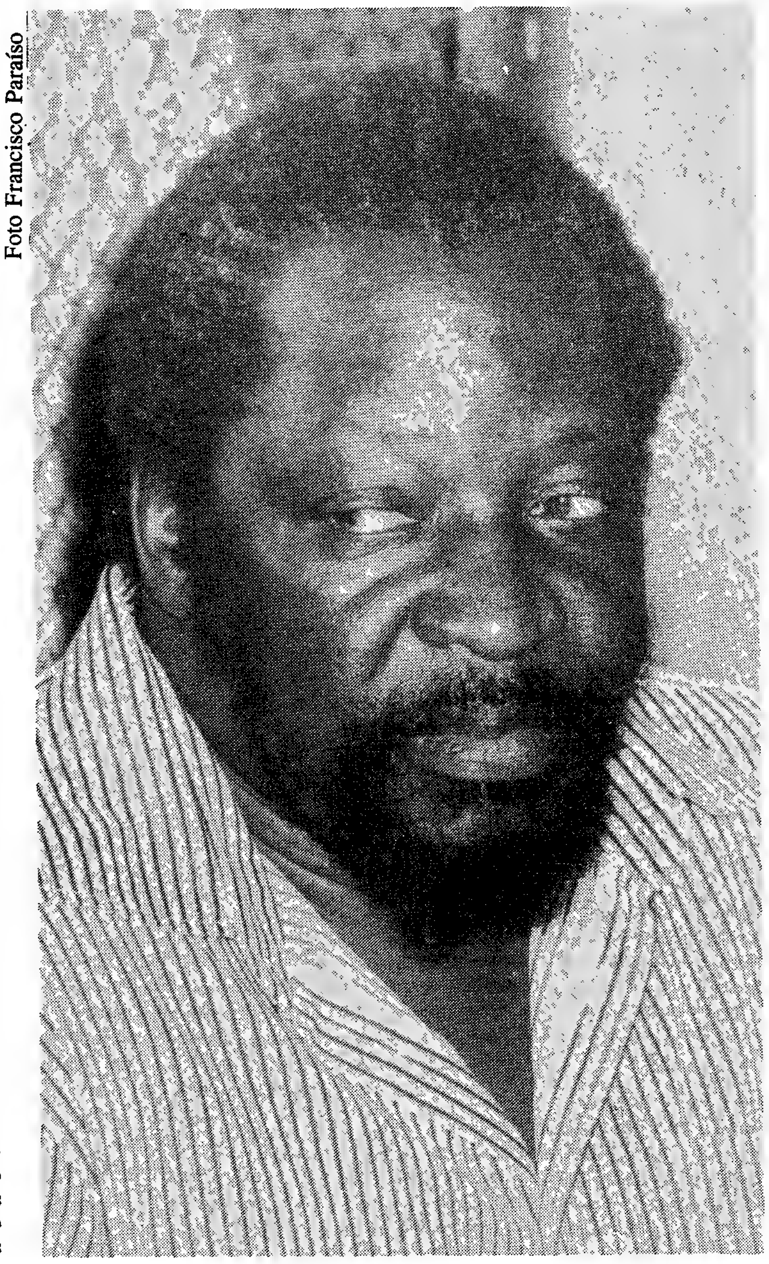


Foto Francisco Paraíso

Meio curandeiro, meio criança

– Como estão as Artes Plásticas, em Moçambique?

M. – «O Centro de Estudos Culturais, onde tu e eu ensinámos, subdividiu-se em Escola de Dança, Escola de Música, Escola de Canto e numa Escola de Artes Visuais, que é um bom princípio para vir a ser Escola Superior de Belas-Artes. Um trabalho feito com o esforço de Moçambique e o apoio da cooperação, nomeadamente de Portugal. Já temos a Escola Superior de Arquitectura.»

– E em termos de produção?

M. – «O Mankeu e o Chissano pertencem à geração dos pintores velhos, digamos, e começaram depois de mim, mas existe uma nova geração com uma potência muito grande, e aí atrevo-me a falar no nome de Ubisse, do Idasse, de facto estão a trazer frutos novos, e até criam grande discussão entre nós, os chamados consagrados, de que faz parte também o Chichorro. Há outros que estão fora de Moçambique, o caso do Inácio Matsinhe, que pertence a uma geração dos finais dos anos 60, em que nasce também o João Craveirinha, agora a viver em Andorra. No sítio onde estes pintores estão continuam a ser potências para nós, em Moçambique, como os que lá estão. Há também um grupo de escultores jovens com muita força, que já não tem nada a ver com a escola de Chissano. Há uma grande força, portanto, aonde já estão incluídos alunos saídos desta Escola de Artes Visuais.»

Conheço o feitio bem-disposto de Malangatana, por isso, quando nos despedimos, não me espantei ao ouvi-lo dizer:

M. – «Agora chegou a minha vez de te provocar.»

Puxou novamente o assunto da feitiçaria à conversa e, entre o relato de um caso e outro cada vez mais fascinante, parava e esperava o meu comentário, para finalmente me perguntar se sei como é que se resolvem problemas familiares, ou de amizade, entre duas pessoas, à maneira da ciência e dos conhecimentos tradicionais da sua terra. Perante a minha ignorância deu-me a receita. Esta, como muitas outras, se o seu conhecimento científico não salta imediatamente à vista tem, contudo, sempre lógica subjacente, para além, obviamente, do encanto do desconhecido de que, lentamente, se levanta uma ponta do véu. Exactamente como no traço, volume e cor das suas obras mágicas, deslumbrantes e carregadas de um apelo feito de fascínio. Assim, também o é o pintor Malangatana, o Malanga, como carinhosamente lhe chamam amigos e admiradores, que tal como o poeta, consigo carrega viva a criança que foi.

A receita, essa faz parte do segredo da sabedoria do artista, e, como outras, quem sabe, talvez se consiga encontrar por entre os miríades de traços que poderão ser vistos nas 222 obras expostas, a partir de hoje, na Retrospectiva de Malangatana Valente Ngwenya, na SNBA. Veja se a encontra.

Pedro Franco: A vã glória de figurar

O cavaleiro tauromáquico Pedro Franco sofreu fractura exposta na perna direita ao ser atingido pelo coice de um cavalo durante as filmagens do filme «Não, ou a vã Glória de Mandar», de Manoel de Oliveira.

O acidente ocorreu no domingo, tendo Pedro Franco sido operado no hospital de Vila Franca de Xira e hoje transferido para a secção de ortopedia do mesmo hospital.

O cavaleiro é um dos figurantes do último filme de Manoel de Oliveira, que está a ser rodado na herdade de Barroca d'Alva, concelho de Alcochete, propriedade de Samuel Lupi.

Karajan morto Abbado posto

Anne Rey
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Claudio Abbado, com cinquenta e seis anos, ascende ao posto invejável de chefe da Filarmónica de Berlim, de que será igualmente director musical.

Este italiano, que preside actualmente aos destinos da Ópera e da Orquestra Filarmónica de Viena, foi designado domingo, dia 8 de Outubro, por votação dos cento e vinte músicos berlinenses, segundo a tradição democrática deste formação, fundada em 1882. Cada músico tinha a possibilidade de apontar três nomes, a leitura do escurtínio durou seis horas em local secreto. «O Parlamento de Berlim Oeste vai discutir os termos contratuais», afirmou uma personalidade do Partido Social Democrata. Dois membros do ''comité'' dos músicos deram conhecimento da sua satisfação falando de «uma eleição exemplar», apesar de ter sido «uma decisão difícil de tomar».

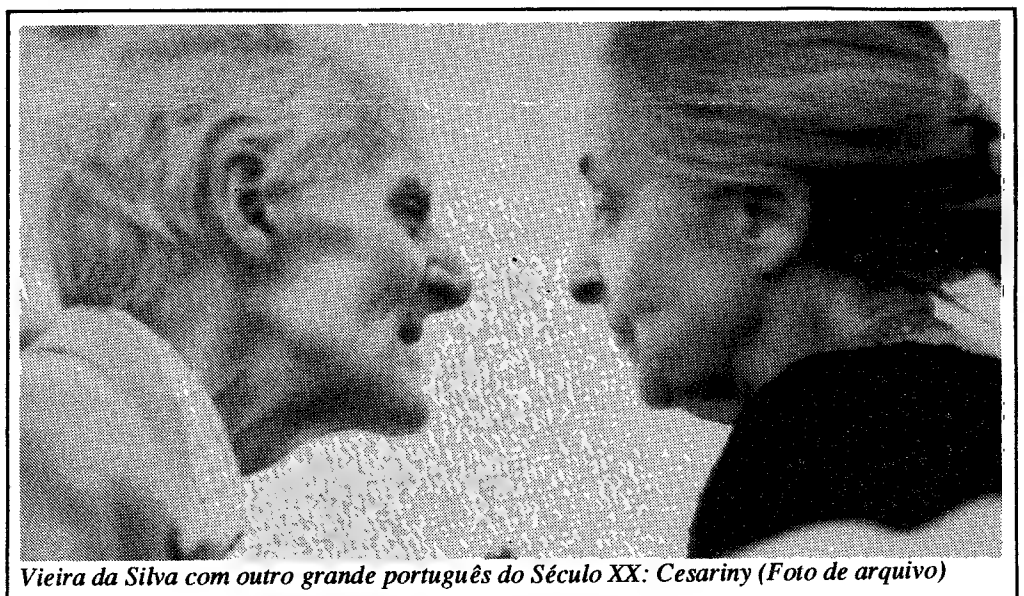
Nos últimos dias dava-se como vencedor Lorin Maazel, sem esquecer os nomes de Daniel Barenboïm e James Levine.

Por se ter visto Abbado dirigir recentemente a Filarmónica de Berlim, pode afirmar-se que o extremo virtuosismo técnico e a profundidade musical do italiano provocou ''frisson''. Abbado fez nome em Milão na esteira do PCI, em companhia de Paolo Grassi, Giorgio Strehler e Maurizio Pollini. Tocou com este último em fábricas e escolas e, em 1975, criou ''Au grand soleil d'amour chargé'', de Luigi Nono, com encenação de Liubimov.

Mas o contacto com a instituição não assustou este moreno de rosto aristocrático, dizia-se já na altura, com um ambição tão desenvolvida quanto a modéstia. Dono incontestável do Scala até ao fim dos anos 70, passa para Londres (LSO) antes de obter, na conservadoríssima capital austríaca, um posto que Lorin Maazel, vítima de várias cabalas, acabou por renunciar.

Tendo uma questiúncula com Berlim, Karajan partiu em digressão e gravou com Viena até pouco antes de morrer, a 16 de Julho último, o que não deixou de envenenar as coisas com Berlim. E eis que agora os músicos alamães conseguem que Abbado deixe a capital austríaca para se ocupar deles: o troco dado a Karajan post mortem?

Por esta nomeação, o maestro italiano (que grava para a DG, outro ponto a favor) vê, por fim, abertas as portas de acesso ao Festival de Salzbourg (a Filarmonia de Berlim assegura a época de óperas da Páscoa), posto cobiçado por via de interposta pressão, por um outro italiano, Riccardo Muti, o actual dono do Scala. É verdade que de Abbado, que tomou em mãos a Orquestra dos Jovens da Comunidade, diz-se naturalmente, de ora avante, «músico europeu».



Vieira da Silva com outro grande português do Século XX: Cesariny (Foto de arquivo)

A Bienal de S. Paulo

VIEIRA DA SILVA EM DESTAQUE

Alves das Neves
Serviço Lusa/«DL«

As duas autoridades mais importantes anunciadas para a inauguração da 20.ª Bienal Internacional de São Paulo não compareceram: o ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, e a prefeita da cidade, Luiza Erundina. É certo que nenhum dos dois representa seja o que for nas artes plásticas, mas isso atrasou a abertura oficial.

Não foi, porém, a única falha: apesar do anúncio de 43 países participantes e depois 42, o número das delegações é na realidade 40, porque Marrocos e Guatemala cancelaram o envio de obras e as da Roménia não chegaram.

A retrospectiva do francês Yves Klein ainda está em fase de montagem e as obras do cenógrafo norte-americano, Robert Wilson, só chegaram no dia da inauguração.

Incidentes como este repetem-se em todos os certames, porque são os próprios países representados que deixam sempre quase tudo para depois...

O importante, porém, é que a Bienal paulista abriu as suas portas pela vigésima vez e nesta edição reúne 156 artistas, cujas obras não obedecem a uma temática predeterminada, como havia acontecido nas bienais anteriores.

São 36 mil metros quadrados por onde se espalham obras de arte, muitas das quais incompreensíveis para o visitante comum e às vezes até mesmo para os críticos mais experimentados, apesar dos rótulos.

A grande exposição internacional custou cinco milhões de dólares (cerca de 800 mil contos) pagos integralmente por entidades particulares, sem dispêndio de um só cruzado dos governos — o que constituiu outra grande novidade.

O escultor norte-americano Martin Puryear foi considerado «o melhor artista estrangeiro» e a França foi galardoada com o título de a «melhor representação» (Allain Jacquet, Philippe Thomas e António Seminaro, já que Yves Klein tem uma retrospectiva).

Entre os 25 participantes brasileiros, foram distinguidos três: Flávio Shiro, Flávio Ribeiro e Marcos Benjamim, que dividem entre si os 40 mil dólares (cerca de 7200 contos) destinados aos prémios de aquisição.

Não houve, até agora, notícia de outros prémios.

Portugal tem uma representação digna, mas que não despertou ainda o interesse dos críticos nem dos jornais — como sempre, falta a divulgação...

Quatro artistas portugueses mandaram as suas obras: os pintores Joaquim Rodrigo e Álvaro Lapa, além do escultor Manuel Rosa.

No entanto, o grande destaque vai para Vieira da Silva, que foi homenageada com uma sala especial.

O crítico Nélson Aguiar recorda, na «Folha de S. Paulo», que a artista viveu sete anos no Rio de Janeiro (1940/47), «marcando e sendo marcada pela cultural local».

Grande Prémio Internacional da 6.ª Bienal de São Paulo (em 1961), Vieira da Silva é, de longe, a pintora portuguesa mais conhecida no Brasil, embora aquele crítico omita o País onde ela nasceu.

Não obstante, assinala que esta participação «não se equiparará» à mostra de homenagem em Paris e Lisboa, em 1988.

Refere as 50 obras de artista, apresentadas, em 1987, no Museu de Arte de São Paulo e escreve, em conclusão: «Esperase que desta vez Vieira da Silva e o Brasil façam finalmente as pazes».

O curador da representação portuguesa foi o arquitecto Sommer Ribeiro, que fez tudo pelo melhor. Sem dúvida, Portugal é uma boa presença.

A partir de hoje no Trindade

Teatro do Porto em Lisboa

A SEC, através da Direcção-Geral da Acção Cultural, promove, em colaboração com o I-NATEL, a vinda a Lisboa de três grupos de Teatro do Porto, proporcionando assim, ao público da capital, a possibilidade de conhecer em curto espaço de tempo o teatro profissional que se produz no Porto.

Os espectáculos iniciam-se hoje no Teatro da Trindade, com a apresentação do Teatro-Estúdio de Arte Realista - TEAR, que até ao próximo dia 21 interpreta a peça "O Paraíso não está à vista", de R. W. Fassbinder, com encenação de Virgílio de Carvalho.

O segundo grupo nortenho a actuar, entre os dias 26 e 29 do mês corrente, será o "Seiva Trupe", com "Gota d'Água", da autoria de Chico Buarque e Paulo Pontes e encenação de Ulysses Cruz.

Finalmente, entre 3 e 6 de Novembro, estará no Teatro da Trindade o grupo "Os Comediantes" com o trabalho de Arthur Schnitzler "Dança de Roda", com encenação de João Paulo Costa e Isabel Alves.

Todos os espectáculos terão início às 22 horas, havendo também, aos sábados e domingos, sessões às 16 horas.

Promotora de concertos contra Câmara de Lisboa

A empresa "Concertos de Portugal", promotora de espectáculos de música rock, responsabilizou hoje a Câmara Municipal de Lisboa pelo atraso de duas horas no concerto do grupo norte-americano "10.000 Maniacs", no último sábado no Pavilhão Carlos Lopes.

O atraso ficou a dever-se à chuva que entrou no Pavilhão com "verdadeiras torrentes de água" a desabar em cima do palco quando artistas e técnicos procediam ao teste de som, durante a tarde.

«Poderia ter sido uma desgraça se o incidente tivesse ocorrido em plena actuação do grupo, com os artistas ligados à electricidade através dos seus instrumentos», afirma o comunicado, que indica a Câmara Municipal de Lisboa como «única responsável».

«O que aconteceu - diz ainda a "Concertos de Portugal" - foi um verdadeiro desrespeito da parte dos responsáveis do Pelouro do Desporto pelas mais elementares regras de prevenção e segurança, pondo em perigo milhares de contos em material e, o mais importante, vidas humanas».

«Quando alugámos o pavilhão não nos disseram nada, mas os responsáveis do Pelouro do Desporto tinham conhecimento da situação», acusa a empresa.

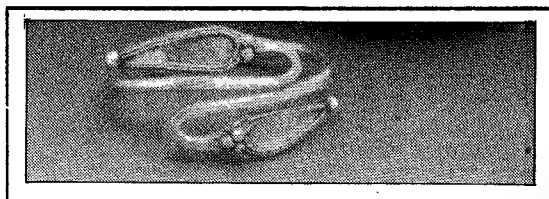
Teresa Gouveia em Cabo Verde

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, inicia amanhã uma visita oficial de cinco dias a Cabo Verde, acompanhada pelo presidente do Instituto Português do Património Cultural e pelo historiador José Matoso.

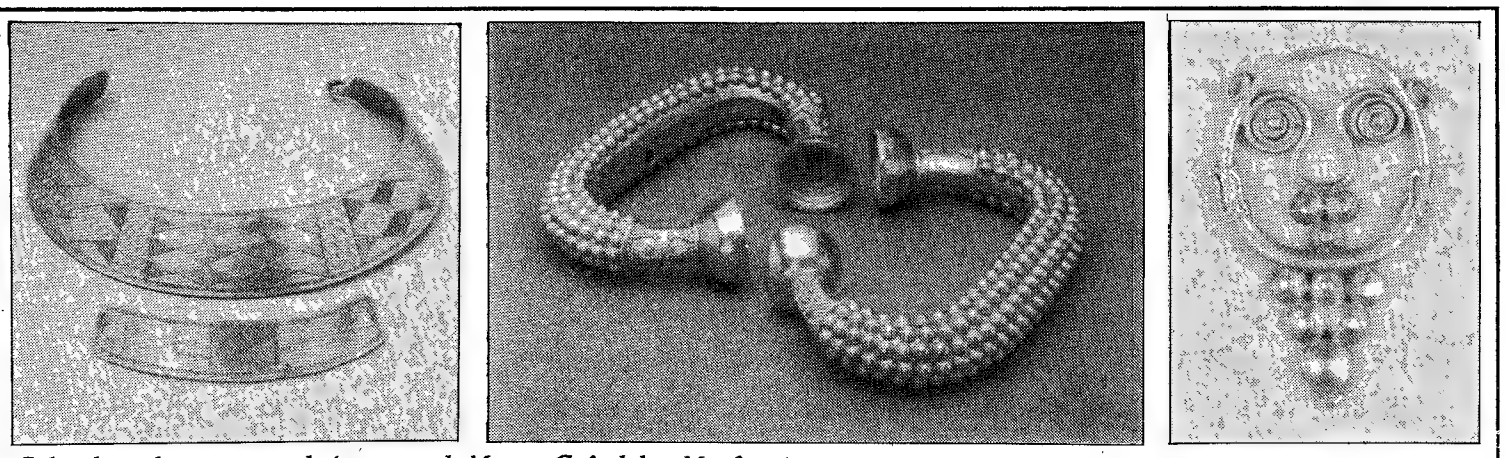
O tema central da deslocação é o apoio técnico e financeiro português à recuperação das ruínas da antiga cidade da Ribeira Grande, a primeira cidade erguida por portugueses na África Negra.

Saldos na Assírio

A partir de amanhã e durante uma semana, a Assírio & Alvim promove uma semana de saldos na sua livraria da Rua Passos Manuel 67 B. Os livros (segundo a A & A) estão impecáveis no interior, muito embora as capas tenham sido manuseadas. Estarão em saldo milhares de livros portugueses e espanhóis a preços a partir de 50$00.



Teresa Gouveia anunciou ontem nos Jerónimos um plano museológico



Colar, braceletes e arrecada (tesouros de Moura, Grândola e Monforte)

A ARQUEOLOGIA DESPERTA. E A SEGUIR?

Rodrigues Borges

Cerca de dez anos após o encerramento - por causa de problemas organizativos e directivos - reabriu ontem o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia o qual, de uma forma didáctica, «vai servir não só o público em geral mas também as escolas, como instrumento de compreensão das origens da nação portuguesa» como disse a secretária de Estado da Cultura no acto inaugural, a que assistiu o primeiro-ministro e sua mulher, o ministro da Cultura de Moçambique e o director do Museu.

Teresa Gouveia, perante uma assistência compacta em que predominavam personalidades ligadas à investigação e à diplomacia, teve ainda ocasião de referir que a reabertura do Museu de Arqueologia se integra num conjunto de iniciativas de que fazem parte as obras de ampliação do Museu de Conimbriga, actualmente em curso, e que se prolongarão com a criação de um centro de investigação, formação e restauro. Neste conjunto se integra também a constituição - já iniciada - de um núcleo de arqueologia no Museu de Évora e a construção, a começar no próximo ano, do Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, que permitirá explorar no Norte o exemplo deste museu - disse ainda a secretária de Estado, que recordou a criação do Museu de Etnologia do Porto e que em Janeiro próximo vai ser criado o Museu Nacional de Etnologia.

No fundo, do que se trata é de um plano museológico para a rede nacional de museus, a partir da implementação de uma estrutura sólida e hierarquizada, coisa que em boa verdade não existe ainda no nosso país. Aliás, Teresa Gouveia chamaria a atenção para a importância da coerência e harmonia da pretendida rede nacional, para a valorização do património, por um lado, e, por outro, para a componente educativa, cultural e de investigação.

Sobre a reabertura do Museu propriamente dita, pronunciou-se o respectivo director, Francisco Alves, começando por sublinhar que os longos anos de encerramento corresponderam a um período de verdadeira "escavação arqueológica" do imenso acervo acumulado durante anos, algum ainda da época do seu fundador e primeiro director, José Leite de Vasconcelos, funções que exerceu entre 1893 e 1929.

Segundo Francisco Alves, «a consciência deste aspecto conduziu desde 1980, com o Museu encerrado ou apenas aberto para a apresentação de exposições temporárias, à execução de um vasto programa de reestruturação geral».

Agora, a Galeria de Exposição Permanente que assinala a reabertura do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia constitui o mais importante acontecimento da sua história recente - momento tanto mais significativo quanto se tenha presente que sucede a um longo período em que o Museu, continuando embora a prestar numerosoa serviços a diversos tipos de utilizadores, se encontrou encerrado à generalidade do público.

Todavia - como diria Francisco Alves - sendo a mais visível expressão do Museu, esta galeria representa uma pequena parcela da quase centenária instituição que de há muito visitantes nacionais e estrangeiros se habituaram a relacionar com o magnífico espaço monumental dos Jerónimos e a designar simplesmente por "Museu de Belém".

Fundado em 1893 por José Leite de Vasconcelos, o então Museu Etnográfico Português foi desde o início marcado pelo espírito e pela época que lhe deram origem. Designado sucessivamente por Museu Etnológico Etnológico Português (1897-1929), Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos (1929-1965) e, finalmente, pela designação que hoje mantém, ele foi durante muito tempo o "museu do homem português", que o seu fundador concebeu e defendeu, na perspectiva de nele realizar "a exposição permanente de objectos respectivos a todas as épocas da nossa civilização, desde as mais remotas, para o conhecimento das origens, vida e caracteres do povo português".

O acervo. Os núcleos

Assim se compreende a grande vastidão e diversidade do acervo do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, distribuído por núcleos por vezes bem diferentes entre si: arqueologia, etnografia, numismática e medalhística, epigrafia pré-latina e latina, escultura, documentação escrita, mosaicos, antropologia física, etc., núcleos a que se acrescentam as notáveis "colecções comparativas", arqueológicas e etnográficas, constituídas por materiais provenientes dos mais diversos países, com destaque particular para o núcleo do Antigo Egipto, e os não menos importantes legados e doações que tanto têm enriquecido o Museu.

A progressiva especialização e separação metedológica entre as várias disciplinas envolvidas na concepção inicial do Museu, aliada aos centros de interesse e às actividades privilegiadas pelos seu sucessivos directores, tudo foram factores que levaram a componente arqueológica a ganhar preponderância sobre todas as outras.

Hoje, o Museu é sobretudo um museu de arqueologia, ponto de referência central e obrigatório desta disciplina, no país e no estrangeiro.

Todavia - como recordou o actual director - à dimensão algo estática dos objectos, tem o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia procurado, desde sempre, acrescentar a visão dinâmica que decorre da sua adequada integração histórico-antropológica, fornecendo-lhes os enquadramentos imprescindíveis à sua plena função cultural.

Paralelamente, as instalações sofreram completa remodelação, de acordo com um modelo coerente de aproveitamento dos espaços disponíveis e de modernização dos diferentes sectores e serviços: áreas de materiais em reserva, espaços laboratoriais, gabinetes de apoio técnico, salas de arquivo, de investigação interna e externa, de leitura, etc. Também a biblioteca, uma das mais importantes do país no seu género, foi reorganizada e substancialmente enriquecida, em grande parte graças à permuta com a revista do Museu, "O Arquólogo Português", fundada em 1985.

Durante uma visita guiada pelo próprio dr. Francisco Alves, que decorreu alguns minutos antes da inauguração oficial, tivemos efectivamente oportunidade de verificar as grandes mudanças operadas. Observámos assim, em "primeira mão", que a actual Galeria de Exposição Permanente decorre não apenas do "esforço de bastidores" explanado pelo director do Museu, mas também, na sua configuração concreta, nas opções museológicas e científicas que encerra, de um incontornável compromisso entre as características arquitectónicas e dimensão do espaço físico disponível e a vastidão, variedade, representatividade e estado de conservação das colecções que ali figuram.

"Fortuna", estatueta em bronze do século I D.C. (Torres Novas)

Um tesouro bem guardado

Por último, falemos do autêntico tesouro que alberga o Museu, que esteve á guarda do Banco de Portugal durante o período do encerramento e é muito justamento denominado "Tesouro da Arqueologia Portuguesa". Trata-se de um conjunto constituído por trezentas peças de ouro, considerado como o mais importante da Europa, instalado numa sala especial, com um sistema de segurança sofisticado.

Concretamente, o Museu possui nas suas colecções um número notável de objectos de joalharia antiga, proveniente de escavações ou, mais frequentemente, comprados a ourives ou aos próprios achadores, que pela sua representatividade, permite uma visão de conjunto sobre a evolução desta arte no actual território português, desde os primórdios da metalurgia até à Alta Idade Média. Esses objectos foram reunidos ao longo de várias décadas e as circunstâncias particulares da sua aquisição explicam a frequente ausência de informação sobre as condições de achado e contextos arqueológicos que permitam, quer determinar a posição cronológica ou a localização geográfica dos achados, quer extrair conclusões que vão para além da simples análise material dos objectos, limitada a aspectos formais, estilísticos ou técnicos.

Segundo informações que nos foram prestadas pelo director do Museu, «tendo em vista que a quantidade de objectos de ouro e prata chegados até nós, não representa senão uma pequena parte daquilo que de facto foi produzido, mesmo assim impressiona a quantidade dos achados expostos, e o peso de alguns deles».

De facto, desde a remota antiguidade, a Península Ibérica foi conhecida pela riqueza das suas jazidas metalíferas, onde abundavam o cobre, o estanho, o ouro e a prata. A mais antiga metalurgia do ouro surgiu em Portugal em finais do III milénio A. C., durante o chamado período Calcolítico.

Pode considerar-se, sem desprimor para a importância dos restantes milhares de peças expostas, que o "tesouro" é mesmo a coqueluche desta Galeria de Exposição Permanente do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, em boa hora devolvido ao público, aos especialistas e às escolas.

41.ª Feira do Livro de Frankfurt

DE ONDE SOPRA O VENTO NA LIVRARIA DO MUNDO

Ernesto Sampaio

A edição deste ano da Feira do Livro de Frankfurt distribuiu à França o papel de protagonista, culminando um período de intensas relações culturais franco-alemãs. País convidado do último Salão de Livro de Paris, em Maio passado, dominando com a extensão da sua presença a Feira de Arte Contemporânea que está a decorrer actualmente na capital francesa, a Repúblia Federal da Alemanha retribuiu agora as atenções recebidas, trazendo a França como convidada de honra para a Feira de Frankfurt, solene e oficialmente inaugurada pelo chanceler alemão, Helmut Khol, e por Jack Lang, ministro da Cultura francês.

Ocupando 2300 metros quadrados dos 113 000 de que a Feira dispõe, os editores franceses não conseguem, no entanto, disfarçar uma situação contraditória: o mercado do livro progride, mas a literatura de criação (romance, teatro, poesia, ciências humanas, ensaio) atravessa uma fase de regressão.

Com efeito, segundo estatísticas de 1987 (as únicas disponíveis até ao momento), editaram-se nesse ano 30 982 títulos, mais 558 do que em 1986, com uma facturação da ordem dos 10 700 milhões de francos (cerca de 257 milhões de contos). Mas a literatura de criação representou apenas 32 por cento do total das vendas, apesar de lhe pertencerem mais de metade dos novos títulos lançados no mercado. Isto significa uma baixa das tiragens e do volume de negócios, que desceu 2,7 por cento em 1987 e provavelmene ainda mais em 1988.

Jacques Tournier, Erick Orsenna, Tahar Ben Jelloun, André du Bouchet, Patrick Besson, Michel Butor e Jean Vautrin foram os representantes da ficção francesa na Feira de Frankfurt. Contudo, e apesar do Estado e do Sindicato Nacional da Edição terem elaborado um programa de prioridades que privilegia a promoção internacional da literatura de criação, notícias do certame indicam que os editores do resto do mundo estão mais interessados em Braudel e Duby...

Por isso mesmo, os dois grandes grupos editoriais franceses, Hachette e Presses de la Cité, que dividem entre si cerca de dois terços do mercado, dedicam-se cada vez mais aos livros escolares, aos dicionários e às enciclopédias, enquanto, muito mais atrás, casas prestigiadas como a Gallimard, Flammarion, Le Seuil e mais cerca de 420 pequenas e médias editoras se contentam com o resto, que é muito menos rentável.

Duas ausências foram vedetas

Certame fundamentalmente dedicado aos profissionais da edição de todo o mundo e aos seus contactos comerciais, nem por isso a Feira do Livro de Frankfurt tem deixado de ser assinalada por importantes acontecimentos culturais e políticos. Nesta 41.ª edição, que decorreu entre 11 e 16 do mês corrente, o principal foi a atribuição do Prémio Internacional da Paz ao escritor Václav Pavel, que em Maio passado viu comutada a pena a que foi condenado na Checoslováquia, quando ainda lhe faltava cumprir quatro meses de prisão.

O prémio, no valor de 25 mil marcos, foi-lhe entregue simbolicamente no domingo, na Igreja de São Paulo, em Frankfurt, em cerimónia muito concorrida, cabendo ao escritor francês André Glucksman fazer o discurso de louvor ao premiado.

Pavel e Salman Rudshie, apesar de ausentes, foram as grandes vedetas da Feira, que reuniu todos os editores dos **Versos Satânicos,** colocando sérios problemas à segurança, e excluiu o Irão até ser revogada a pena de morte com que o imã Komeini ameaçou o escritor anglo-indiano.

A defesa dos direitos humanos foi, aliás, a tónica dominante do certame, principalmente por parte dos editores europeus, e boa parte do discurso inaugural do chanceler da RFA seria dedicado ao tema. «Quando há cinco anos inaugurei a Feira de Frankfurt», diria Helmut Kohl, «finalizei o meu discurso com uma citação extraída das cartas enviadas da prisão, em 1982, por Václav Pavel a sua mulher. Numa delas, o escritor dizia que se negava a conceber o homem 'como um pequeno parafuso numa máquina gigantesca' e exigia o respeito pelo que 'em cada um de nós é original, como ser humano capaz de assumir as suas responsabilidades pelo mundo e para com o mundo'. Do seu ponto de vista, agir na base deste pressuposto era um dos objectivos da existência humana. Estas palavras traduzem de forma comovente a imagem humana de Pavel, uma imagem que reflecte o homem como personalidade individual, como criatura capaz de ser livre e responsavel».

Jack Lang, por seu turno, durante o discurso que proferiu durante a cerimónia de inauguração, destacaria o debate em curso nas altas instâncias da Comunidade Económica Europeia sobre a protecção ao livro, traduzida nos projectos de máxima redução do IVA e de um preço fixo para o mercado europeu. O ministro da Cultura francês, a propósito da reafirmação da identidade cultural europeia face à invasão dos produtos norte-americanos, estabeleceria uma comparação entre o que se passa no cinema e o que acontece na literatura, dizendo que «felizmente, no domínio do livro, as nossas bases são mais sólidas».

Presença portuguesa

A participação portuguesa na Feira de Frankfurt foi a maior de sempre. O «stand» da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) ocupou 105 metros quadrados distribuídos por 23 editoras, 12 de Lisboa, 7 do Porto, 1 de Coimbra, 1 de Queluz, mais a Imprensa Nacional-Casa da Moeda e o Instituto Cultural de Macau.

Para além das últimas referidas, as editoras presentes no «stand» da APEL foram a Desabrochar, Difel, Afrontamento, ASA, Inapa, Edinter, Ulisseia, Estampa, O Livro, Presença, Verbo, Impala, Lello & Irmão, Joaquim Machado, Bertrand, Américo Fraga Lamares, Livros do Brasil, Quetzal, Meribérica/Liber, Porto Editora e Texto Editora.

Com «stand» próprio, também estiveram em Frankfurt as Edições 70 e as Publicações Europa-América. Em «stand» de importadoras estiveram presentes a Editorial Caminho e as Publicações Dom Quixote, e reforçaram a sua presença as Edições ASA e a Imprensa Nacional.

O tipo de aproximação à Feira varia conforme a vocação das editoras. Algumas privilegiam as edições escolares e o seu mercado externo preferencial é constituído pelos países onde existem fortes e amplas comunidades portuguesas, tais como a República Federal da Alemanha e a África do Sul. Outras tentam lançar os seus autores criativos, preferindo para contactos e venda de direitos países como a Espanha, a França, a Inglaterra e a Alemanha. Todas acorrem a Frankfurt para ver de onde sopra o vento, qual a inclinação das modas e tendências, que novidades há em matéria de grafismos.

José Saramago e Lídia Jorge foram os autores portugueses que visitaram a Feira, obrigados a cumprir um extenso e cansativo programa de contactos e manifestações organizado pelas entidades que os convidaram: as suas editoras e o português Leo Mesquita, que tem uma livraria em Frankfurt. Os escritores portugueses tiveram contactos com a Imprensa, a rádio e a televisão, um encontro com a comunidade portuguesa de Offendbach e, entre outras sessões literárias, mantiveram colóquios em Surth e na Biblioteca Municipal de Frankfurt.

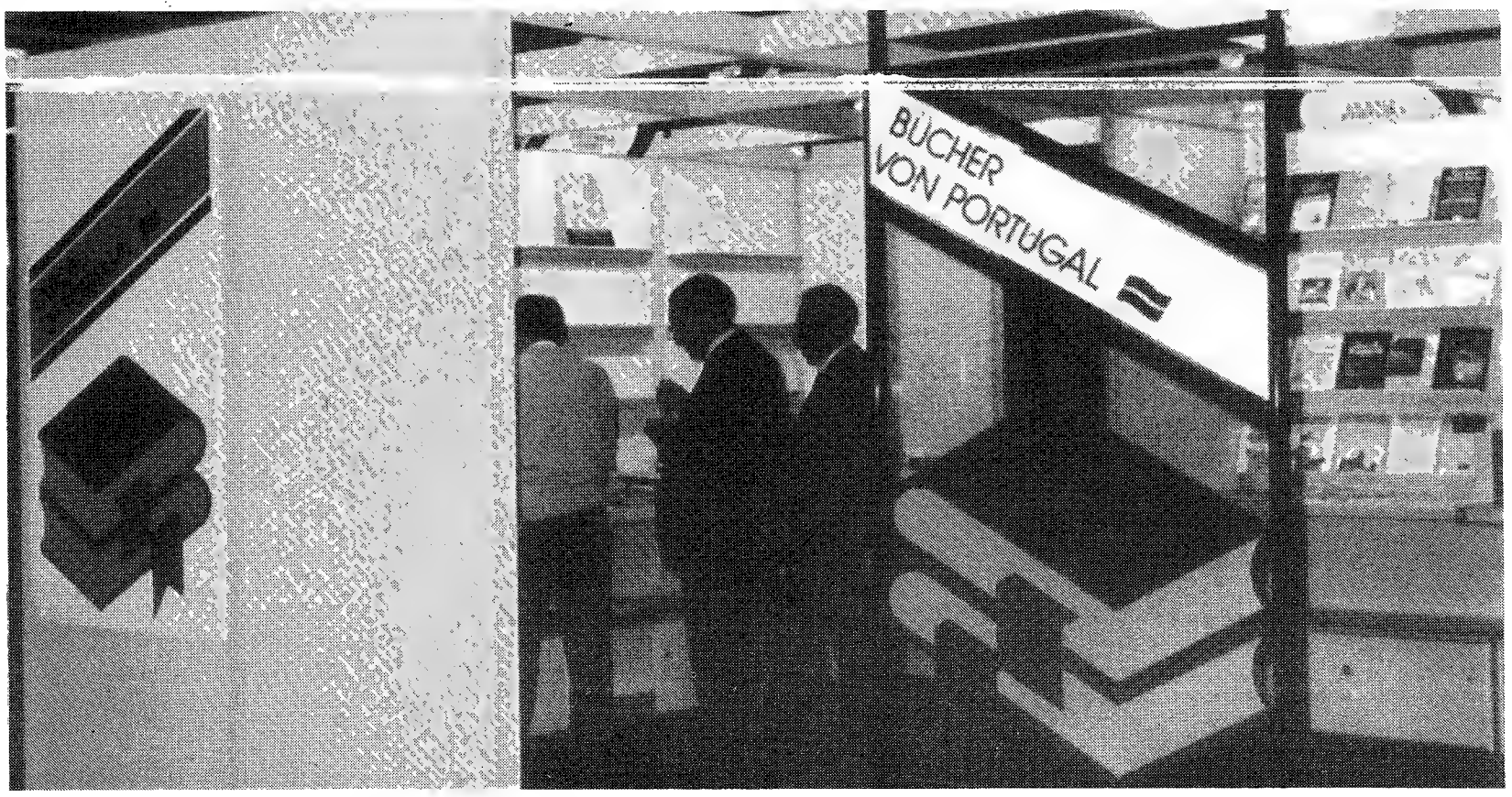
Plataforma europeia

Uma importante iniciativa de coedição lançada durante o certame é o suplemento **Liber**, que vai ter periodicidade bimensal e se propõe apoiar a difusão das ideias dominantes na Europa de hoje. Será uma publicação conjunta da **Frankfurter Allgemeine Zeitung**, da revista literária italiana **L'Indice, Le Monde, El Pais** e **The Times Literary Supplement**.

No que diz respeito a novidades, as mais importantes provêm do país anfitrião, que regista também a maior presença na Feira, com 2060 expositores agrupados num gigantesco pavilhão. A mais recente novela de Peter Handke, **Versuch über die Müdligkeit** (Visita ao Cansaço), da Surkamp, um novo livro de Hans Magnus Enzenberger, **Der fliegend Robert** (Roberto o Voador), também da Surkamp, um ensaio inédito de Botho Strauss, **Fragmento der Undentlichkeit** (Fragmentos do Incompreensível), uma novela pornográfico-filosófica do mesmo au-

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, o ministro da Cultura francês, Jack Lang, e o presidente da Associação de Editores e Livreiros da RFA, Gunther Christiansen, na cerimónia de inauguração da feira

«excelente romance...
impublicável durante o FASCISMO.»
Óscar Lopes
NOVIDADE
2.ª edição
com um posfácio de
Maria Aparecida Santilli
3.09.051/252 pp./1300$00
CAMINHO
o Campo da Palavra
CDL a distribuição
Alexandre Pinheiro Torres
A Nau de Quixibá
ROMANCE



Aspecto do pavilhão português da APEL em Frankfurt

tor **Kongress, Die Kette der Demütigungen** (Congresso. O Colar das Humilhações), editada por Matthes + Seitz, e o último tomo das memórias de Thomas Mann, **Diário de 28.5.1946 a 31.12.1948**, publicado pela Fisher Verlag, despertaram o interesse internacional e estão na primeira linha dos acordos e contratos comerciais.

Logo a seguir vêm os britânicos, com cerca de um milhar de editoriais participantes e muita movimentação à volta das suas propostas, que incluem o último livro de poemas de Ted Hughes, **Wolfwatching**, da Faber & Faber, o mais recente trabalho de P.D. James, **Devices and Desires** (Dispositivos e Desejos), uma história policial com um inspector poeta, da mesma editora, e uma novela do escritor norte-americano E.L. Doctorow, **Billy Bathgate**, da MacMillan.

Importantes são também as presenças soviética e norte-americana, a primeira com mais livros e menos editoras (80), a segunda com menos livros e mais editoras (625). Da oferta italiana, que atrai sempre o interesse do mercado, destaque para livros de Piero Citati, **Storia prima felice, poi dolentissima e funesta** (Rizzoli), Nanni Balestrini, **L'Editore** (Bompiani), Gioacchino Lanza Tomasi (filho adoptivo de Lampedusa, o célebre autor de **O Leopardo**), **Viaggio sentimentale nella Letteratura Inglesa** (Mondadori), e Elsa Morante, com as páginas de diário do seu **Libro dei Sogni** (Einaudi).

A Espanha apareceu em força e com algumas novidades, das quais a mais importante é o «catálogo magnético» da produção actual espanhola, uma espécie de «diskette» onde está armazenada toda a informação bibliográfica disponível do país vizinho. Com 161 editoras em «stands» individuais e outras 462 agrupados num «stand» colectivo de 300 metros quadrados, a Espanha, com cerca de 40 mil títulos anuais, veio para dar cartas em Frankfurt, nomeadamente, no capítulo dos livros de arte, onde se destaca uma monumental biografia de Andy Warhol editada pela Anagrama.

Literatura negociável

Com perto de meio milhão de títulos expostos e um total de 8189 editoras representadas, pertencentes a 93 países, a Feira do Livro de Frankfurt constitui o maior escaparate mundial de literatura negociável, isto é, de uma literatura que dispensa cada vez mais a crítica literária e só precisa de aparecer na lista dos «mais vendidos».

Os livros vendem-se — embora não se saiba se se lêem — pela oferta que contêm, ampla, superficial, quanto mais universalizável melhor, nunca desligada dos gostos do público e de acesso fácil à maior quantidade possível de leitores. O resto é com a Comunicação Social, que vai abandonando todas as veleidades de intervenção cultural séria e assumindo garbosamente o seu papel de agente do mercado, esperando que a comprem ajudando a vender, e é também com a distribuição, o lançamento, a publicidade e as tais listas dos livros mais vendidos, que são a melhor operação final.

É verdade que para um livro aparecer nas listas, deve ter-se vendido de antemão. Mas depois vender-se-á mais. Que apareça um ou dois meses, não é complicado. Um bom lançamento, um bom prémio, uma boa campanha publicitária, a ajuda dos «media», e já está. O difícil é mantê-lo lá. E que os livros mais vendidos não costumam ser os mais lidos.

«Para os raros felizes», assim dedicou Stendhal o seu último livro. «À imensa minoria», replicava Juan Ramón Gimenez. E como há tempos recordava David Morão-Ferreira, os livros que vendem 100 000 exemplares num ano não se podem comparar aos que também vendem 100 000 exemplares, mas em 100 anos.

Os sociólogos usam um termo fascinante: «perda do imaginário.» Estudaram tipos de leitores, compilaram estatísticas, fizeram comparações e agora não têm dúvidas: aumenta a leitura, diminui a cultura. Os leitores, aquele magma indistinto de pessoas que frequentam livrarias e supermercados à procura de produtos «intelectuais» estão em constante aumento, mas não é menos verdade que se transformaram maioritariamente em escravos inconscientes de uma leitura esterilizada, superficial, frequentemente banal, obedecendo a regras casuais e de escassa utilidade.

A «perda do imaginário» está toda aqui: o leitor é cada vez mais incapaz de se criar um imaginário pessoal, um lugar de imaginação alimentado pela leitura. Perfila-se assim no horizonte um leitor aparente, que embora devorando livros, não distingue a diferença entre decifrar um texto e saber lê-lo verdadeiramente.

Incapaz de diferenciar um livro de valor de um livro de entretenimento, geralmente jovem e de classe média alta, o leitor deste final dos anos 80 preocupou os observadores presentes em Frankfurt, que realizaram alguns colóquios com o fim de lhe tentar estabelecer a identidade. Ficou a saber-se, por exemplo, que desempenha profissões de prestígio, vive geralmente nas regiões economicamente mais desenvolvidas, prefere os semanários aos diários e vai com mais frequência ao cinema do que ao teatro.

Há quem tivesse conseguido perceber lucidamente o que está acontecendo. Há cerca de três anos, Hans Magnus Enzesberger deu o primeiro sinal de alarme num artigo intitulado «O Novo Analfabeto», onde lamentava que as últimas gerações estivessem a acabar com a era da palavra escrita e da criatividade. Um outro sinal importante veio de França, através de um ensaio de Milan Kundera intitulado «A Arte do Romance», verdadeiro «J'Accuse» contra a nova sociedade do conformismo e da ignorância envolta em novas roupagens aparentemente dignas.

O livro de Kundera é uma espécie de desabafo de um autor que se apercebe das dificuldades crescentes que tem de enfrentar para não sofrer a influência de leitores incapazes de consumir obras complexas ou de se deterem a pensar no que leram. Daqui resultaria, segundo Kundera, um empobrecimento da narrativa e da criação literária, e a entrada das novas gerações num túnel sem regresso.

As palavras de Kundera, podem acrescentar-se outros sinais: segundo um inquérito recente do «Nouvel Observateur», os franceses lêem pouco e mal, e só um em três lê com um mínimo de continuidade. Para sintetizar esta situação, o semanário parisiende apresentava uma vinheta significativa: um homem e uma mulher dialogam; pergunta o homem «Nunca lês, porquê?»; a mulher responde «Leio, pois»; «Ah lês? E o que é que lês?»; «Um livro»; «De que fala? Quem é o autor?»; «Não me lembro», diz ela, «só me lembro de que é super».

No caso de Portugal, as coisas assumem aspectos catastróficos: 60 por cento da população não lê em absoluto e 25 por cento não vai além dos dois livros por ano. Os números ganham proporções inquietantes quando descobrimos que um terço dos estudantes, um quarto dos licenciados e um quinto do professorado também nunca lêem, nem sequer intermitentemente.

Entretanto, a distância entre leitores e não leitores começa a ser cada vez menos nítida, com o aparecimento de um tipo de leitor dominante: aquele que só lê dois ou três livros por ano e nunca vai além disso, orientando-se sempre para livros e autores amplamente publicitados pelos meios de comunicação de massas, romances de que se extraíram adaptações ao cinema ou à TV, ensaios em moda e de autores com uma imagem pública forte (colunistas, sociólogos de jornal, políticos). Não se trata de um potencial leitor habitual porque nunca faz escolhas segundo verdadeiros estímulos culturais, mas segundo modelos textuais.

O primeiro a falar de culturas textuais foi Yuri Lotman, um semiólogo soviético. Lotman dividiu as culturas em duas espécies: as gramaticais e as textuais. As culturas gramaticais são as de quem possui uma série de regras para interpretar aquilo que aprende. Conhecendo as regras, mesmo que só parcialmente, pode mover-se nas suas leituras com um mínimo de controlo para formular opiniões interpretativas próprias.

Quanto ao leitor textual, movimenta-se de modo diverso: não conhece regras e, portanto, vê-se obrigado a corresponder aos estímulos dos modelos propostos pelos «media». Não só procura cingir-se a modelos de comportamento próprios de personagens famosos ou de sucesso, como é condicionado a tal ponto que não se pode defender.

O leitor esporádico e em parte também o leitor habitual pertencem quase sempre à categoria dos textuais. O excesso de textualização e de modelos imitativos presentes nas novas faixas de leitores faz com que os editores apresentem frequentemente os livros que publicam como únicos e extraordinários. Isso funciona e a resposta na livraria é imadiata. A anedota do «Nouvel Observateur' não deixa dúvidas de que o fenómeno, longe de se circunscrever a Portugal, é tipicamente europeu.

«Não há dúvida», disse Luciano Ferretti, um dos gerentes editoriais italianos presentes em Frankfurt, «que se nota cada vez mais a ausência de uma leitura problemática, e se por um lado o leitor intermitente constitui a nova conquista de uma indústria do livro finalmente a apresentar balanços positivos e grandes facturações, por outro é verdade que nos encontramos perante um leitor instável, flutuante, de orientações imprevisíveis».

O problema do mercado consiste em saber para onde caminha este tipo de leitor. Encaminhá-lo, condicioná-lo, é o principal objectivo de certames mamúticos como esta grande Feira do Livro de Frankfurt.

Luís T. Rodrigues

os dias felizes

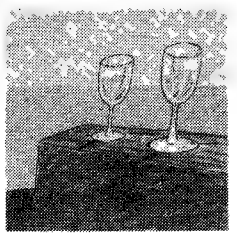
3.09.053/142 pp./1000$00

NOVIDADE

LUÍS T. RODRIGUES, em 1987, ganhou de parceria com Justino Pamplona o Prémio CAMINHO de Literatura Policial, com o romance «Perfeito Como nos Filmes», que em breve será também publicado em traduções castelhana, catalã e francesa.

«Os Dias Felizes» é, assim, simultaneamente o seu segundo e o seu primeiro livro. Se estão patentes algumas das qualidades que tornam tão atraente o romance premiado, o fundamental é que se ouve com clareza uma voz muito pessoal e se sente um clima bem próprio. É verdadeiramente um novo escritor que se revela com uma presença forte que talvez pudessemos apelidar de neo-romântica se não fosse limitadora, e porventura paradoxal à primeira leitura, uma designação tão taxativa.

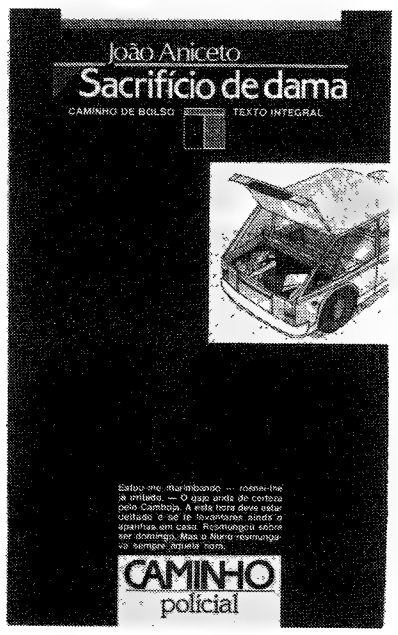
O que não há dúvida é que «Os Dias Felizes» é uma obra que sintoniza perfeitamente e recria uma sensibilidade dilacerada dos nossos dias, e o seu autor, Luís T. Rodrigues, um escritor que merece ser acompanhado de perto.



CAMINHO
o Campo da Palavra
CDL a distribuição

CAMINHO DE BOLSO

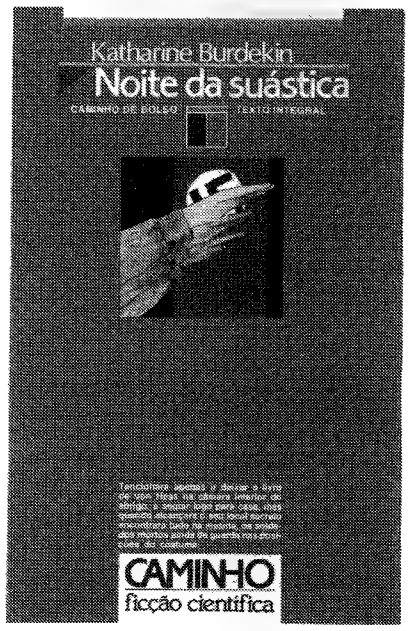
NOVIDADE



João Aniceto é um autor consagrado na ficção científica desde que em 1982 ganhou o Prémio Caminho com «Os Caminhos nunca Acabam». Três dos seus romances serão em breve traduzidos em castelhano e em catalão. A crítica e o público, em Portugal, sempre acompanharam com vivo interesse a sua obra. Têm agora um novo e porventura surpreendente motivo de interesse: João Aniceto «abandonou» a ficção científica e escreveu um excelente romance policial. Numa linguagem desenvolta e certeira, constrói da melhor maneira uma intriga complexa e desconcertante, e mostra uma grande versatilidade no domínio de dois géneros. Neste seu quinto livro, João Aniceto ergue toda uma galeria de personagens muito diversos e narra uma história trepidante, bem digna da melhor tradição do romance policial.

Cód. 3.91.096/240pp./320$00

NOVIDADE



Só recentemente é que se soube que «Swastika Night» publicado sob o pseudónimo masculino de Murray Constantine, era da autoria de Katharine Burdekin. Este livro notável retrata uma Europa após sete séculos de domínio nazi, em que esta ideologia surge como o culminar de um certo culto da masculinidade. Publicado em 1937, ou seja, e talvez convenha lembrar, doze anos antes de «1984», de George Orwell, com que tem muitos pontos de contacto ou de atrito, a sua redescoberta trouxe de novo à luz do dia um romance cujo vigor e cuja audácia fazem dele uma obra apta a conquistar sempre novos leitores. Katharine Burdekin, que faleceu em 1963, foi uma pessoa intensamente interessada na política, na história, na psicologia e na religião, e escreveu dez romances, alguns dos quais para o público juvenil.

«Noite da Suástica» é um livro que retoma o seu lugar entre os clássicos da ficção científica e da literatura feminista. Afinal, da literatura, simplesmente.

Cód. 2.21.095/208pp./320$00

policial

Alan Winnington
Paragem em Berlim (n.º 42)

Ana Teresa Pereira
Matar a Imagem (n.º 98)
Prémio CAMINHO de Literatura Policial 1989

Cornell Woolrich
A Noiva Vestia de Preto (n.º 66)

David Goodis
Disparem sobre o Pianista (n.º 14)

Dick Francis
Quem não Arrisca não Vive (n.º 22)

Didier Daeninckx
Crimes para Arquivar (n.º 24)
O Carrasco e o seu Duplo (n.º 64)

Donald E. Westlake
Alguém me Deve Dinheiro (a publicar)

Eric Ambler
Epitáfio para um Espião (a publicar)

Giorgio Scerbanenco
O Anjo da Vingança (n.º 6)

Glendon Swarthout
Esqueletos (n.º 8)
O Atirador (n.º 28)

Henrique Nicolau
O Trabalho é Sagrado (n.º 18)
Prémio CAMINHO de Literatura Policial 1985
Alcança quem não Cansa (n.º 60)
A Arca do Crime (n.º 74)
O Assombrado (n.º 86)

Howard Engel
Os Suicidiocídios (n.º 62)
O Jogo do Resgate (n.º 78)
O Crime Tem uma Revelação (n.º 94)

H. R. F. Keating
O Assassinato Perfeito (n.º 40)

Jim Thompson
Violência e uma Cabana (n.º 46)

João Aniceto
Sacrifício de Dama (n.º 96)

John Fowles
O Coleccionador (n.º 90)

Jonathan Valin
Lago do Fogo (n.º 88)

Jorge Ibargüengoitia
As Mortas (n.º 36)

Julian Symons
Venenos Vitorianos (n.º 34)

Justino Pamplona e Luís Rodrigues
Perfeito como nos Filmes (n.º 56)
Prémio CAMINHO de Literatura Policial 1987

Keith Keller
Temporal! (n.º 50)

Lawrence Block
Oito Milhões de Maneiras de Morrer (n.º 76)

Magdalen Nabb
Morte de um Inglês (n.º 2)
Morte na Primavera (n.º 10)
Morte de um Holandês (n.º 26)
Morte no Outono (n.º 48)
O Sargento e o Assassino (n.º 72)
O Sargento e a Louca (n.º 82)

Maj Sjöwall e Per Wahöö
O Homem à Varanda (n.º 92)
O Homem Que se Desfez em Fumo (a publicar)

Manuel Vazquez Montalbán
Os Pássaros de Banguecoque (n.º 80)
Os Mares do Sul (a publicar)

Peter Lovesey
Um Caso de Espíritos (n.º 58)

Robert B. Parker
A Bela e os Monstros (n.º 54)

Ross Macdonald
A Bela Adormecida (n.º 4)
Um Carro Funerário às Riscas (n.º 12)
O Arrepio (n.º 20)
O Alvo em Movimento (n.º 30)
O Caso Galton (n.º 52)
O Outro Lado do Dinheiro (n.º 68)

Ruth Rendell
A Árvore das Mãos (n.º 16)
Um Bando de Corvos (n.º 32)
Carne Eléctrica (n.º 44)
A Boneca Assassina (n.º 70)
A Mulher com Véu (a publicar)

Sol Yurick
Os Guerreiros (n.º 84)

ficção científica

Alan Dean Foster
Por Amor da Não-Mãe (n.º 45)
Nem Lágrimas de Cristal (n.º 73)

Alexandre e Serguei Abrámov
Cavaleiros Vindos de Parte Nenhuma (n.º 9)

Arkádi e Boris Strugátski
Stalker (n.º 19)
O Miúdo (n.º 35)
O Arco-Íris Longínquo (a publicar)

Artur Portela
Três Lágrimas Paralelas (n.º 59)

Braulino Tavares
A Espinha Dorsal da Memória (n.º 97)
Prémio CAMINHO de Ficção Científica 1989

B. R. Statehan
Estandartes do Sa'yen (n.º 99)

Chelsea Quinn Yarbo
Jacintos-de-Água (n.º 7)

Garry Kilworth
Ferreiros do Tempo (n.º 67)
Deus Gémeos (n.º 89)

Harry Harrison
Universo Cativo (n.º 11)
À Beira do Fim (n.º 33)

Ian Watson
O Livro do Rio (a publicar)

Isabel Cristina Pires
Universal, Limitada (n.º 25)
Prémio CAMINHO de Ficção Científica 1987

Iván Efrémov
A Nebulosa de Andrómeda (n.º 25)

Jean-Pierre Andrevon
Cenários Trucados (n.º 3)
O Trabalho do Furão no Interior da Capoeira (n.º 75)

J. G. Ballard
O Mundo de Cristal (n.º 23)
Aparelho Voador a Alta Altitude (n.º 49)
Olá América! (n.º 83)

João Aniceto
O Quarto Planeta (n.º 29)
O Desafio (n.º 47)
A Lenda (n.º 69)

John Wyndham
As Crisálidas (n.º 5)
As Sementes do Tempo (n.º 17)

Karel Capek
A Guerra das Salamandras (n.º 13)

Katherine Burdekin
Noite da Suástica (n.º 95)

Kim Stanley Robinson
Planeta sobre a Mesa (n.º 63)

Kir Bulychev
Meia Vida (n.º 39)

Konrad Fialkowski
Adão Está entre Nós (n.º 21)

Kurt Vonnegut
Galápagos (n.º 91)

Marion Zimmer Bradley
Caçadores da Lua Vermelha (n.º 53)
Filha da Noite (n.º 81)

Michel Grimaud
A Dama de Couro (n.º 27)

Paddy Chayefsky
Estados Alterados (n.º 85)

Pamella Sargent
O meu Vizinho Alienígena (n.º 71)
A Súbita Estrela (n.º 77)
O Espaço Dourado (n.º 87)

Paddy Chayefsky
Crónicas Marcianas (n.º 15)
A Cidade Fantástica (n.º 37)
As Maçãs Douradas do Sol (n.º 93)

Robert A. Heinlein
A Porta para o Verão (n.º 41)

Stanislaw Lem
Memórias Encontradas numa Banheira (n.º 1)
Congresso Futurológico (n.º 31)
Viagem de Ijion Tichy (n.º 45)
A Máscara (a publicar)

Theodore Sturgeon
Mais que Humanos (n.º 79)

Vladimir Savchenko
Descoberta de si Próprio (n.º 61)

Walter Tevis
Ave-do-Arremedo (n.º 51)
Longe de Casa (n.º 57)
O Homem que Caiu na Terra (n.º 65)

Zinovi Yuriev
O Sono Paradoxal (a publicar)

CDL a distribuição

RETIRADA DOS EUA DA COREIA EM 1973

As forças americanas estacionadas na Coreia do Sul serão repatriadas em 1973, quando o corpo expedicionário sul-coreano no Vietnam tiver regressado - anunciou o Primeiro-Ministro Chung Ilkwon. O estacionamento de 50 mil soldados americanos na Coreia do Sul está, portanto, ligado - deduzem os observadores - à presença no Vietnam do Sul de uma força coreana também de 50 mil homens.

AGITAÇÃO SOCIAL EM ITÁLIA

A agitação social continua em Itália. Enquanto no Norte se dão incidentes duros, em Nápoles decorreu com calma uma concentração de metalúrgicos de todo o Sul de Itália, em greve, ao passo que há poucas semanas a viozinah cidade de Caserta tinha sido posta a saque por um simples desentendimento desportivo. Na reunião de Nápoles estiveram 30 mil metalúrgicos, que desfilaram em dois cortejos através da cidade e se concentraram na Praça do Plebiscito, para ouvir discursos de dirigentes sindicais.

JORNAL INGLÊS CENSURADO

O Press Council fez uma censura ao semanário londrino "Newa of the World" por terem sido publicadas neste jornal as memórias de Christine Keeler. Encarregado de velar pelo respeito de deontologia da Imprensa, o Press Council não tem no entanto carácter de jurisdição. Em questão: as relações de Keeler com John Profumo, quando ministro da Guerre no Gabinete MacMillan. Devido ao escândalo, Profumo demitiu-se em 1963.

EFEMÉRIDES

1798 Morre o geógrafo e explorador português Francisco José Lacerda e Almeida, que atravessou o continente africano de Oriente para Ocidente.

1813 A «Folha Comercial da Praça de Lisboa», fundada em 1852, em Lisboa, sob o nome de «Paquele Comercial», passa a designar-se «Jornal do Comércio».

1899 Os boers são derrotados em Glecoe, na África do Sul.

1913 Os servios invadem a Albânia.

1931 O «gangster» norte-americano «Al Capone» é condenado a 11 anos de prisão por fuga aos impostos.

1933 O cientista Albert Einstein chega aos EUA na qualidade de refugiado da Alemanha nazi.

1975 Os marroquinos, precedidos pelo rei Hassan, iniciam a marcha da paz no Sara espanhol.

1976 Na China, jornais de parede acusam a viúva de Mao Tse-Tung, Chiang Ching, de ter contribuído para a morte do marido com o seu comportamento à frente do «Bando dos Quatro».

1977 O presidente Tito, da Jugoslávia, inicia visita oficial de quatro dias a Portugal.

- comandos da RFA desencadeiam uma operação de libertação a um avião da «Lufthansa», desviado para um aeroporto da Somália por piratas aéreos, libertando os 86 reféns que se encontravam a bordo.

1983 Morre, em Paris, o escritor, ensaísta e sociólogo francês Raymond Aron, 78 anos.

- O Prémio Nobel da Literatura é atribuído ao escritor francês Claude Simon, 72 anos.

1987 O governo espanhol desiste do projecto de construir uma lixeira nuclear em Aldeadavilla.

1988 O Prémio Nobel da Medicina é atribuído ao britânico sir James Black e os norte-americanos Gertrude Elion e George Hitchings, pela descoberta de princípios importantes para o tratamento através de medicamentos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança	13	14	0.0	Encoberto
V. Castelo	10	13	0.0	M. nub.
Vila Real	12	14	0.0	M. nub.
Porto	14	15	0.0	M. nub.
Coimbra	15	16	0.0	Encoberto
C. Carvoeiro	16	17	0.0	M. nub.
C. Branco	14	14	0.0	Encoberto
Portalegre	14	14	0.0	Encoberto
Lisboa	16	16	0.0	M. nub.
Evora	15	15	0.0	Chuva
Beja	15	15	0.0	Encoberto
Faro	17	17	0.0	Chuva
Sagres	17	18	0.0	M. nub.
P. Delgada	17	19	0.0	M. nub.
Horta	-	-	0.0	-
Funchal	18	20	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 24 Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal, 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	As 18 h
Madrid	14	15	Aguaceiros
Londres	8	8	Nevoeiro
Paris	4	4	P. nub.
Bruxelas	6	6	Limpo
Amesterdão	10	11	Neblina
Genebra	-1	2	Neblina
Roma	7	8	P. nub.
Oslo	4	4	Neblina
Copenhaga	12	13	Neblina
Estocolmo	5	5	Chuva
Berlim	12	12	Encoberto
Viena	4	6	M. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	14	15	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante Leste. Aguaceiros especialmente durante a tarde.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação Sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado. Aguaceiros nas vertantes voltadas a Norte.
Estado do mar — costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul. Vento em geral fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e Centro. Neblina matinal.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento do quadrante Leste, geralmente fraco.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.18	4.4 m	10.01	0,7 m
16.43	4.2 m	22.20	0,9 m

Amanhã

05.03	4,2 m	10.47	1,0 m
17.31	4.0 m	23.03	1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

A jornada europeia

BENFICA E PORTO NA NOSSA «MIRA» MILÃO- REAL MADRID NO ALVO EUROPEU

• *Hoje: Mónaco-Dínamo de Berlim e Borussia-Sampadoria*

Benfica (campeões) e FC Porto (UEFA) defendem amanhã a «honra» do futebol português nas competições europeias, numa ronda em que as atenções estão viradas para o «duelo de gigantes» AC Milão-Real Madrid, para a Taça dos Campeões.

O Benfica, a disputar a «prova — rainha» do futebol europeu, defronta em Budapeste os húngaros do Honved, mas viaja moralizado com as goleadas conseguidas em três dos quatro jogos efectuados para o campeonato nacional, em que obteve um saldo de 17 golos marcados contra apenas dois sofridos.

Ao contrário, os «dragões» recebem os espanhóis do Valência, ex-clube do seu avançado argelino Rabah Madjer, pretendendo certamente rectificar a derrota (0-1) sofrida domingo, em Alvalade, frente ao Sporting, após um lance infeliz do «trinco» André que custou aos portistas a cedência da liderança do campeonato.

O Benfica tem apresentado um futebol ambicioso e ofensivo com destaque, para além do «dedo» do técnico Sven-Goran Eriksson, para as prestações dos também suecos Thern e Magnusson (que já apontou 11 golos) e do «maestro» brasileiro Valdo, não devendo em Budapeste ceder a iniciativa de jogo a Honved.

A jogar em casa, o FC Porto, embora não podendo descurar a protecção das redes de Vítor Baía, é «obrigado» a tentar marcar o maior número de golos possível aos valencianos para evitar que a eliminatória fique por decidir quando, dia 1 de Novembro, se disputar em Valência a segunda «mão».

•

Mas, enquanto Benfica e FC Porto são as duas únicas equipas lusas ainda presentes nas «vitrines» europeias, as atenções dos adeptos do Velho Continente centram-se na «batalha» de Milão entre os italianos campeões europeus e os «merengues» do Real Madrid, numa reedição da meia-final da última Taça dos Campeões Europeus.

Contando novamente com o holandês Marco Van Basten, já recuperado de uma lesão, mas ainda sem a «tulipa negra» Ruud Gulit, ainda lesionado, o AC Milão deverá sentir dificuldades para repetir a goleada (5-0) de há cerca de seis meses.

Além da «baixa» causada pela ausência de Gulit, os milaneses deverão contar igualmente com o facto de os «merengues», agora sob orientação do galês exsportinguista John Toschack, pretenderem certamente «vingar» a «honra ferida» na época transacta e decidirem a eliminatória nos seus domínios de Chamartin.

Para o técnico galês, o Real ganhará **de certeza** a partida «se jogar disciplinadamente», embora o médico do clube madrileno tenha dúvidas na recuperação para amanhã do avançado Emilio Butragueño, uma das mais importantes «peças» dos crónicos campeões espanhóis.

Mas outras partidas da Taças dos Campeões permitem poucas previsões, como a que opõe na Suécia o Malmoe, que elimiou os campeões italianos do Inter de Milão, aos belgas do Malines, actuais detentores da Supertaça Europeia, e outra em que o Steaua de Bucareste, actual vice-campeão europeu, recebe os holandeses do PSV Eindhoven, vencedor da prova há dois anos.

Ainda na «prova-rainha», os alemães-federais do Bayern de Munique, favoritos à vitória na competição, poderão golear em casa os modestos albaneses do Nentori Tirana, enquanto os milionários franceses do Olimpique são favoritos no seu jogo de Marselha frente ao AEK de Atenas.

A completar os oito jogos dos oitavos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, o Sparta de Praga também é favorito no seu jogo em casa com o Sredets de Sófia, pertencendo igual estatuto aos soviéticos do Dniepre, que recebem os austríacos do Tirol, ex-clube do guarda-redes «leão» Tomislav Ivkovic.

•

Na primeira «mão» dos oitavos-de-final da Taça das Taças, o jogo mais esperado será certamente o que, em Bruxelas, opõe o Anderlecht aos espanhóis do Barcelona, actual detentor do troféu.

Com os belgas a serem agora uma «pálida imagem» de tempos passados, o Barcelona surge como favorito à vitória na eliminatória não sendo de estranhar uma surpresa dos catalães fora do seu reduto.

Os franceses do Bordéus, «carrascos» do Belenenses, recebem hoje o Dínamo de Berlim da RDA, enquanto os alemães federais do Borussia de Dortmund são visitados (hoje) pelos italianos da Sampdoria, em duas partidas que, embora devendo ser equilibradas, opõem equipas latinas a formações germânicas.

•

Na Taça UEFA, além do encontro entre portistas e valencianos, destacam-se igualmente os jogos dos italianos do Nápoles, que detém o troféu e este ano já eliminou o Sporting, e da Fiorentina, que colocou fora da corrida europeia o atlético de Madrid do português Paulo Futre.

O Nápoles tem agora que se deslocar à Suíça para defrontar o Wettingen, mas, com Maradona já mais rodado depois das suas polémicas e prolongadas férias, poderá ganhar mesmo no terreno adversário, enquanto a Fiorentina recebe os franceses do Sochaux e também é favorito.

Outros dois importantes jogos da Taça UEFA, que ainda se encontra nos dezasseis avos de final, são os que opõem duas equipas da RFA, Colónia e Estugarda, a duas formações soviéticas, Spartak de Moscovo e Zenit de Leninegrado.

Na eliminatória teoricamente mais equilibrada, o Colónia recebe o Spartak de Moscovo, actual líder do campeonato soviético, enquanto o Estugarda se desloca a Leninegrado, sendo favorito perante um Zenit pouco experiente em termos europeus.

CALENDÁRIO

Taça dos Campeões

Steaua de Bucareste (Roménia) - PSV de Eindhoven (Holanda)
Sparta de Praga (Checoslováquia) - Sredets de Sófia (Bulgária)
Honved de Budapeste (Hungria) - **Benfica** (Portugal)
Malmö FF (Suécia) - KV Mechelen (Bélgica)
Dnjepr Dnjepropetrovsk (URSS) - FCS do Tirol (Áustria)
Bayern de Munique (RFA) - 17 Nëntori de Tirana (Albânia)
Milão AC (Itália) - Real Madrid (Espanha)
Olympique de Marselha (França) - AEK de Atenas (Grécia)

Taça das Taças

Hoje

Borússia de Dortmund (RFA) - Sampdoria de Génova (Itália)
AS de Mónaco (França) - Dínamo de Berlim (RDA)

Amanhã

Valladolid (Espanha) - Djugärden de Estocolmo (Suécia)
Torpedo de Moscovo (URSS) - Grasshoppers (Suíça)
Admira de Viena (Áustria) - Ferencvaros (Hungria)
Anderlecht (Bélgica) - Barcelona (Espanha)
Groningen (Holanda) - Partizan (Jugoslávia)
Panathinaikos (Grécia) - Dínamo de Bucareste (Roménia)

Taça UEFA

Hoje

Foto-Nettig de Viena (Áustria) - Olympiakos do Pireu (Grécia)

Amanhã

FC de Sion (Suíça) - Karl-Marx Stradt (RDA)
Rovaniemi (Finlândia) - Auxerre (França)
Zenith de Leninegrado (URSS) - Estugarda (RFA)
Fiorentina (Itália) - FC de Sochaux (França)
Estrela Vermelha (Jugoslávia) - Zhalguiris (URSS)
Saragoça (Espanha) - Hamburgo SV (RFA)
Dínamo de Kiev (URSS) - Banik Ostrava (Checoslováquia)
Paris Saint-Germain (França) - Juventus de Turim (Itália)
Hibernian de Edimburgo (Escócia) - FC de Liège (Bélgica)
FC de Bruges (Bélgica) - Rapid de Viena (Áustria)
FC de Colónia (RFA) - Spartak de Moscovo (URSS)
Antuérpia (Bélgica) - Dundee Unitec (Escócia)
Werder Bremen (RFA) - Áustria de Viena (Áustria)
Wettingen (Suíça) - Nápoles (Itália)
FC do Porto (Portugal) - Valência CF (Espanha)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Execução Ordinária
N.º 6856/87 — 1.ª Secção
Exequente: União de Bancos Portugueses, EP, com estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, 10.
Executado: Rolim Comercial SA, cuja última morada conhecida foi no Largo Vitorino Damásio, 3 A/B em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 4 895 758$20, acrescida dos juros de mora vincendos calculados como se indica no art.º 5.º da petição inicial, ou, em igual prazo, nomear à penhora bens suficientes, sob pena se considerar devolvido ao exequente tal direito, seguindo-se os demais termos até final, tudo com custas a cargo do executado, conforme consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra neste juízo, sito no 5.º Piso no Palácio da Justiça. Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares determinados por lei.

Lisboa, 26 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 17/10/89 — 2.ª Pub.

DERMEPIL — DEPILAÇÃO ELÉCTRICA DEFINITIVA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Setembro de 1989, exarada a folhas 12 do livro 31-G do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade comercial por quotas,com a denominação em epígrafe e, com sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, número 52-A, 6.º andar, esquerdo, aumentou o seu capital social de 320 000$00 para 400 000$00, sendo o valor do aumento de 80 000$00, subscrito pela seguinte forma:

40 000$00, cada, pelas sócias Maria Filomena de Jesus Costa Cardoso e Isabel Maria Santos de Carvalho Matos, que elevaram as suas quotas de 160 000$00 para 200 000$00, cada uma, aumentos estes totalmente subscritos em dinheiro, já entrado no cofre social.

Em consequência do referido aumento. foi alterado o pacto social com referência ao artigo 4.º o qual passa a ter a seguinte redacção:

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita social, é de quatrocentos mil escudos dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, cada, uma de cada sócia.

Está conforme com o original

Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 19 de Setembro de 1989

O 2.º Ajudante
Fernando Lopes de Carvalho

«DL» 17/10/89

COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL
2.ª Secção
Proc.º n.º 5030/A

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 20 do próximo mês de Novembro de 1989, pelas 10.30 horas, neste tribunal há-de ser posto em 1.ª praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, de Esc.: 300 000$00, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Clínica Dr. Ferreira e Silva, Lda., com sede na Rua Gomes Freire, 142, 1100 Lisboa, na execução de sentença, QUE LHE MOVE EFACEC — Empresa Fabril de Máquinas Elétricas, S.A., com sede em Leça do Bailio e delegação em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 76 -3.º, de que é depositário o sr. dr. Ferreira e Silva, com domicílio na Rua Gomes Freire, 142, Lisboa.

BENS A ARREMATAR

Aparelho de electrocirurgia de marca Comundo a funcionar e em bom estado de conservação, modelo 2000 avaliado em 300 000$00.

Para constar se passou o presente anúncio.

Lisboa, 13 de Outubro de 1989
O Juiz de Direito
Flávio Joaquim Bogalhão do Casal
O Escrivão Adjunto
António Manuel A. P. Correia

«DL» 17/10/89 - 1.ª Pub

MANUEL PEDRO, LIMITADA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas 67 a folhas 69 verso do livro de notas para escrituras diversas número 39-I do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão. Os senhores Pedro Valente Fernandes da Silva casado e João Valente Fernandes da Silva, casado, deixaram de fazer parte da sociedade em epígrafe, com sede na Rua Martins Sarmento, números quinze-A e quinze-B em Lisboa, pessoa colectiva número 500 501 432, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número vinte e nove mil trezentos e oitenta e oito no livro C — setenta e dois, e renunciaram à gerência da mesma. Pela mesma escritura a senhora D. Maria da Piedade Lousada Fazendeiro, solteira, maior e a sociedade «Columbia — Combustíveis e Lubrificantes de Portugal, Limitada», pessoa colectiva número 501 218 874, com sede no Largo Mendonça e Costa, nove-C, em Lisboa, como únicas sócias que ficaram sendo da referida sociedade, aumentaram o capital social que era de dez mil escudos para quatrocentos mil escudos ou seja em mais TREZENTOS E NOVENTA MIL ESCUDOS em dinheiro integralmente realizado e já entrado na Caixa Social e subscrito pelas duas sócias da seguinte maneira: cento e noventa e dois mil e quinhentos escudos pela sócia D. Maria da Piedade; e — cento e noventa e sete mil e quinhentos escudos pela sócia «Columbia — Combustíveis e Lubrificantes de Portugal, Limitada», e em consequência foi alterada a redacção dos artigos segundo e terceiro do pacto social, os quais passaram a ser os seguintes:

ARTIGO SEGUNDO

O capital social integralmente realizado em dinheiro e noutros valores da escrituração é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e está dividido em duas quotas de duzentos mil escudos pertencentes uma a cada sócia, D. Maria da Piedade Lousada Fazendeiro e «Columbia — Combustíveis e Lubrificantes de Portugal, Limitada».

ARTIGO TERCEIRO

A gerência da sociedade e a sua representação compete à sócia Maria da Piedade Lousada Fazendeiro e a José Fernando Nogueira Mesquita e José António dos Prazeres Nogueira, nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo suficiente para validamente obrigar a sociedade as assinaturas de dois gerentes.

Vai conforme:
Lisboa, aos seis de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
Sara Conceição Rodrigues Santos

«DL» 17/10/89

TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

PELA SEGUNDA Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras, são citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de VINTE DIAS, que começará a contar da data da publicação do último anúncio, nos autos de:

Execução sumária — n.º 115/83
Exequente — União de Bancos Portugueses, E.P.

Executados — Manuel Paulo Bernardes e sua mulher Germana Jorge Primor, ambos residentes no lugar da Boavista — Silveira — T. Vedras.

Torres Vedras, 2 de Outubro de 1989

O Secretário Judicial
Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão Adjunto
Joaquim M. Quintino Pinto Lopes Correia

«DL» 17/10/89 — 2.ª Pub

BENFICA: UM PAPÃO NAS BARBAS DO HONVED

Neves de Sousa
Enviado especial ao Honved-Benfica

Budapeste continua linda. O Danúbio escorre, dolente e calmo, aqui e além desfilando sob anéis de pedra, Buda e Peste ligadas para todo o sempre.

É uma cidade que, bem poderíamos dizer, funciona como segunda capital do Velho Continente, pedindo a mão a Paris na festa para os olhos. Capital de um país com menos de 93 mil quilómetros quadrados, dez milhões e tal de habitantes, permanentemente pólo de atracção de um fluxo de turistas verdadeiramente incrível.

Mas esta será uma história para contarmos no regresso, quando também tivermos apreendido melhor a nova conversação política de uma nação em viragem de noventa graus em torno de um eixo que parecia firme até à medula.

O Benfica (sem o lesionado «capitão» Diamantino e também abstraído do controverso Lima) deixou Ademir em Lisboa, e continua abstraído de utilizar os «internacionais» Álvaro e Fernando Mendes, mas veio até à Hungria disposto a esgrimir com o máximo possível de tenacidade e coragem, arte e talento.

Perante um recepcionista que, estando embora mal cotado no campeonato local, é adversário de muito temer, tal o potencial de uma esquadra onde os desfalques de algumas unidades tornam mais temível a rendição por se saber (de ciência muito corrida) que os suplentes, subitamente promovidos, dão sempre tudo por tudo na esperança de conquistarem um lugar que antes parecia inacessível.

Anda com a borda sob a água o futebol húngaro, a nível de selecção: a República da Irlanda é um parceiro temível e, quanto à Espanha, já ninguém a tira do comboio de luxo, até Itália.

Porém, o Honved dispõe de atletas cotados na bolsa de valores: caso do guarda-redes Diszll (28 vezes «internacional» na principal turma magiar), Sandor Sallai («back» direito, com 54 chamadas à formação do país) e o dianteiro Janos Sass (onze vezes em acção pela sua terra natal). Mas o defesa não poderá estar em actividade face ao Benfica porque foi «brindado» com o rectângulo rubro na partida com o Vojvodina. E, para cúmulo, igualmente o defesa Csehi e o centro-campista Sikesdi não alinham no duelo de amanhã: a disciplina uefeira tirou-os da primeira carroça desta segunda eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, onde o Benfica procurará reconquistar o prestígio que, bem antes de ter conduzido o seu estandarte à quase dramática final de Estugarda, já tinha rubricado duas conquistas do bem apetecido troféu que vale, não apenas fama, mas também o muito proveito que escorre de ricos contratos de exibição por esse Mundo fora.

É altura de se dizer que o campeão português está no topo do seu ponto de moralização: acompanhando o Sporting na invencibilidade dentro do nosso palmo de terra, tem ainda em atraso uma esgrima com o Vitória de Setúbal que, a ser-lhe favorável, impulsionaria a águia para o lugar mais alto de toda a procissão, uma vez que os «leões» deixaram um ponto em Penafiel e nem de perto se podem comparar à produtividade rubra, que ostenta o ataque mais luxuoso (Magnusson vai com uma embalagem que só vista) e, em termos defensivos, apenas verde-brancos e «dragões» estão na mesma calibragem, de duas únicas desvirtuações das suas balizas nas etapas já cumpridas do campeonato.

O dr. Bernardo Vasconcelos informa-se sobre as condições físicas do «furacão» sueco

Salvo o devido respeito, há um certo receio entre a caravana benfiquista do que pode acontecer no estádio do Honved, caso o desempenho do filme dê muito para o torto em relação ao exército local. E recorda-se que, no último jogo dos húngaros com o Vojvodina, o rescaldo uefeiro foi pesado: multa de cerca de 1500 contos por mau comportamento da plateia, indisciplinadaa e já com um mau currículo na história. Todavia, quanto ao «onze» de Sven Eriksson, o adversário não é papão, esperando-se que a estreia do técnico da Luz, ante um duelista magiar (caso inédito na carreira do sereno nórdico das poucas falas mas de sorriso quase permanente) seja atapetada de êxito, pois ninguém duvida que, desde a segurança de Silvino ao poderio atacante de homens como Magnusson, Vata e Abel, bem lançados (espera-se) por Thern e Valdo, recebendo de Vítor Paneira o toque em velocidade, colhendo de Veloso o exemplo da aplicação, beneficiando da notável categoria da dupla Aldair-Ricardo, sabendo-se que Pacheco retoma a cátedra que o prometia como próxima «estrelinha», aferindo-se até do mérito que outras soluções trazidas por Lisboa e ao dispor do treinador rubro, não podem restar dúvidas que um simples empate com golos no terreno do Honved significará meio caminho andado para o Benfica saltar este obstáculo que, logo na altura do sorteio uefeiro, deu a entender não ser de tão grande dificuldade aparente como outros símbolos que poderiam ter tocado em rifa ao titular português.

Jozsef Both, técnico do Honved, está em tratos de polé: com o bloco de jogadores muito depauperado, atravessando o deserto em função do deficiente comportamento da turma no torneio desta área, igualmente é mantido encostado ao paredão pela rutilância de um «team» que renovou o nome que ia por essa Europa fora atemorizando os mais perigosos opositores.

— Esta eliminatória vai ser tremenda para as minhas cores — diz o treinador húngaro em tudo o que é Imprensa magiar. **Raramente estou preocupado antes dos jogos, mas, desta vez, sinto que o horizonte está muito anuviado.**

Revela ter em seu poder vídeos e relatórios sobre a manobra global do Benfica e o comportamento táctico dos seus jogadores, com especial incidência sobre o perfil das unidades de valia superior:

— Tem muitos «internacionais» de diversos países (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique) e isso é motivo para se encarar como tendo pela nossa frente um «team» bem apetrechado e com muita experiência, enquanto eu serei obrigado a valer-me de alguns jovens que vão avançar para os súbitos impedimentos de atletas lesionados ou castigados.

Há palavras muito especiais de Both:

— É preciso que o meu «onze» exerça uma vigilância muito severa sobre os dois suecos (Magnusson e Thern) e em cima dos brasileiros, que muitas vezes saem da defesa e entram na barricada contrária com eficiência. Depois, temos absoluta necessidade de conseguir uma vantagem confortável para nos precavermos daquilo que sei chamar-se «o tremendo inferno da Luz». Estou (por isso) plenamente consciente de que o Benfica será um osso muito duro que nos aparece no prato!

Este revelado medo do Benfica é ampliado por uma entrevista dada por Meszaros, o antigo guardião do Sporting, Farense e Vitória de Setúbal, que não se escusou de afirmar publicamente:

— O Benfica tem tudo na mão para passar esta eliminatória, pois o seu potencial é muito superior ao melhor que o Honved pode exibir.

Pois é: muito favoritismo conferido aos portugueses, mas, bem vistas as coisas, ninguém a poder esquecer-se de que serão onze de cada lado: e, no meio deles, a caprichosa bola evoluindo como for calhando. O Honved, nos seus tempos áureos, cimentou uma indiscutível categoria futebolística: fundado em 1949, possuindo o Bozsik Stadium (com capacidade para 30 mil espectadores), muitas vezes utilizando o bem já nosso conhecido Nepstadium (70 mil lugares), ostenta dez títulos nacionais e duas «taças» da Hungria. Já afastou o Sporting e o Desportivo de Chaves dos seus percursos europeus e dispõe de um atirador (Fodor) que é simplesmente temível, diz-nos aqui a boa gente que tem rodeado os benfiquistas na procura de autógrafos e algumas das muitas lembranças que, desde fotos a galhardetes, passando por esferográficas a porta-chaves, vêm na bagagem lusitana para semear até colher.

A equipa de Eriksson vai hoje treinar ao estádio, precisamente à mesma hora (16 de Portugal) em que amanhã sairá do túnel para o confronto uefeiro. E, se é verdade que o Honved-89 nada tem a ver com o ultrapoderoso Honved da década de 50, quando pontificavam nas suas fileiras grandes «estrelas» com o brilho de Czibor, Puskas e parceiros de cêu, não restam dúvidas de que, mesmo agora apenas com fato operário, a equipa que entrar com a camisola do dono de Budapeste será de arreganho e de garra em riste.

Restará saber como se vai comportar a muralha defensiva lusitana: mais da vanguarda, toda a sorte a sair da cornucópia depende de Silvino e seus pares. Todavia, é no bloco geral que todos apostamos: saia o Honved que logo veremos como vai correr o marfim.

Os «astros» do Honved

NOME	IDADE	ALTURA	
Peter Disztl	29	1,89	Internacional
Istvan Tarlos	21	1,90	
Josef Csabi	22	1,84	
Andras Cseh	25	1,78	
Tibor Csehi	26	1,78	Internacional
Jozsef Csuhay	32	1,81	Internacional
Sandor Sallai	29	1,67	Internacional
Sandor Nagy	22	1,80	
Tiber Sallai	20	1,75	
Antal Fulle	23	1,79	
Gabor Sikesdi	29	1,71	
Istvan Szijarto	31	1,75	
Jstvan Pisont	19	1,72	
Imre Fodor	26	1,69	Internacional
Jorzsef Gregor	26	1,78	Internacional
Janos Sass	23	1,80	Internacional
Janos Zsinka	27	1,75	Internacional
Ferenc Toth	21	1,73	

Palmarés do Honved

Campeão da Hungria: 10 vezes.
Vencedor da Taça da Hungria (2 vezes): 1964 e 1985.

ÉPOCA	PROVA	ADVERSÁRIO	CASA	FORA
1956-57	Campeões	Atlético-Bilbao	E 3-3	D 2-3
1964-65	Taças	Lausanne	V 1-0	D 0-2
1965-66	Taças	Lahden-Reipas	V 6-0	V 10-2
”	”	Dukla Praga	V 2-1	V 2-3
”	”	Liverpool	E 0-0	D 0-2
1970-71	Taças	Aberdeen	D 1-3	V 3-1
”	”	Manchester City	D 0-1	D 0-2
1972-73	UEFA	Patrick T	V 1-0	V 3-0
”	”	Beroe Stara	V 1-0	D 0-3
1973-74	UEFA	VSS Kosice	V 5-2	D 0-1
”	”	Lokomotiv Plovdiv	V 3-2	V 4-3
”	”	Ruch Chorzov	V 2-0	D 0-5
1975-76	UEFA	Bohemians Praga	E 1-1	V 2-1
”	”	Dínamo Dresden	E 2-2	D 0-1
1976-77	UEFA	Inter Milão	E 1-1	V 1-0
”	”	Schachtjor Donetz	D 2-3	D 0-3
1978-79	UEFA	Adanaspor	V 6-0	E 2-2
”	”	Timisoara	V 4-0	D 0-2
”	”	Ajax Amesterdão	V 4-1	D 0-2
”	”	Duisburg	D 2-3	V 2-1
1980-81	Campeões	Valletta	V 8-0	V 3-0
”	”	**SPORTING**	V 1-0	V 2-0
”	”	Real Madrid	D 0-2	D 0-1
1983-84	UEFA	Larissa	V 3-0	D 0-2
”	”	Hajduk Split	V 3-2	D 0-3
1984-85	Campeões	Grasshopers	V 2-1	D 1-3
1985-86	Campeões	Shamrock Rovers	V 2-0	V 3-1
”	”	Steaua Bucareste	V 1-0	D 1-4
1986-87	Campeões	Brondbyernes	E 2-2	D 1-4
1987-88	UEFA	Lokeren	V 1-0	E 0-0
”	”	**CHAVES**	V 3-1	V 2-1
”	”	Panathinaikos	V 4-1	D 1-5
1988-89	Campeões	Celtic	V 1-0	D 0-4

Está na sua 17.ª presença nas provas da UEFA, contando até, agora com as seguintes participações: Taça dos Campeões (6 vezes), Taça das Taças (3), Taça UEFA (7).

TORRES da BELA VISTA
(Planalto S. António dos Cavaleiros) Lisboa Informações: 988 0646/0489

TORRES do SADO
Setúbal Informações: 065 721144

Compre o seu apartamento de 2, 3 ou 4 assoalhadas
Preços baixos e entradas facilitadas. Empréstimo tratado por nós junto C.G.D.

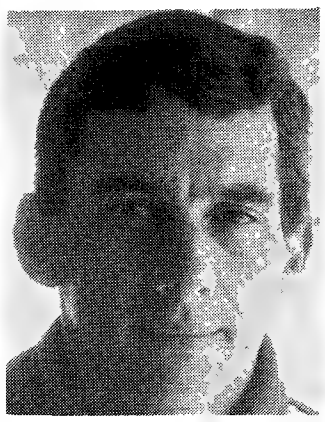
ESTIL
ESTUDOS, INVESTIMENTOS E URBANIZAÇÃO S.A

TETRA
CONSTRUÇÃO, S.A

TRIGERE
GESTÃO IMOBILIÁRIA, Lda.

ELES SÃO NOTÍCIA

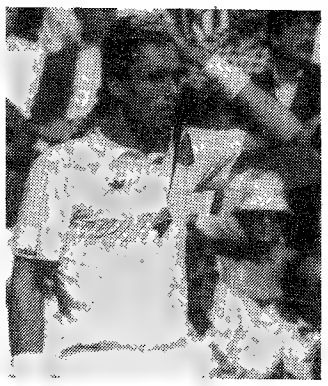
Ayrton Senna receia sabotagem



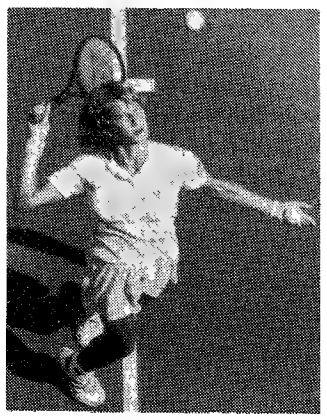
O piloto brasileiro Ayrton Senna, actual campeão mundial de Fórmula Um, receia ser vítima de sabotagem nas duas últimas provas da temporada, afirma o «Jornal do Brasil» na sua edição de ontem.

Em entrevista ao «Jornal do Brasil», Senna afirmou cauteloso: «Se dissesse que não temo ser prejudicado por alguém, de forma premeditada estaria a mentir, mas dizer que há alguém a tentar sabotar-me também poderá ser injusto».

Ténis: «ranking» mundial



Elas: A alemã-federal Steffi Graf encabeça a classificação por pontos da Associação Internacional de Ténis Feminino, conforme foi tornado público em Miami.



Eles:O checoslovaco Ivan Lendl mantém a liderança destacada da classificação por pontos do Grande Prémio de Ténis Masculino, de acordo com o «ranking» divulgado pela respectiva associação profissional.

«COLÚMBIA COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DE PORTUGAL, LIMITADA» CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de oito do corrente, lavrada de folhas 140 a 141 verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 311-D, do 5.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe, com sede em Lisboa, no Largo Mendonça e Costa, 9-C, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 1760, do Livro C-141-1, que era de 150000$00 para 3 000 000$00, ou seja em mais 2 850 000$00 em dinheiro, já entrado na caixa social, subscrito da seguinte maneira:

Pelo sócio José Fernando Nogueira Mesquita, 1 900 000$00; pelo sócio José António dos Prazeres Nogueira, 475 000$00 e pela sócia Maria da Piedade Lousada Fazendeiro, 475 000$00. Em consequência deste aumento foi alterada a redacção do artigo 3.º do pacto social, que passou a ser a seguinte:

TERCEIRO: — O capital social é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e demais bens do activo da sociedade, e está dividido em três quotas, uma de dois milhões de escudos do sócio José Fernando Nogueira Mesquita; uma de quinhentos mil escudos do sócio José António dos Prazeres Nogueira e outra de quinhentos mil escudos da sócia Maria da Piedade Lousada Fazendeiro.

Vai conforme.

Lisboa, aos quinze de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)

«DL» 17/10/89

TOPOMÉTRICA INSTRUMENTOS PARA TOPOGRAFIA E DESENHO, LIMITADA

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas 53 verso a folhas 56 verso do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 355-A do Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão. Os senhores Carlos Augusto Dias de Almeida e Manuel Hermida Baqueiro, ambos casados, renunciaram à gerência que exerciam na sociedade em epígrafe com sede em Lisboa, na Rua de São Sebastião da Pedreira, cem-A. Pessoa Colectiva número 501 824 081, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e cinco mil seiscentos e sessenta e seis no livro C-cento e sessenta e cinco e os mesmos foram designados pela sócia Sorepal — Sociedade Reprográfica de Papéis, Limitada, com sede em Lisboa na Rua do Norte, oitenta e um, freguesia da Encarnação, com o cartão de Pessoa Colectiva número 500 419 310, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quarenta e oito mil duzentos e dez, para elementos do conselho de gerência da Topométrica. Pela mesma escritura foi alterada a redacção do artigo quarto do pacto social o qual passou a ser o seguinte:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Sorepal — Sociedade Reprográfica de Papéis, Limitada uma quota de setecentos e dez mil escudos, Adelino Alves Sequeira uma quota de duzentos e quarenta mil escudos, e António Alexandre Pereira Borges uma quota de cinquenta mil escudos.

Vai conforme.

Lisboa, aos sete de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante
Sara Conceição Rodrigues Santos
«DL» 17/10/89

DL DESPORTO

Atletismo

ROSA VOLTA A FLORIR EM PARIS

António Pinto e Rosa Mota ganharam as provas masculina e feminina, respectivamente, da 11.ª edição dos 20 quilómetros de Paris, em que participaram cerca de 22 000 atletas.

António Pinto correu os 20 quilómetros em 58 minutos e 46 segundos, enquanto Rosa Mota gastou uma hora, seis minutos e 37 segundos para se impor na prova feminina.

Na corrida masculina, o português travou uma dura luta com Yussuf Dukal, do Djibuti, mas acabou por ganhar, apesar de o seu adversário ter cortado a linha de meta exactamente com o mesmo tempo, enquanto o britânico Carl Thacker foi 3.º, chegando seis segundos depois de Pinto e Dukal.

Na prova ganha por Rosa Mota, a holandesa Carla Beurkens terminou na 2.ª posição, enquanto a britânica Cassandra Micailovic garantiu o 3.º lugar.

Manuel Matias e João Sobral, os outros dois portugueses presentes na capital francesa, terminaram os 20 quilómetros da corrida masculina na 9.ª e 11.ª posições, respectivamente.

Aurora Cunha faz «teste» para Tóquio

Fernando Dias, do Grupo Académico da Régua, e Aurora Cunha, do FC Porto, foram os vencedores da primeira meia-maratona da capital do Douro/Régua 89, realizada naquela localidade do Vale do Douro.

Mais de meio milhar de atletas oriundos de todo o País, divididos por escalões de seniores masculinos e femininos e, ainda, veteranos, animaram as principais artérias da cidade da Régua, que registaram uma elevada afluência de público.

A participação na prova das atletas Aurora Cunha e Conceição Ferreira integrou-se no plano de preparação tendo em vista a presença das corredoras portuguesas na próxima maratona de Tóquio.

A meia-maratona da capital do Douro foi organizada pelo Grupo Académico da Régua e contou com o patrocínio da câmara local, Casa do Douro e Instituto do Vinho do Porto.

Os três primeiros classificados nos diferentes escalões foram os seguintes:

Seniores masculinos: 1.º, Fernando Dias (Grupo Académico da Régua); 2.º, Domingos Neves (Valonguense) e 3.º, Manuel Pereira (FC Porto).

Seniores femininos: 1.º, Aurora Cunha (FC Porto); 2.º, Conceição Ferreira (Braga) e 3.º, Felicidade Sena (Braga).

Veteranos: 1.º, Domingos Ribeiro (Ferrária-Sedielos); 2.º, Fernando Sousa (Vitória do Porto) e 3.º, Pompílio Ferreira (Atlético do Porto).

Mil atletas a «correr por Lisboa»

«Correr por Lisboa» é o lema da prova de atletismo a realizar no dia 8 de Dezembro, às 10 horas. Organizada pela coligação «Por Lisboa» esta prova de 13km terá partida no Estádio Pina Manique e chegada à Praça do Município. Pelas inscrições iniciais, pode já prever-se a presença de mais de mil atletas.

Da comissão de organização fazem parte Mário Machado da revista «Spridon», Arons de Carvalho da revista «Atletismo», António Campos, Eugénio Costa Lourenço, ex-atleta do SLB, José Araújo, ex-maratonista do SLB, Mário Paiva, dirigente do AAL, Manuel Verdugo, dirigente do CAC, António Vilela, dirigente da F.P. de Atletismo, Fonseca e Costa (treinador) e Paula Brito (ISEF), entre outros.

Atletas de nível olímpico participam na comissão de honra da prova. Entre eles: Carlos Lopes, Luís Horta, Armando Aldegalega, Rita Borralho, António Leitão, Cidálio Caetano, Tavares da Silva, Aniceto Simões, José Pinto, Domingos Castro, Dionísio Castro, Ezequiel Canário, Aurora Cunha.

Halterofilismo

Campeões do mundo na rota de Loures

A Federação Portuguesa de Halterofilismo e a Câmara Municipal de Loures ultimam os pormenores da organização da Taça do Mundo da modalidade que se realiza, no dia 28, às 16 horas, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, com a presença de 16 dos melhores halterofilistas do mundo, representando 12 países, mais o português Paulo Duarte.

O problema da concessão dos vistos de entrada em Portugal dos atletas estrangeiros está a resolver-se, dada a compreensão das autoridades portuguesas, e pode avançar-se que a chegada dos atletas está prevista para o dia 26, realizando-se no dia 27, às 10 horas, o primeiro treino no local da competição, enquanto o secretário-geral da Federação Internacional de Halterofilismo, Tamás Ajan, que chega a Lisboa no dia 25, dará, no dia 27, às 18 horas, uma conferência de Imprensa.

Os atletas presentes são todos campeões do mundo ou medalhados olímpicos que disputarão o primeiro lugar da Taça do Mundo ao búlgaro Stefan Botev (também presente em Loures), que a conquistou em Atenas, o ano passado. Entre os atletas conhecidos do grande público, deve destacar-se o turco Naim Suleymanoglou, que, com os seus 60 kg, é forte candidato à conquista da Taça do Mundo, a mais importante competição de halterofilismo, depois dos Jogos Olímpicos, por se tratar de escolher o melhor halterofilista independentemente do seu peso corporal.

•

Duas equipas portuguesas, uma feminina outra masculina, competiram, no fim-de-semana, em Espanha, onde realizaram uma boa prestação, sabendo-se que os espanhóis adquiriram nos últimos anos uma grande projecção na modalidade, à custa de enorme trabalho de promoção e de acções de formação, com a ajuda de técnicos estrangeiros.

A selecção nacional feminina, constituída por cinco halterofilistas, competiu em Madrid, diante da selecção espanhola, no Pavilhão Municipal San Polas e durante o campeonato nacional juvenil espanhol, bastante participado. A Espanha venceu por 1.202,22 pontos, contra 895,81 de Portugal, segundo a tabela de Sinclair, mas a portuguesa Eulália Romão, que representa a SFUAP, ganhou individualmente à custa de marcas ao seu melhor nível. Quanto a Sara Duarte, campeã da Europa, por dificuldades físicas esteve um pouco abaixo das suas possibilidades, classificando-se no 7.º lugar. A pontuação colectiva de Portugal poderia ter subido uns furos, se Vanda Oliveira tem concretizado no arranco.

A classificação individual: 1.ª Eulália Romão (Portugal), total de 110 kg-261,56 pontos; 2.ª, Maria Dolores Sotoca (Espanha), 122,5 kg-252,41; 3.ª, Sandra Gomez (Espanha), 155-252,24; 4.ª, Maria Angelez Suarez (Espanha), 105-238,77; 5.ª, Cristina Silvério (Portugal), 85-235,88; 6.ª, Antónia Rios (Portugal), 115-222,92; 7.ª, Sara Duarte (Portugal), 115-219,73.

A competição masculina, entre a selecção de Portugal e as equipas do MTK da Hungria e do Basauri (Espanha), disputada em Bilbau, proporcionou uma vitória aos húngaros, com 520,19 pontos, segundo a tabela espanhola, seguidos do Basauri (Espanha), com 451,37, e da selecção de Portugal, com 416,84.

A classificação individual: 1.º, Zoltan Kertasz (MTK), 345 kg no total olímpico e 93,24 pontos; 2.º, Attila Egervari (MTK), 302,5 kg-90,29 pontos; 3.º, Zutvan Sandor (MTK), 325 kg-89,44 pontos; 4.º, José António Rodriguez (Basauri), 195 kg-86,66 pontos; 5.º, Gabor Juahsz (MTK), 222,5 kg-82,96 pontos. Os portugueses: 7.º, Paulo Duarte 260 kg-82,53 pontos; 11.º, Mário Baião, 237,5 kg-75,39 pontos; 14.º, Ricardo Amaro, 210 kg-71,18 pontos; 15.º, Vítor Vilela, 230 kg-68,85 pontos; 16.º, Manuel Duarte, 215 kg-68,25; 18.º, António Duarte, 150-50,84 pontos.

Participaram 18 atletas e deve destacar-se a posição de Paulo Duarte que, comparando com os espanhóis, apenas foi batido por J. António Rodriguez.

Entretanto, está marcado para sábado, dia 21, às 15 e 30, o Torneio de Outono, no pavilhão do Sacavenense, em Sacavém, com a presença de atletas do Sporting, Luso, Círculo de Ferro, Escola Nacional de Halterofilismo, GD Estrela Negra, Escola Sebastião da Gama, Ginásio C. Sines e GD Nabância.

MODALIDADES

Marcha: José Urbano 2.º lugar no Canadá

O atleta português José Urbano classificou-se domingo, em 2.º lugar, na clássica internacional de marcha do Canadá, com o tempo de 39 minutos e 37 segundos.

O vencedor foi o mexicano Ernesto Canto, campeão olímpico de Los Angeles, com 39 minutos e 17 segundos, tendo o seu compatriota Carlos Mercenário obtido o 3.º lugar com 39 minutos e 56 segundos.

A clássica internacional de marcha do Canadá foi disputada por 30 atletas em representação de Portugal, Estados Unidos, Japão, México e Canadá.

Ténis: Circuito Satélite CTT/TLP

Ricardo Coyolla foi o primeiro português eliminado no «Open Infrasport», 3.ª etapa do Circuito Satélite CTT/TLP, ao perder no «qualifying» com o dinamarquês Martin Thue Hansen.

Hansen bateu Coyolla com os parciais de 6-0 e 6-1, numa partida que durou uma hora e 52 minutos.

O cabeça de série número oito do torneio, o checoslovaco Milan Trneny, foi eliminado na primeira jornada pelo norte-americano Tim Donovan, com os parciais de 4-6 e 0-6.

Também em partida da primeira ronda do «Open Infrasport», a decorrer no «Carcavelos Ténis», o holandês Johan Siemerink, sexto cabeça de série, derrotou o norte-americano Tad Grattan, por 6-1, 3-6 e 6-0.

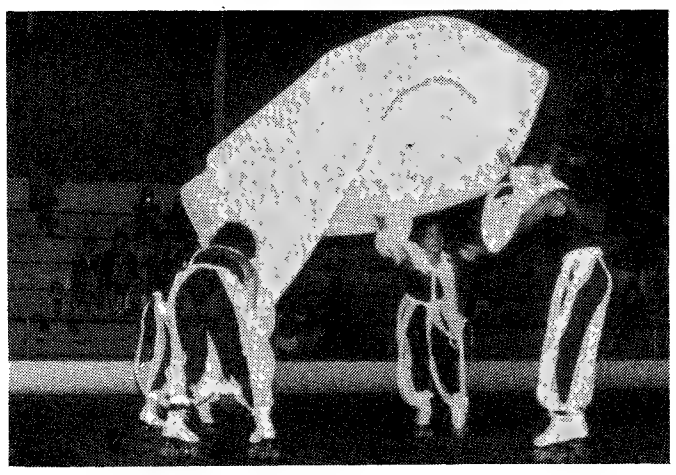
Xadrez: Torneio da Costa Azul

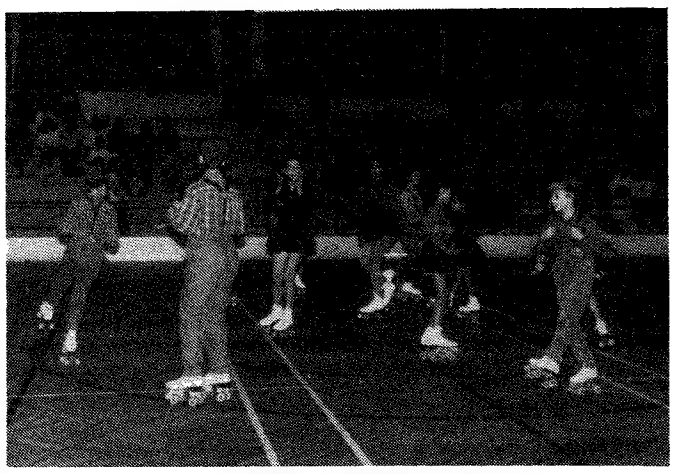
O xadrezista português Carlos Carneiro impôs um empate ao grande-mestre canadiano Kevin Spraggett na 2.ª jornada do Torneio Aberto da Costa Azul, a decorrer no pavilhão do Inatel, na Costa da Caparica.

Também em partidas da 2.ª jornada, Fernando Costa e Fernando Ribeiro perderam com o grande-mestre peruano Júlio Granda e com o mestre internacional inglês Nigel Davies, respectivamente.

Nos restantes tabuleiros, o mestre-FIDE do Boavista, Luís Galego, derrotou o angolano Manuel Andrade, enquanto João Cordovil perdeu com Abílio Ribeiro, também de Angola.

Nove dos 59 concorrentes do Torneio da Costa Azul continuam invictos no comando, com dois pontos: Júlio Granda, Nigel Davies, Rui Dâmaso, Jaan Eslon, Luís Galego, Abílio Ribeiro, António Pereira dos Santos, João Dinis de Sousa e Alberto Nobre.





Seixalíada: êxito total

A VII edição da Seixalíada chegou ao fim. Êxito total daquela grandiosa manifestação de desporto popular, organizada pela Câmara Municipal do Seixal com a colaboração das juntas de freguesia do concelho e o apoio de dezenas de colectividades e outras estruturas colectivas.

No passado domingo, o Pavilhão da Siderurgia Nacional foi palco da sessão de encerramento com a realização das finais de andebol para, seguidamente, ocorrer um bem elaborado e muito participado festival com exibição de diversas classes de ginástica e de patinagem, protagonizadas por jovens das seguintes colectividades: Clube de Pessal da SN, CCD Paivas, Casa do Povo de Corroios, Sporting, UD Vilafranquense, SFUAP Piedense, SFU Alhosvedrense, Quimigal, GD Montijo, Parede, Ginásio do Sul, Correr d'Água, CR dos Redondos, Seixal, CD Paço de Arcos, Juventude Azeitonense e Estrelas de St.º André.

Sobre os resultados das finais daremos notícia nas próximas edições.

Aguiar de Matos processa Sousa Cintra

INDEMNIZAÇÃO DE 500 MIL CONTOS POR «OFENSAS, INJÚRIAS E DIFAMAÇÃO»

O vice-presidente do Sporting, Aguiar de Matos, apresentou queixa-crime no Tribunal de Instrução Criminal contra o presidente Sousa Cintra **por offensas, injúrias e difamações**, pedindo uma indemnização superior a 500 mil contos que deverá ser entregue ao clube.

A revelação foi feita pelo próprio dirigente «leonino» à Agência Lusa, tendo Aguiar de Matos explicado que o processo foi motivado pelas afirmações de Sousa Cintra aapós o diferendo surgido entre os dois elementos da direcção sportinguista.

Já entreguei uma queixa-crime no Tribunal de Instrução por ofensas, injúrias e difamações contra o senhor Sousa Cintra, e a indemnização que pedi não é inferior a 500 mil contos, a qual faço questão, quando me for entregue, em oferecer ao Sporting, afirmou Aguiar de Matos.

Comentando afirmações de Subtil de Sousa durante uma entrevista à rádio «Mais», na qual acusou Sousa Cintra de **ditador**, Aguiar de Matos afirmou: **Mais uma vez se prova que o presidente do clube se intromete nos pelouros dos outros vice-presidentes.**

Durante a reunião de direcção em que o presidente pediu a minha demissão o senhor Subtil de Sousa considerou não ser correcta essa decisão, e solidarizou-se comigo. Acho que esta decisão foi uma posição de coerência do vice-presidente Subtil de Sousa, acrescentou.

•

A convulsão interna no Sporting Clube de Portugal, prossegue, e, a avaliar pela constância com que vão surgindo os desencontros e os confrontos, os tempos de bonança ainda parecem distantes. Subtil de Sousa já prometeu revelar as principais causas que motivaram a sua demissão para depois do encontro entre o seu clube e o Benfica e quanto ao «caso Aguiar de Matos» o conselho fiscal da colectividade já anunciou estar a reunir elementos para completar o «dossier» e, se for caso disso, surgirá então o processo disciplinar.

Uma coisa é certa: a próxima assembleia geral do clube que Sousa Cintra irá solicitar, conta já com uma ordem de trabalhos que permite concluir venha a ser bastante concorrida.

Porto: saí Edu reentra Águas

São os seguintes os 17 atletas convocados para defrontar o Valência: Vítor Baía, Silvino, João Pinto, Demol, Zé Carlos, Geraldão, Morato, Branco, Bandeirinha, André, Jaime Magalhães, Semedo, Kiki, Jorge Couto, Rui Águas, Madjer e Domingos.

João Pinto: ponto da situação

A transferência do jovem João Pinto para o Atlético de Madrid está praticamente definida já que, tanto no que respeita a verbas como às demais condições, todos parecem estar de acordo e, para ultimar o negócio, espera-se, a todo o momento, o encontro dos presidentes Valentim Loureiro e Gil y Gil. Sobre o assunto, o empresário do clube madrileno, João Menicius, disse ontem ao nosso colega António Graça do «JN»:

«Está tudo praticamente resolvido, só faltando que o major Valentim Loureiro nos diga que concorda com as condições colocadas. Se assim acontecer, o presidente do Atlético de Madrid irá ao Porto na quinta ou sexta-feira para acertar tudo com o Boavista e com o jogador. E não vai já na quarta-feira, por causa dos jogos das competições europeias, que ele não quer perder, ainda que o Atlético não esteja directamente interessado.»

Três «chicotadas»

Ainda o andor se encontra dentro da igreja já os «santos» começam a debandar. Leia-se assim: ainda mal começaram os campeonatos e já os treinadores vão sendo «corridos». Ontem, foi a vez de Fernando da Costa deixar o Fafe (deverá ser substituído por José Carlos Garcia), o brasileiro Edwagner Auridgio cedeu o lugar a Francisco Horta no Beja e Luís Guerreiro rescindiu com o Samora Correia.

Entretanto, Carlos Alhinho parece estar na corda bamba já que os resultados (negativos) averbados pelo Penafiel trazem os adeptos do clube em «ponto de rebuçado».

Setúbal-Boavista joga-se no sábado

Dos nove encontros que integram a jornada n.º 6 do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, somente o Vitória de Setúbal-Boavista será antecipado para sábado, jogando-se pelas 21.30 horas no Estádio do Bonfim. Os restantes confrontos terão o seu começo pelas 15 horas de domingo.

• A contar para o Campeonato da 2.ª Divisão dois jogos foram antecipados para sábado: União de Lamas-Marialvas, no Campo do Ervedal em Santa Maria da Feira, e Atlético-Torreense, no Estádio da Tapadinha, por acordo entre os dois clubes para troca da ordem dos jogos entre si, uma vez que o encontro estava marcado, por ordem de sorteio, para Torres Vedras.

• Da 3.ª Divisão foram antecipados para sábado os confrontos Ermesinde-Lousada, Estrela de Vendas Novas-Imortal, Vasco da Gama-Santiago do Cacém e Almancilense-Palmelense.

Juniores: convocações

O seleccionador nacional de juniores, Carlos Queirós, já revelou a lista dos convocados com vista ao Itália-Portugal do próximo dia 1 de Novembro (em Manziana jogo a contar para a fase preliminar do Campeonato da Europa de sub-18.

Sporting (6): Figo, João Pinto, Paulo Torres, Paulo Pilar, Peixe e Rogério.

FC Porto (5): Bino, Jorge Costa, Luís Miguel, Toni e Tulipa.

Benfica (3): Brassard, Gil e Rui Bento.

Est. Amadora (2): Abel e Alexandre.

Boavista (1): João Pinto.

UEFA castiga

No respeitante a jogadores portugueses participantes em provas europeias, a UEFA aplicou as seguintes sanções:

Um jogo: José Alberto da Silva (Juanico), do Belenenses, por jogo irregular.

Advertências: Carlos Ribeiro e José António, ambos do Belenenses; Ali Hassan, Douglas e Marlon Brandão, todos do Sporting, por jogo irregular.

Estes castigos referem-se aos jogos Mónaco-Belenenses, disputado no passado dia 26, e Nápoles-Sporting, realizado em 27 de Setembro.

Salão: Europeu no Porto

A segunda edição do Europeu de futebol de salão vai disputar-se no Porto, entre 19 a 27 de Janeiro de 1990, decidiu o Comité Organizador da prova, em reunião na sede da Federação Portuguesa da modalidade, em Lisboa.

Além de Portugal, actual detentor do título, vão participar na competição este outras selecções: Espanha, França, Itália, Inglaterra, Holanda, Israel e Checoslováquia.

•

O «Correio da Manhã» venceu a Supertaça portuguesa de futebol de salão, ao bater o Freixieiro, por 2-1, após prolongamento, em jogo disputado no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures.

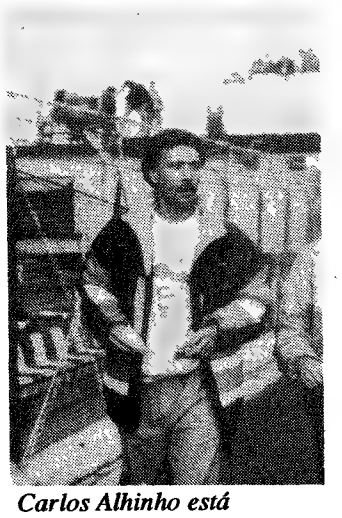
No final do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a um golo.

O Freixieiro, finalista vencido da Taça de Portugal, inaugurou o marcador aos seis minutos, por intermédio de Paulo, mas Jorge Almeida repôs a igualdade um minuto depois.

O golo da vitória do «Correio da Manhã», campeão nacional e detentor da Taça de Portugal, foi apontado por Vieira Dias, a três minutos do termo do prolongamento.

Honved-Benfica na RTP-2

A RTP (Canal 2) transmitirá directamente o encontro Honved-Benfica, estando os comentários a cargo do jornalista Miguel Prates que acompanhou a comitiva benfiquista a Budapeste. O encontro terá o seu começo pelas 16 horas (17 locais).



Carlos Alhinho está com baraço ao pescoço

MICROSCÓPIO

Golfe: taça «Selby» foi para Espanha

A Espanha venceu a 33.ª edição do Portugal - Espanha (Taça Selby) em golfe, disputada no Campo do Poreto pelas selecções dos dois países.

A Espanha venceu Portugal por 5-4, com alguma dificuldade. Os espanhóis obtiveram a sua 30.ª vitória no torneio, o mais antigo do Mundo entre nações, no qual Portugal obteve apenas dois triunfos (em 1949 e 1960) e um empate.

Os resultados de ontem foram os seguintes: **no jogo de «Foursomes»: Manuel Oliveira/Nelson Cavalheiro (Portugal) – Diego Borrego/Borja de Llano (Espanha), empate; António Castelo/José Granja (Por) – Tomaz Muñoz/Carlos Beautell, 5-7; Filipe S. de Sousa/Carlos Alves (Por) – Pellos Iguaran/J.M. Arruti, 1-2.**

Singulares (macht-play): Nelson Cavalheiro - Jesus Arruti, 1 UP Manuel Oliveira - Borja Dellano, 3-2; Carlos Alves – Pellos Iguaran, empate; José Granja - Diego Borrego, 2-1; Tomaz Muñoz - António Castelo, 3-2; Carlos Beautell - Filipe S. de Sousa, 4-3.

Voleibol

A contar para a Taça Confederação a turma masculina do FC Porto foi arredada pelos checos do Dukla Liberec ao repetir a derrota (0-3) que tinha averbado no recinto do opositor. Para a mesma competição as meninas do Benfica deslocaram-se a Bucareste onde perderam com o Rapid local por 0-3 (15-3, 15-1 e 15-5) e as de Espinho tiveram sorte idêntica ao perderem (em Espanha) frente ao Benalmadena pelos parciais de 15-9, 15-10 e 16-14.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 2
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa' Club
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

Amoreiras 8
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

QUALIDADE **Em Exibição na Sala 3 do Quarteto** **M/16**

NEGROS HÁBITOS

Pub.

Amoreiras 10
Encerrado para melhoramentos

Apolo 70
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
DESEJOS ÍNTIMOS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cineholso
A INSACIÁVEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A MOSCA 2
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
OS BRAVOS DO PELOTÃO
18.30h
WATERLOO BRIDGE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
AZELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
ANJOS DE FERRO
Estreia
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
BAPTISMO DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
SEXO NO COLÉGIO II
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
APACHE BRANCO
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
– T. 804210
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684
A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Batman», estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Vingança Brutal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso do péssoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «As Baleias de Agosto», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ambição de Glória», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

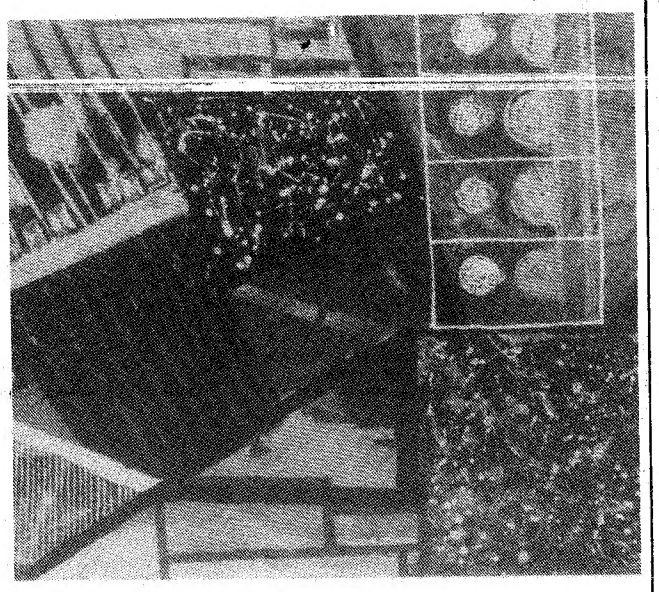
ALMADA – Incrível Almadense – «Presas de Marfim», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Cinestúdio – «A tira a Mamã do Comboio», às 15.30, 18.15 e 21.30h

COVA DA PIEDADE – «O Limite do Terror»

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos).

PINTURA DE ANA CLÉRIGO



Integrada nas comemorações do 110º aniversário do Jornal "A Voz do Operário" encontra-se patente na Galeria João Hogan - R. Voz do Operário, 13 - uma exposição de Pintura de Ana Clérigo, que pode ser visitada até ao próximo dia 27, de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados entre as 15 e as 19 horas.

Nascida em Lisboa a 13 de Maio de 1961, esta jovem artista é licenciada em Pintura pela ESBAL e possui o curso de Cenografia e Figurinos da Escola Superior de Cinema e Teatro do Conservatório Nacional de Lisboa.

Ana Clérigo expõe desde 1984, ano em que participou em duas exposições colectivas, na SNBA: "Comemoração do 10º aniversário do 25 de Abril" e "Novos-Novos". A seguir, Ana mostra os seus trabalhos na II Bienal de Chaves e no "Salão de Colagens, Tapeçaria, Gravura e Objectos", na SNBA, e "Jovens Pintores da ESBAL" na Galeria Almada Negreiros (1985); em 1986, III Bienal de Lagos; "Bolsa Malhoa, Prémio Estímulo" em Janeiro de 1987 e, em Setembro, III Bienal de Chaves; em 1988 a primeira individual, no Casino Estoril; já no ano corrente, antes da presente individual na galeria João Hogan, Ana Clérigo participa, integrada no stand Barata, na Feira de Arte Forum Picoas.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto de 300 peças de outo, dpo núcleo denominado "Tesouro Pré-Histórico", que se encontrava à guarda do Banco de Portugal

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Joias" de Ana Fernandes; como "Joia do Mês," peças de Giampaolo Babetto; até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. e "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino de Figueiredo.

PALÁCIO FOZ (Restauradores): até 27 de Outubro, a exposição "Crónicas sobre Portugal (1493-1949) - Viajantes, Cientistas e Literatos Alemães Narram Assuntos Portugueses".

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. No Piso 01, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh - 132 retratos de celebridades mundias. até 12 de Novembro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Exposição retrospectiva de Malangatana, organizada pela SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Desenho de Manuel Alarcão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS (Av. Elias Garcia, 123-1º-Eq.): até 20 de Outubro, das 19 às 23 horas, Pintura de Laura Cesana.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subornadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Napoles do Século XVII"

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Armanda Duarte

EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15,30 às 19, sábados das 10,30 às 13 edas 16 às 19, Pintura de Ayres Ferreira.

GALERIAS YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 28 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Miguel

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Rui Rosa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 2 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Conheces esta estrada?", pintura de Manuel Vilarinho.

CENTRO COMERCIAL DAS AMOREIRAS (2º Piso-Átrio Principal): até 22 de Outubro, em exposição os trabalhos premiados no concurso (e outros seleccionados) do jornal "A Capital" , "Imagens d 'A Capital"

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 25 de Outubro, diariamente excepto domingos e feriados, das 14 às 20, Pintura de Martinez.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Novembro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Pintura de Manuel Costa Cabral (1984-1989).

DITEC - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura "Naturezas Mortas no Mundo de 7 artistas: óleos de Alfredo Luz, Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas; aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 ás 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura a óleo de Nuno Santiago.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Corrida" de Antão Almada.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Ouitubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz do Operário".

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo" de Miguel Palma.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Brandeiro.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A);: até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 5 de Novembro, duas exposições - "Arquitectura de Chicago" e Obras de Bernardo Marques.

CENTRO UNESCO DO PORTO: até 27 de Outubro, a Fundação Eng. António de Almeida apresenta a exposição de Pintura "Silêncios" de Helena Santos.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosério, 125-Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e catalã, de Anthony Caro.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, a exposição "Arte Portuguesa Contemporânea" qye reúne pintura, escultura e desenho de Ângelo de Sousa, António Cruz, Cargaleiro, Fernando Lanhas, João Cutileiro, José Guimarães, Júlio Pomar, Júlio Resende, Luís Dourdil e Nadir Afonso.

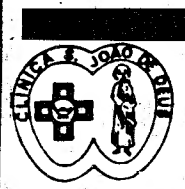
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): escultura e desenho de Alberto Carneiro "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Outubro, Pintura de Pedro Casqueiro.

MATOSINHOS (EXPONOR): a exposição intitulada "O Porto e Outras Terras do Norte", organizada pela AIP no âmbito das comemorações do seu 140º aniversário.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 16 de Novembro, Pintura de João Queiroz.

Farmácias



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 7590969); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 8141708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Boralo Pinheiro, 98-A (T. 3469120); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 3638625); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 9965540); **ODIVELAS: Catela PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4 lote SE (T. 4790220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia de Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 3637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Penisular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 479220); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 8149245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 8595180); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 981003).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Permanente; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 4430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM DE CIMA: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30.

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira.

Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro da Graça Voz do Operário

Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00

«O FILHO DO AR», de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setubal — Teatro de Bolso

6.ªs e sábados, às 22.00

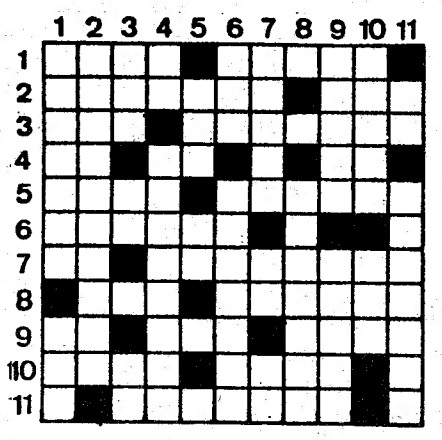
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação e música: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues, Maria Simões, Maria Sobral, Isabel Ganilho, Fernando Casaca, João Victor, Asdrúbal Teles e Alexandre Pinheiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 584

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Solta com a voz sons musicais.
2 Congregávamos. Fedor.
3 Letra grega. Enfureço.
4 Concede. Cloro (s.q.). Apelido.
5 Mana. Amparo (fig.).
6 Tempo do verbo ver.
7 Autores. Astutos.
8 Desgraça. Criadora.
9 Isolado. Unidade monetária do Japão. Tempo do verbo ir.
10 Catafalco. Covil.
11 Queimados.



VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto (1986-1922). Pronome possessivo.
2 Besuntaríamos.
3 Ena! Miriare. Sadia.
4 Ruim. Nome de flores.
5 Apenas. Artigo definido.
6 Uma das Espórades. Afugenta.
7 Cidade de Itália. Eurípio (s.q.). Compaixão (inv.).
8 Caixa dentro da qual as abelhas fabricam cera e mel.
9 Pateta. Pancadas.
10 Averiguar. Agora.
11 Preposição e artigo. Tostasse.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 583**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NÃO. Te.
2 Unau. Adoçar.
3 It. Mordaça.
4 Oaio. Ror.
5 Crato.
6 Gorduras.
7 Coma. Maços.
8 Dá. Alternava.
9 És. Ero. Al.
10 Vago. Mós. Dá.
11 Ela. Pés. Sós.

VERTICAIS:

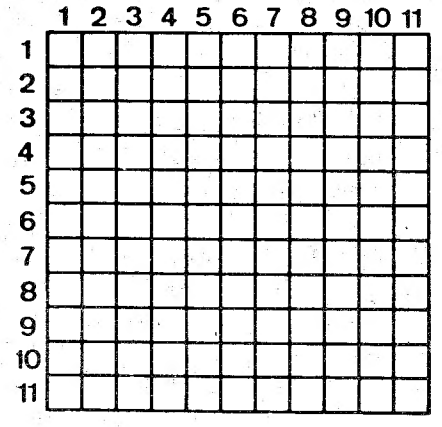
1 Quioto. DEVE.
2 Untar. Casal.
3 Ea. Iago. Ga.
4 Mu. Otomano.
5 Oral.
6 NÃO. TEME.
7 Adro. Úmeros.
8 Doo. Raros.
9 Carcaça.
10 Taco. Sovado.
11 Erara. Salas.

PROVÉRBIO: Quem não deve, não teme.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 771

HORIZONTAIS:

1 Mulher de D. Afonso Henriques. Pronme pessoal.
2 Olá. Freguesia do concelho de Barcelos. Tribo dos nagas, que habita em Assame.
3 Zombar. Nome de jogo.
4 Rio da Escócia. Festa do Ano Novo ou festa de todos para a qual os negros se cotizam.
5 Rei de Judá. Seduzir.
6 Peixe do Brasil. Direcção.
7 Guarnecei de asas.
8 Instrumento para atirar setas. Espécie de formiga.
9 Tanto. Ergueram.
10 Tornar-se querido. Mentira (prov.).
11 Sadios. Rente. Batráquio.



VERTICAIS:

1 Sujeito à morte. Prendes.
2 De outro modo. Antiga cidade da Polónia.
3 Dias em que se suspendem trabalhos oficiais ou escolares. Canto de muitas vozes reunidas.
4 O mesmo que ion. A carta de maior valor no baralho.
5 Astutos. Idem.
6 Claridade. Cingir.
7 Vila e concelho do distrito de Viseu. Unidade das medias agrárias.
8 Um dos Estados da América do Norte. Saia frequentemente à rua (inv.).
9 Prestável.
10 Seguia. Nesse lugar. Afecto.
11 Residiras. Em partes iguais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 770**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sanar. Sopas.	1 Saca. Sovara.
2 Adora. Adega.	2 Ad. Tais. Uai!
3 To. Avisas.	3 Notem. Solta.
4 Atem. Leoas.	4 Aromava. Aas.
5 Âmago. Ur.	5 Ra. Ga.
6 Si. Van. Asi.	6 Alongaram.
7 Ossa. Usar.	7 Save. Ama.
8 Saiu. Cá.	8 Odiou. Uu.
9 Aula. Rã. Mat.	9 Pesaras. Mit.
10 Rataram. Ida.	10 Agás. Sacada.
11 Aias. Mantas.	11 Sãs. Piratas.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: O timbre e a forma; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.38**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Recital de flauta e piano, de Olivier Messiaen, Albert Roussel e H. Dutilleux; **22.00**: Música sinfónica, de Gustav Mahler; **23.00**: Eurorádio; **00.00**: Música coral sinfónica; **01.40**: Sonatina, para violino e violoncelo, de Arthur Honegger; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

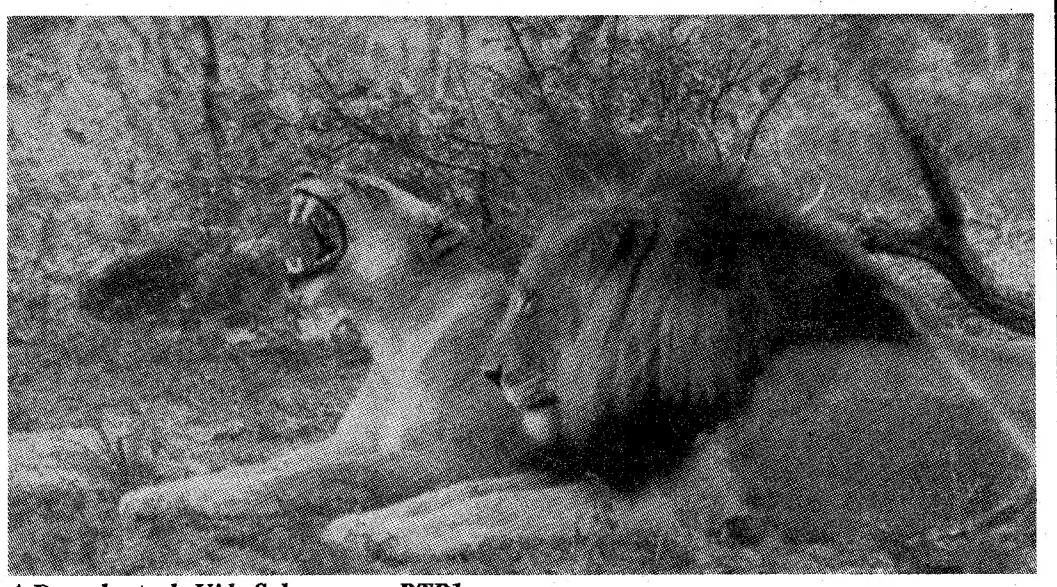
RTP 1

15.15 - A Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia Dia
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
Sindicato dos Fogueiros do Mar e Terra
20.15 - Sassaricando
21.10 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
(5.º episódio)
Para o tenente Michael Torello, a caça a Holman volta a ser uma prioridade, mas os homens do MCU têm igualmente em mãos a difícil tarefa de descodificar o livro de apostas apanhado a Holman pelo xerife Grady.
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

15.00 - Filho e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
Bloco A - Dick Powell
Bloco B - Fiscais
16.55 - Trinta Minutos Com... José Vilela
17.50 - Pacto de Sangue
(1.º episódio)
18.30 - Music Box
Via Rápida
19.30 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.20 - Cinemagazine
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois
«As Cólicas de um Arquitecto»
(The Belly of an Architect)
Cineasta britânico nascido no País de Gales em 1942, Peter Greenaway é, sem dúvida uma personalidade excêntrica do novo Cinema inglês. Segundo palavras do próprio cineasta, ele não se reconhece em nenhum dos artistas da sua geração. As suas origens



A Descoberta da Vida Selvagem na RTP1

são a pintura (apresentou trabalhos em numerosas exposições e dedicou-se também à ilustração de livros), e o Cinema experimental («Train e Tree», de 1966, «Intervals», de 69, «Erosion», de 71, «Windows», de 75 e «Dear Phone», de 77), onde Greenaway demonstra uma predilecção pelo humor e um fascínio pelas combinações estruturais. Com o apoio do British Film Institute, realiza em 1980 uma longa-metragem com mais de três horas, «The Falls», que inclui a biografia imaginária de 92 pessoas, e no ano seguinte um documentário, «Act of God», sobre pessoas atingidas por um raio. Em 1982, conhece o sucesso e a consagração internacionais com «The Draughtsman's Contract» (O Contrato), uma obra sumptuosa sobre um conto do século XVII em que estão bem patentes as qualidades do cineasta: um espírito cáustico, gosto pela experimentação e um jogo permanente com a Cultura.
Um filme de Peter Greenaway, com Brain Denehey, Lambert Wilson, Cloe Webb, Stefania Casini, Sergio Fantoni e Vanni Corbellini.
Fotografia: cor. Duração: 108 minutos. Ano: 1987.

«As Cólicas de um Arquiteco »na RTP2

AMANHA

RTP1
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - A Descoberta da Vida Selvagem
15.45 - Ponto Por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Guilherme Tell
18.45 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Desenhos Animados
15.45 - Especial Desporto
17.50 - Pacto de Sangue
18.15 - Aventura da Vida
19.25 - Clássicos da TV
20.20 - Lusitânia Expresso
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - Som da Surpresa

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas) (a busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 94
Preço do «DL» na Madeira: 7$00; Açores: 6$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

URSS: Yeltsin acusa

O reformista político Boris Yeltsin acusou hoje a liderança soviética de pretender desacreditá-lo ao declarar que ele que terá fabricado uma tentativa de assassínio inexistente, contra si. O ministro do Interior, Vadim Batakin disse que a questão tinha subido ao Soviete Supremo. Para Yeltsin, não era motivo para tanto, e que essa atitude visa apenas desacreditá-lo.

Construção naval não quer ser privatizada

Membros da Setenave, Lisnave e Estaleiros Navais de Viana do Castelo anunciaram hoje, em conferência de Imprensa, a sua intenção de impedir o Governo de privatizar as referidas empresas. "Faremos o possível e o impossível para inviabilizar qualquer atitude que o Governo queira ter nesse sentido, nem que para isso tenhamos de recorrer ao Supremo Tribunal Administrativo e ao Tribunal Constitucional" - afirmaram.

Tanto os elementos da Lisnave, como os da Setenave e dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo consideraram as suas empresas "viáveis e por isso não há razão para serem declaradas em situação económica difícil, como o Governo tem vindo a anunciar"

Engenheiros técnicos contra a discriminação

Augusto Guedes, da Associação Portuguesa de Engenheiros Técnicos (APET), afirmou hoje aos jornalistas que a sua classe "está a ser vítima de intenções discriminatórias por parte do poder político e da ordem dos engenheiros. Nós não estamos contra aos licenciados em engenharia, mas sim a alguns senhores da Ordem dos Engenheiros" - salientou Augusto Guedes, acrscentando- "a classe dos engenheiros técnicos tem qualidade, vive bem, não enfrenta o desemprego e domina neste momento 45 por cento do mercado, quer pela competência, quer pela qualidade de trabalho".

Aquele membro da APET disse ainda que o objectivo é a passagem de associação a ordem, se continuarem a ser considerados uma classe à parte dos engenheiros licenciados.

Médicos Veterinários em congresso

Os Médicos Veterinários da Comunidade Económica Europeia irão estar reunidos em Lisboa de 18 a 22 do corrente, por ocasião da Assembleia geral da Federation of Veterinarians of the CEE , disse hoje aos jornalistas o Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários. O objectivo do encontro, que inclui o 3º Congresso Nacional de Médicos Veterinários, será o "debate das principais questões que se colocam aos médicos veterinários, numa ocasião em que diversos países da Europa, incluindo Portugal, se debatem com sérios problemas sanitários e preocupações sobre a qualidade alimentar das populações".

LOTARIA POPULAR

1º - 414736	1 500 000$00
2º - 426399	500 000$00
3º - 345176	200 000$00
4º - 430833	100 000$00
Terminações em 736	60 000$00
Terminações em 399	10 000$00
Terminações em 176	2 000$00
Terminações em 833	1 000$00
Terminações em 10,52,61 e 62	500$00

A.M.A. Auto Monumental da Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MIGUEL CADILHE vai aparecer logo à noite na televisão no tempo de antena do Governo. Prepare-se o leitor para o mais rasgado dos sorrisos ministeriais. Depois de um ano em que os portugueses foram obrigados a pagar dois impostos - o complementar e o IRS - o ministro-até-há-pouco-em-desgraça tem a grata oportunidade e a subida honra de anunciar que, numa operação que nada tem a ver com proximidades eleitorais, decidiu alargar o cinto com que há muito vem apertando os portugueses. Rejubilem as familias portuguesas porque vem aí o bem estar e a modernidade. Acreditem todos que a inflação vai diminuir. Creiam que a CEE continua a mandar-nos milhões.Acreditem que, tal como Miguel Cadilhe disse ontem na conferência de Imprensa, está a ser seguida uma política de "grão a grão", ou seja, que o ministro nos dá hoje um grão e que, se tudo correr bem, teremos outro amanhã. Claro que ainda anda por aí muita pobreza. O ministro sabe e reconhece, mas considera, até, ser bom que se fale nisso,"agora que o País respira saúde". De uma vez por todas, confiemos pois, recordados dos tempos em que"andávamos de coluna vergada a mendigar financiamentos externos". De coluna direita, sorriámos com o ministro. E, sobretudo, que ninguém se lembre de um queixume que, não há muito tempo, este mesmo ministro deixou escapar: o de Portugal ser o único País onde as pessoas dão tanta importância às previsões dos ministros.

Cotações continuam em baixa na Bolsa

A Bolsa de Valores de Lisboa continua hoje a ressentir-se do «crash» ocorrido em Wall Street na passada sexta-feira. As primeiras negociações efectuadas esta manhã no mercado de acções da capital indiciaram uma quebra de cotações da generalidade dos títulos, à semelhança do que aconteceu ontem, afirmou o director de Operações, Raúl Perez.

Porém, o mesmo responsável, que falou com o «DL» na hora do fecho desta edição, frisou que até ao momento apenas estavam a ser negociados títulos sob as ordens do dia anterior. «A situação de quebra do valor das cotações hoje transaccionadas na Bolsa de Lisboa pode apenas decorrer das execução de ordens emitidas ontem pelos corretores. Pelo que é cedo para saber se esta situação se vai manter», disse Raúl Perez. O director de Operações salientou ainda que o volume de negócios se enquadra na «normalidade» e que a sessão decorre com «serenidade».

Ontem a sessão da BVL foi bem mais agitada. Factores de ordem psicológica poderão ter influenciado a quebra abrupta dos preços, segundo a opinião da generalidade dos corretores da praça lisboeta. O mesmo terá acontecido na Bolsa do Porto, embora com menos acuidade que na da capital.

Entretanto, tanto a sessão bolsista de ontem em Wall Street como a de Tóquio terminaram ou em alta, com uma recuperação espectacular em relação ao decréscimo verificado no final da semana passada.